LUZ DO VALE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA LUZ DO VALE

JARAGUÁ DO SUL

2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO..... 3
2. PREFÁCIO..... 4
3. MARCO REFERENCIAL: ESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA LUZ DO VALE..... 4
3.1 Apresentação da Escola.....4
3.2 Histórico da Escola..... 6
3.3 Infraestrutura..... 8
3.4 Objetivos do Estabelecimento de Ensino..... 9
3.4.1 Objetivos do Ensino Fundamental..... 10
3.4.2 Processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental.....10
3.4.3 Processo de avaliação da aprendizagem.....20
3.5 Características da comunidade escolar..... 22
3.5.1 As salas de aula e as turmas..... 22
3.5.2 Instância administrativa.....23
3.5.2.1 A Associação.....23
3.5.2.2 Coordenação da Mantenedora..... 23
3.5.2.3 Equipe de apoio administrativo.....24
3.5.2.4 Equipe de apoio da zeladoria..... 24
3.5.3 Instâncias pedagógicas..... 24
3.5.3.1 O Colegiado..... 24
3.5.3.2 A Coordenação pedagógica..... 26
3.5.4 Comunidade de pais..... 26
3.5.4.1 O Conselho de pais.....27
3.5.5 A relação entre as três instâncias deliberativas..... 27
4. MARCO CONCEITUAL: PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS..... 28
4.1 Nortes teóricos.....29
4.2 Concepção de Ser Humano..... 31
4.3 Desenvolvimento.....33
4.4 Histórico da Pedagogia Waldorf no Brasil..... 35
4.5 Ciclo anual das festas cristãs..... 37
4.5.1 Páscoa.....38
4.5.2 Pentecostes.....39
4.5.3 São João..... 40
4.5.4 Micael..... 41
4.5.5 Advento e Natal..... 42
5. MARCO OPERACIONAL: O PEDAGÓGICO.....43
5.1 Matrículas..... 43
5.2 Classificação..... 44
5.3 Reclassificação.....44
5.4 Adaptação..... 45

5.5 Recuperação....45
5.6 Organização do trabalho pedagógico....45
5.6.1 Oferta e forma de oferta....45
5.6.2 Calendário....46
5.6.3 Frequência.... 48
5.7 Organização curricular....49
5.7.1 Matriz Curricular Ensino Fundamental - Anos Iniciais.... 49
5.7.2. O currículo do Ensino Fundamental....51
5.7.2.1 Língua Portuguesa....51
5.7.2.3 Matemática.... 108
5.7.2.3 Ciências Naturais e Biologia....169
5.7.2.4 Geografia....182
5.7.2.5 História.... 193
5.7.2.6 Trabalhos manuais e marcenaria....198
5.7.2.7 Música.... 203
5.7.2.8 Educação Física....218
5.7.2.9 Artes visuais.... 243
5.7.2.10 Ensino Religioso (Religiosidade).... 256
5.8 Ritmo de trabalho.... 267
5.8.1 Visita do professor à casa do aluno.... 268
5.8.2 Passeios pedagógicos....269
5.8.3 Excursões pedagógicas.... 269
5.8.4 Apresentação anual.... 270
5.8.5 Exposição Pedagógica.... 270
5.8.6 Ações educativas culminantes.... 271
5.9 Sistema de avaliação - critérios de avaliação.... 271
5.9.1 Ensino Fundamental.... 271
5.9.3 Parecer descritivo.... 280
5.10 Educação Inclusiva....281
5.11 Atividades extraclasse dos professores.... 282
5.11.1 Reuniões individuais.... 282
5.11.2 Reuniões de classe....283
5.11.3 Reuniões de Colegiado.... 283
5.11.4 Formação continuada.... 284
5.11.5 Observação de crianças.... 285
6. MARCO FAMILIAR: APOIO DAS FAMÍLIAS....287
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....290

1. IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Associação Luz do Vale

Nome da escola: Escola Luz do Vale

CNPJ: 46.605.449/0001-84

Endereço: Rua Lourenço Kanzler, 929, Nova Brasília

Telefone/WhatsApp: (47) 984511753

E-mail: escolaluzdovale@gmail.com

Instagram: @escolaluzdovale

Em processo de filiação à
Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB)
Rua São Benedito, 1917 - CEP: 04735-004 - Santo Amaro - São Paulo / SP
Fone: (011) 5524-0473 / 5548-9069
E-mail: fewb@fewb.org.br

2. PREFÁCIO

A rotina em uma escola é cheia de alegrias. A cada conquista de um aluno, os professores vibram e regozijam-se de satisfação! Como é bom ensinar e como é bom aprender! Obviamente há tarefas difíceis e momentos de tensão. Escrever um Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma tarefa que está no limiar entre a alegria e a dificuldade.

Poder descrever o caminho percorrido pela Antroposofia, pela Pedagogia Waldorf e pela Escola Luz do Vale é satisfatório. O marco referencial apresenta a estruturação da Escola Luz do Vale, sua história e seu funcionamento. A partir desta apresentação mostra-se necessário discutir os princípios filosóficos e pedagógicos que fundamentam nossa proposta pedagógica e nossas ações no âmbito escolar, sendo o marco conceitual. O marco operacional - o Pedagógico - esclarece a condução da proposta pedagógica Waldorf em nossa realidade amparada pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB).

Entendendo que o PPP é um documento dinâmico e funcional, a equipe se propôs a descrever todo currículo das Escolas Waldorf viabilizado pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB), isso em consonância com o Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e Ensino Fundamental e com as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

3. MARCO REFERENCIAL: ESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA LUZ DO VALE

3.1 Apresentação da Escola

A Associação Luz do Vale (ALV) tem como missão “Favorecer o desenvolvimento de seres humanos livres e saudáveis oferecendo um ambiente inspirado na pedagogia Waldorf”. Vemos nossa Proposta Pedagógica como uma iniciativa importante para a construção de uma escola mais humana para nossos alunos, capaz de conduzi-los a um desenvolvimento real das suas capacidades mais profundas. Procuramos permitir que o aluno vivencie pelo sentimento e pela ação tudo aquilo que aprende depois intelectualmente. Cuidamos para que cada aluno encontre o espaço onde sua luz possa brilhar, sonhando com as coisas antes de assimilá-las como conhecimento do mundo à sua volta.

A administração da Escola é realizada pela mantenedora jurídica Associação Luz do Vale (ALV), uma entidade sem fins lucrativos, formada em 2021 por um grupo de mães, que praticam uma gestão participativa e centrada na melhoria das condições para a educação das crianças. Trata-se de um grupo de voluntários determinados a promover a escola através de uma administração associativa, sem fins lucrativos, fundamentada na Antroposofia, ciência espiritual formulada por Rudolf Steiner em 1919[1], baseada em um sólido sistema pedagógico do qual participamos, diretamente, por meio de uma estrutura tripartite ou trimembrada, para a tomada das decisões ligadas à formação dos alunos. Temos como alvo estender a escola e seus benefícios à comunidade, ajudando assim a tornar mais solidários os caminhos da educação em nosso bairro, nossa cidade e nosso estado, fortalecendo a Antroposofia no Brasil.

Nossa Missão

Favorecer o desenvolvimento de seres humanos livres e saudáveis oferecendo um ambiente inspirado na pedagogia Waldorf.

Nossa Visão

Oferecer Educação Infantil, a partir de dois anos e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) até 2033, na cidade de Jaraguá do Sul.

Nossos valores

Conviver em comunidade considerando que todos estão em desenvolvimento e que cada um faz parte do todo. Nossas ações serão baseadas na confiança e na auto educação, bem como serão sustentáveis e inclusivas.

---

[1] Rudolf Steiner (Kraljevec, fronteira austro-húngara, 27 de Fevereiro de 1861 — Dornach, Suíça, 30 de Março de 1925) foi filósofo, educador, artista e esoterista. Foi fundador da Antroposofia, da Pedagogia Waldorf, da agricultura biodinâmica, da medicina antroposófica e da Euritmia, esta última criada em conjunto com a colaboração de sua esposa, Marie Steiner-von Sivers. Seus interesses eram variados: além do ocultismo, se interessou por agricultura, arquitetura, arte, drama, literatura, matemática, medicina, filosofia, ciência e religião.

3.2 Histórico da Escola

Associação Luz do Vale surgiu através de um grupo de mães que se uniu, primeiramente como grupo de estudos online do livro “Criança querida - O dia a dia da Educação Infantil” de Renato Keller Ignacio, em dezembro de 2020, sob orientação da professora Kátia Milani, do Jardim Flor de Lis. E na sequência, a leitura do livro “A Pedagogia Waldorf - Caminho para um ensino mais humano” de Rudolf Lanz em janeiro de 2021. Essas mães ansiavam por uma escola Waldorf para seus filhos antes mesmo de nascerem. Uma escola que abraçasse a questão educacional com a concepção de que o ser humano em sua integridade é formado por corpo, alma e espírito. Uma educação focada na natureza humana, respeitando o desenvolvimento e amadurecimento de cada criança com harmonia. Esse grupo entende que a Pedagogia Waldorf tem estrutura para favorecer o desabrochar das qualidades individuais da criança.

O grupo então, passou a se reunir on line, semanalmente, para entender os passos que seriam necessários para manifestar esse sonho.

A professora Kátia Milani mudou-se para Jaraguá do Sul e abriu em agosto de 2021 uma iniciativa particular: Jardim Waldorf Flor de Lis. O grupo de mães entendeu que o primeiro passo seria instituir uma Associação. Esta apoiou a iniciativa do Jardim Flor de Lis. Foram criando laços de amizade e sonhando cada vez mais juntas. Cada uma foi trazendo suas habilidades e vontades e o desejo de verem seus filhos crescendo em uma escola Waldorf. Mantiveram os estudos acontecendo de forma online e buscaram pessoas e escolas de nossa proximidade que já trabalharam ou ainda trabalham com a Pedagogia Waldorf para iluminar esse caminho.

Em 3 de julho de 2021 foi formalizado o Estatuto Social da Associação Luz do Vale e em 30 de agosto de 2021 o CNPJ foi aprovado. Foi uma linda conquista e alegria imensa para todos.

Em agosto de 2021, realizaram um encontro com um número expressivo de associados e seus acompanhantes e algumas metas foram definidas e pela primeira vez o nome Escola Luz do Vale surgiu em um brainstorm.

Sempre ficou claro que seria imprescindível os associados estarem sempre estudando e se aprofundando sobre a Pedagogia. Então com o intuito de disseminar a informação e

também aprenderem mais, trouxeram a professora e arteterapeuta Karyne Pereira, de Curitiba, para ministrar alguns Workshops na cidade.

Em maio de 2022 aconteceu o primeiro workshop, com o tema “Pedagogia Waldorf um caminho para pais & filhos”. Em agosto de 2022, aconteceu o segundo workshop “Quatro Temperamentos”. Em maio desse mesmo ano, foi realizada uma palestra com Gisele, diretora da Escola Relicário de Luz de Joinville SC, intitulada “O primeiro setênio da criança e a Antroposofia”. E em outubro um encontro com Leticia Vilela do Jardim Ciranda de Joinville, sobre Pedagogia Waldorf e o Desenvolvimento da Vontade. Todos esses workshops e palestras, foram abertos à comunidade.

Através dos Workshops a Associação foi crescendo, mais pessoas foram chegando, sendo assim pequenos grupos de atividades foram formados e conseguiram espaço de um minuto todo dia na Rádio Jaraguá.

No dia 30 de junho de 2022, foi protocolado o pedido de empréstimo de um terreno para a Prefeitura e no dia 28 de outubro deste mesmo ano tivemos a compra realizada através de uma associada em prol da Associação. Nosso sonho começou a se materializar!

O Jardim Flor de Lis encerrou suas atividades em dezembro de 2022 por falta de alunos e a Associação aprendeu bastante com essa pequena jornada e é muito agradecida por ela. Em reunião de planejamento foi decidido então, que a associação abriria um Jardim Associativo.

Em 2023, atuamos com algumas frentes de trabalho, pequenos grupos com o intuito de disseminar a Pedagogia Waldorf e também para movimentar recursos na construção da escola. No segundo semestre de 2023 a construção da tão sonhada escola, iniciou com a meta de abrir suas portas em fevereiro de 2024. Nesse semestre, em 4 de outubro, foi nos concedido o Título de Utilidade Pública Municipal.

Em 15 de fevereiro de 2024 abrimos as portas, recebendo as crianças da primeira turma do Jardim de Infância Luz do Vale, no período matutino. Em agosto, nosso contraturno começou a tomar forma, com a contratação de um professor que fica responsável pelas crianças que necessitam permanecer o dia todo na escola.

Desde o início nossa intenção é a de oferecer educação infantil, a partir de dois anos e ensino fundamental (1º ao 9º) até 2033, com implantação de maneira gradativa ao longo dos anos. A autorização para oferta de Educação Infantil foi concedida pela Resolução nº

010/2024/Comed/JS, com 5 anos de duração.

Seguimos agora com esse propósito, sabendo da importância deste legado para nossas crianças e nossa cidade. Reconhecemos o quanto já aprendemos, nos modificamos e o quanto ainda temos para aprender e para trilhar.

3.3 Infraestrutura

A Escola é dividida em 3 edificações separadas. Logo na entrada fica o prédio administrativo, onde está localizada a sala dos professores junto com a administração. Neste prédio se encontram os banheiros PCD 's, feminino e masculino e a copa, onde são preparados os alimentos do lanche do Jardim de Infância. Em seguida temos o acesso a duas salas de aula, uma sala para Jardim de infância e uma sala para o 1º ano que se inicia em 2025. Ambas supridas com equipamentos adequados à faixa etária. Cada sala conta com uma área coberta para atividades abrigadas do sol e da chuva e área de lazer externa generosa para atividades esportivas.

A sala de 1º ano possui sua biblioteca própria de acordo com as necessidades curriculares da classe. A biblioteca dos professores regentes situa-se na sala dos professores, com uma seleção de materiais que servem como base para o planejamento anual, bem como de material de apoio para o trabalho pedagógico curricular da classe em questão.

Durante o recreio, os educandos do 1º ano têm um espaço próprio para suas brincadeiras. Há outros pátios com brinquedos de madeira e árvores, designados para o uso das diferentes faixas etárias. Existe uma horta onde os próprios alunos plantam, conforme atividade complementar do currículo.

No contraturno, as salas do Ensino Fundamental do 1º ano são utilizadas para atividades extras como: aulas de reforço, prática com instrumentos musicais, aulas de pintura, recreação com o aprendizado de marcenaria e jardinagem. As Salas são usadas, também, para grupos de estudo, palestras e assembleias da Associação.

A acessibilidade é permitida por toda a circulação comum da escola, através de calçamento nivelado e com largura de 1,20m, com inclinação inferior a 5%. Sala dos professores, sala de Jardim de Infância e sala do Ensino Fundamental contam com portas de 90cm para acesso de cadeirantes. A escola conta com banheiros PCD 's de acordo com as

normas de acessibilidade vigentes, equipados com barras de apoio e pias com acesso inferior para cadeira de rodas.

3.4 Objetivos do Estabelecimento de Ensino

A Pedagogia Waldorf foi introduzida por Rudolf Steiner em 1919, em Stuttgart, Alemanha, inicialmente através de uma escola para os filhos dos operários da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria (então seu nome), a pedido deles. Distinguindo-se desde o início por ideias e métodos pedagógicos até hoje revolucionários, ela cresceu continuamente, com interrupção durante a Segunda Guerra Mundial, e proibição no leste europeu até o fim dos regimes comunistas. Foi pontuada pela UNESCO, em 1994, como sendo a pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais atuais, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais.

As escolas Waldorf pertencem, em geral, a uma associação beneficente sem fins lucrativos e cada escola é independente: o que as une é o ideal de concretizar e aperfeiçoar a pedagogia de Rudolf Steiner, visando formar futuros adultos livres, com pensamento individual e criativo, com sensibilidade social e para com a natureza, bem como energia para buscar seus objetivos e flexibilidade para cumprir os seus impulsos de realização em sua vida futura. A Pedagogia Waldorf busca o desenvolvimento da autonomia do ser humano e tem como meta central conduzir seus alunos da educação para a autoeducação. A Pedagogia Waldorf trata de dispor as bases para que as gerações jovens desenvolvam, desde o início da escolaridade, uma atitude positiva e comprometida frente à aprendizagem e que, além disso, vivenciem a alegria e satisfação que emana de um trabalho pleno de sentido, concluído harmoniosamente, da autossuperação e da aquisição de novas capacidades e habilidades.

Dentre seus objetivos específicos estão:

- Respeitar a infância e as fases de desenvolvimento segundo a antropologia ampliada pela Antroposofia, evitando a aceleração e o ensino meramente intelectual precoce;
- Desenvolver o respeito profundo e a admiração ante o mundo;
- Formar os ideais humanos de convivência moral-social promovendo a inclusão e respeitando a diversidade social, cultural e de gênero;
- Sensibilizar por meio da educação para uma consciência ecológica;

- Cultivar a força da vontade através do desenvolvimento dos conteúdos e ritmos das aulas;
- Cultivar a ciência, a arte e os valores morais e espirituais;
- Propiciar o desenvolvimento saudável da criança e do jovem, com base em princípios da pedagogia e da medicina antroposóficas;
- Preparar espaços pedagógicos para a família e a comunidade, visando criar a troca, o diálogo e a manutenção entre o trabalho realizado na escola e na casa do aluno;
- Envolver a comunidade em festas e celebrações durante todo o ano letivo.

3.4.1 Objetivos do Ensino Fundamental

I - Oferecer um ambiente físico, anímico e intelectual que proporcione um desenvolvimento saudável da criança e do jovem;

II - Auxiliar a criança e o jovem a desenvolverem sua autonomia;

III - Proporcionar referenciais humanos dignos de imitação;

IV - Promover um ritmo saudável que instaure a criação de bons hábitos na vida da criança e do jovem;

V - Promover o desenvolvimento da relação social;

VI - Proporcionar o desenvolvimento de habilidades artísticas;

VII - Proporcionar por meio deste ensino artístico que o aluno possa se instrumentalizar, tendo ciência e compreensão dos conteúdos básicos que constam no currículo;

VIII - Propiciar à criança com deficiência ou com necessidades educacionais especiais, o acesso à escola regular e ao ensino inclusivo;

IX - Construir um ambiente acolhedor e inclusivo, promovendo o convívio social harmonioso entre crianças com capacidades, características e necessidades diversas.

3.4.2 Processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental

"Os objetivos do ensino e da educação devem decorrer exclusivamente do conhecimento do ser humano, das suas disposições individuais e do seu desenvolvimento."
Rudolf Steiner

Na pedagogia Waldorf, o currículo se realiza e se desenvolve num diálogo constante do professor com as crianças e com os adolescentes. A criança: eis o verdadeiro currículo. Todas as indicações de Rudolf Steiner relativas ao currículo pressupõem que se procure

entender a essência rítmica da criança e suas manifestações, a fim de ajudá-la em seu desenvolvimento por meio das “matérias” que constituem o conteúdo do ensino escolar. Nesta tarefa, o método aplicado é, pelo menos, tão importante quanto o conteúdo de ensino.

Caroline von Heydebrand, pedagoga, enfatizou da seguinte maneira, o significado de um currículo Waldorf:

“O currículo ideal precisa acompanhar a imagem sempre renovada da natureza humana nas várias faixas etárias, mas, como ocorre com todo ideal, ele se confronta com a plena realidade da vida e precisa integrar-se nela. Essa realidade abrange muitos fatos: a individualidade do professor que conduz a classe; a própria classe com as características individuais de cada aluno; o momento histórico e a localidade em que se encontra a escola que pretende realizar o currículo. Todos esses elementos alteram o plano de ensino ideal e exigem transformações e compreensão; a tarefa pedagógica, baseada na entidade do jovem, só poderá ser realizada se o próprio plano de ensino for flexível e mantiver a qualidade de imagem.”

Na atualidade, com o avanço científico e a necessidade de flexibilização dos currículos, torna-se cada vez mais insistente que a prática de ensino, a didática e a metodologia sejam baseadas numa antropologia pedagogicamente orientada, ou seja, numa compreensão do ser humano que envolva suas necessidades autênticas e intrínsecas, principalmente nas etapas escolares do desenvolvimento.

A Pedagogia Waldorf baseia-se, como já foi mencionado, numa visão do ser humano elaborada por Rudolf Steiner, baseada numa ciência prática, moderna e ampliada pelo conhecimento da realidade anímica e espiritual. Ela leva à compreensão das fases evolutivas da infância e da adolescência, durante as quais se desenvolvem e se transformam as relações com o mundo e a capacidade de aprender.

Os conteúdos de ensino se relacionam com as respectivas faixas etárias dos alunos. Por isso a constituição das classes obedece ao princípio da idade. O que vale não é o rendimento ou uma diretriz qualquer, mas o resultado a que cada aluno pode chegar.

A Escola é um espaço pedagógico definido, em que os professores buscam o aperfeiçoamento consistente e abrangente do ser humano em formação, nos âmbitos do aprendizado, da criatividade e da formação da personalidade.

Os diversos conteúdos pedagógicos têm o caráter de um “instrumento”, de um recurso pedagógico. A atividade destinada a formar os alunos considera, além dos resultados anteriores e imediatos, os “efeitos ainda distantes” dos elementos que compõem o plano de ensino, e contribui para que possa amadurecer e aperfeiçoar-se mais tarde o que foi aprendido e assimilado em dado momento. Trata-se de “semear”, tanto em relação à matéria como em relação à estrutura do ensino: as diversas matérias devem oferecer incentivos para o crescimento futuro e para novas abordagens de situações. É preciso estimular a vontade de aprender, de investigar, de criar e de atuar em grupo. A instrução deve ser vista como instrumento para o desenvolvimento e para a transformação.

Temas da atualidade como pedagogia social, higiene, sexualidade, ecologia, comunicações e outros, são integrados no currículo. A diversidade da vida social, cultural e econômica encontra sua expressão condizente com a pedagogia, dentro do programa de ensino e nas várias formas práticas de ensinar e de exercitar.

A liberdade no ensino é o fundamento e a condição prévia para a realização da grande tarefa: “Educação para a liberdade”. Uma escola que pretende ser adequada à realidade precisa fazer com que os seus professores constantemente busquem a atualização de seus métodos e planos de ensino; o mesmo princípio vale para a estrutura do currículo e para a escolha dos temas a serem tratados. Por esse motivo, também os princípios didáticos têm apenas caráter de diretrizes. O princípio da exemplaridade é fundamental para a realização do currículo global. De acordo com as exigências da época, um professor poderá preferir conteúdos novos àqueles do passado (sem abandonar a meta da sua atividade formadora), ou ele deixará conscientemente de fazê-lo. Ele precisa ter a coragem de proceder a uma escolha de acordo com as necessidades pedagógicas, e ele não deve prejudicar o entusiasmo de aprender, a alegria de saber, a curiosidade, a postura de pesquisa e a admiração, pela vinculação a conteúdos prefixados e a um volume de informações. A escolha de assuntos a serem tratados deve naturalmente estar sujeita a vários critérios: que temas possuem uma dimensão universal – com valor para a humanidade como um todo -

por exemplo, narrativas do Antigo Testamento; a transição da visão ptolomaica do universo para o enfoque de Copérnico; o motivo de Fausto como expressão da luta do homem pelo conhecimento do mundo; os que se relacionam com determinados povos (mitologia nórdica, mitos dos índios relativos à criação do mundo, sagas locais, geografia de vários países, canções dos povos, história nacional); os que reproduzem problemas de uma fase da história (época do "Pequeno Burguês", o Pós- Modernismo, etc.). Resulta dessas questões um campo imenso para a formação, em que os temas podem ser ampliados e atualizados, mas nunca diminuídos ou eliminados no que se refere ao aspecto humano em geral, tendendo a um "modernismo" que, muitas vezes, revela estreiteza de visão.

A Educação Básica inicia-se com a Educação Infantil que atende as crianças do primeiro setênio. Nessa fase, a criança tem como característica uma atividade particularmente intensa dos sentidos e uma relação pouco seletiva frente às experiências sensoriais. Isso revela a forte tendência de se entregar ao mundo ambiente. A criança precisa do exemplo dos adultos e do ambiente em que vive. As vivências se transformam em reações ativas que, por sua vez, desenvolvem o organismo. Assim, a imitação educa, em síntese, o organismo e está conectada às funções vitais. Quando tiver atingido um determinado nível de formação, as forças plasmadoras se tornam livres e podem então estar disponíveis para a escolarização. É o momento da maturidade escolar. Essas forças podem ser plasmadas por imagens e pensamentos, pela memória e pelo ritmo. Um sintoma exterior do término dessa atividade vital que formou os órgãos é a formação dos dentes definitivos, ou seja, o início do processo da troca de dentição. Outros sintomas a serem observados para o ingresso no primeiro ano do ensino fundamental são o alongamento normal dos membros, a capacidade de efetuar movimentos coordenados e um adequado desenvolvimento da memória. Todavia os processos da atualidade vêm dificultando a determinação inequívoca da maturidade escolar, pois o modo de vida na época pós-moderna tende a ser acelerado, ou seja, cada vez maior número de informações e estímulos sensoriais num menor espaço de tempo.

Sabendo que na fase entre os 7 e 9 anos de idade há disposição para aprender, sem ainda a tendência para julgamentos próprios e essa fase é caracterizada pela boa memória, pela força de imaginação, pelo prazer em repetições rítmicas e, frequentemente, por um desejo de conhecer realidades de caráter universal, capazes de estimular a fantasia, surgem

perguntas que a criança dirige ao professor: “Tu me vês realmente?” e “Podes fazer com que eu possa conhecer o mundo?”. Isso define a posição do professor e o tipo de relação com ele. A resposta a essas perguntas é dada por um ensino que não transmite informações sobre o mundo, mas capacita o aluno a ter, ele próprio, a sua experiência. Nesta fase, o professor é aceito pelos alunos como autoridade amada.

Na faixa etária abrangida pela presença do professor de classe, pode ser conseguido muito das crianças através de uma abordagem artística, por exemplo, por meio de imagens que, nesse sentido, não significam apenas algo visível, mas também, imagens produzidas pela fala, ou seja, narrações capazes de produzir representações vivas. Isso, porém, não esgota todo o mundo artístico. A plenitude do elemento artístico significa a união da vontade e da obra, da ideia e de sua manifestação, tanto na atividade interior como na realização exterior. Para se conseguir isso, torna-se necessária a ação conjunta da música, das artes plásticas, da arte do movimento, da pintura, da poesia e do brincar. O termo “artístico” significa também a necessidade de levar em conta, além da “plasticidade” íntima do ensino, a sua estrutura no tempo, ou seja, a “dramaturgia” com seu poder vivificador e sanador de energias, colocando-se o aluno na realidade da história, tal qual na própria vida.

A criança do segundo setênio se relaciona com os conteúdos artisticamente, e a partir de seu próprio temperamento[2]. Sabendo disso, o professor ao apresentar um conteúdo, o faz partindo de um tal caráter que toca diretamente cada criança por seu temperamento. A criança diretamente empatiza com uma forma semelhante de se relacionar com o mundo. É o que se chama “semelhante cura semelhante”. Deste modo o professor tem uma ferramenta riquíssima, que poderá usar já na configuração das crianças na sala. As com afinidade com o elemento aéreo e da dispersão, mais perto da janela e à frente; as mais concentradas ao fundo, etc. Na narração de textos e histórias, que servem de fio condutor do currículo, também o professor enriquece as situações descritas e narradas de forma a sensibilizar diretamente aquele determinado grupo, segundo seu próprio temperamento. É

[2] A teoria dos temperamentos provém da filosofia e medicina gregas e designa quatro tipos: melancólico, fleumático, colérico e sanguíneo. Rudolf Steiner parte desse conhecimento e o amplia para aplicá-lo na pedagogia. São características constitucionais do ser humano e se manifestam com maior ênfase durante o segundo setênio.

desta forma que o currículo parece adequar-se às necessidades individuais neste momento do desenvolvimento.

Os dois ou três primeiros anos do Ensino Fundamental ainda são impregnados pelos efeitos do período da imitação. O ensino precisa levar em conta esse fato e construir um espaço dentro do qual os resultados cognitivos não devam ser superestimados, em detrimento do desenvolvimento social, afetivo e volitivo das crianças. Elas não sentem a necessidade de separar o "Eu" do mundo; nos objetos exteriores tampouco existe um limite nítido entre as coisas mortas, vivas e animadas.

A criança vivencia uma primeira separação com aproximadamente nove anos, isto é, no terceiro ano do Ensino Fundamental. Ela percebe uma distância maior entre ela e os adultos. Começa a questionar, inconscientemente, a autoridade do professor - autoridade que tinha sido uma concessão quase natural por parte da criança. Ela quer saber se o professor realmente fala e atua com base numa segurança total perante o mundo e a vida, segurança que ela tinha aceito como algo óbvio. Essa pergunta quase nunca é formulada expressamente, pois fica no nível do subconsciente. A criança quer agora venerar, enquanto que, antes, sentia um amor infantil, incondicional; a partir de agora ela quer ter a sensação de que sua veneração é algo justificado. Isso coloca o educador diante de questões didáticas e metodológicas: aquilo que flui a partir do mundo para a escola precisa levar em conta o referido distanciamento; é necessário que o método de ensino acompanhe essa passagem do "mundo de ouro" da primeira infância para o "mundo multicolorido". Isso significa que o encontro com o mundo real não deve ser acompanhado de um cientificismo frio, separado do homem. Na medida em que pode ser percebida a "perda do paraíso", o próprio ser humano precisa tornar-se o ponto de referência entre os dois mundos.

Entre os 10 e os 12 anos de idade, o corpo perde as dimensões harmoniosas, começa a predominar o crescimento dos membros. Do ponto de vista psíquico, a inclinação à crítica aumenta, e a nova capacidade de raciocinar quer ser alimentada. Quando isso ocorre, o professor tem que orientar a intelectualidade que se manifesta. O olhar questionador e pesquisador do aluno deve, cada vez mais intenso, dirigir-se à natureza inanimada e às suas leis. Surge nessa altura a procura de leis que têm a sua validade e existem independentemente do homem, se bem que ainda é o homem que investiga, analisa e

descobre. Torna-se necessário levar-se em conta não só a divisão do espaço, mas a sequência no tempo (fenômenos históricos). Mas aqui também é o homem que está no centro, como aquele que dá estrutura a essa sequência ou é estruturado por ela. Não se trata de fatores históricos abstratos relacionados com datas definidas.

Na puberdade, os processos de transformação dentro do corpo perturbam a harmonia anímica do pubescente. Manifesta-se o desequilíbrio e a antipatia contra os valores tradicionais, sua vida particular passa a fugir dos ritmos tradicionais, e o professor de classe se vê chegar aos limites da sua influência. Neste momento, os jovens passam a refletir muito sobre aquilo que, nos anos anteriores, lhes tinha parecido óbvio, e caem, por causa disso, numa inatividade exterior. É possível tirá-los desse estado por meio de tarefas corpóreas que eles vivenciam como desafios. O professor deve procurar desviar o interesse deles em si próprios, levando-os ao encontro do mundo técnico que os envolve. A técnica, o trabalho, as atividades profissionais se transformam em assuntos importantes e a causalidade vem a ser uma categoria essencial do seu pensar.

O adolescente procura, nessa fase, uma imagem universal que o possa orientar no mundo. Assim, interessa-se, cada vez mais, por relações interdisciplinares entre as várias áreas do conhecimento humano. Verifica, também, que outros indivíduos mais velhos passaram pela mesma luta interior. Essa constatação pode ser muito proveitosa para o jovem, desde que ele se sinta livre, não constrangido por um modelo. Os professores precisam levar em conta, em seus métodos de ensino, essas aspirações e necessidades.

Se o professor precisava dominar, do 1° ao 3° ano escolar, a “linguagem do universo”, se ele tinha de provocar, na segunda fase, um diálogo dos fenômenos exteriores com o ser humano, sua atuação consiste, na nova fase em que o jovem fica em silêncio, no desenvolvimento da capacidade de perceber a sua manifestação íntima, a linguagem interior e a palavra oculta do jovem ser.

A época anterior e posterior à puberdade (maturidade terrena) induz que se considere esta fase separadamente. Mas o seu aspecto particular não pode ser compreendido sem o “antes” e o “depois”. Por isso, a puberdade deve ser vista, dentro das fases evolutivas, como o momento que possui um colorido único e especial. É justamente

nessa ocasião que se torna evidente o processo da transição de uma fase a outra: os prenúncios anímicos e corporais culminam numa mudança fisiológica perceptível, muitas vezes vivida como algo dramático, processo que continua ressoando nos anos posteriores. Essa "ressonância" não está ligada ao processo de amadurecimento biológico - que já atravessou o seu ponto culminante pela aquisição da capacidade reprodutora - mas a um processo simultâneo de amadurecimento psíquico interior. Rudolf Steiner sintetiza este momento como um novo nascimento, o terceiro, aquele do corpo anímico ou corpo da sensação. O primeiro nascimento seria aquele que costumamos chamar de nascimento mesmo, o começo da vida terrestre; o segundo é caracterizado pelo término da formação e da transformação dos órgãos na época da troca dos dentes de leite, quando as energias plasmadoras se tornam disponíveis para a memória e para a formação de representações mentais. Antes desse "terceiro nascimento", as percepções (sensórias) eram a fonte da vida anímica. A partir de então elas atingem um novo grau de autonomia. O "interior" se contrapõe ao "exterior" de uma maneira que ainda precisa atingir a sua forma definitiva. Essa nova relação é estabelecida, entre outros fatores, pelo julgamento (juízo). Todas as matérias do ensino devem, portanto, corresponder a essa necessidade, estimulando-a e satisfazendo-a. Nesse contexto, "satisfazer" não significa acalmar e sim, chegar à vivência de uma ordem acessível ao pensar e sujeita à verificação, ordem que é vista como algo válido e verdadeiro, fundamento também de toda moral e toda estética. Decorre daí a faculdade de realizar algo que é considerado como necessidade, impulso interior da própria natureza do ser. Pode ser constatado que o dever é algo eminentemente pessoal, surgindo a responsabilidade decorrente do próprio agir. Quando essa transformação é realizada, corporal e animicamente, numa primeira fase evolutiva, o caráter caótico do processo pode desaparecer, e o adolescente chegar a um novo nível do seu desenvolvimento.

Pode-se considerar como terminada, ao redor dos 16 anos de idade, essa fase transitória, essa crise da puberdade.

As proporções do corpo voltam a ser harmoniosas, intensifica-se a disposição para o trabalho sério, ainda que, muitas vezes, o jovem possa tornar-se excêntrico. Nessa situação, o professor pode e deve ajudar, dando exemplo de como se chega a um juízo correto. O jovem deve aprender a maneira de se chegar a um julgamento objetivo. Ele sente que existe

um “ideal” e o procura em si, nos outros e no mundo. O que encontra durante essa busca raramente lhe basta, e os comentários, impiedosos, não deixam dúvida. O jovem facilmente se torna cético. Também a ciência, representada pelo professor, deve demonstrar o resultado positivo da sua busca de conhecimento. O pessimismo quanto à possibilidade de reconhecê-lo não pode ser desenvolvido na situação anímica deste período, apesar de estar presente nas palavras do jovem. Quando se manifesta, ele constitui um desafio dirigido aos adultos, como se quisesse dizer: venham me provar que a situação não é essa. Nesse período, a escola não é aceita quando revela que não está integrada na vida real. Ela precisa procurar e oferecer caminhos que levam a uma orientação segura neste momento, e os jovens desmascaram tudo que é oferecido como sendo pseudo atualidade. A busca da verdade e da autenticidade é a procura de um ideal que nunca se atinge. A tarefa do professor consiste em proporcionar aos jovens experiências positivas nessa busca; se não o consegue, o jovem deixa de encontrar o fundamento necessário para a sua própria existência.

Uma educação que leva em conta tais problemas, não pode prescindir de critérios de valor. Se o professor era antigamente aquele que escolhia e transmitia conceitos, ele precisa, agora, ser visto pelos jovens como alguém que busca e formula perguntas. O que anima e estimula, não são os resultados conseguidos pelo aluno, mas os processos em que ele está envolvido. Será considerado positivo o professor que nunca quer parar de aprender.

O término de um 12° ou, eventualmente, de um 13° ano escolar, ainda não constitui o fim do terceiro setênio da vida. Mas a última fase desse período biográfico não deve ter como palco, a escola. Nasce o desejo de passar por uma formação especializada e profissional. As metas da existência passam a ser vistas mais claramente. Quando ocorrem atrasos devido a fatores extraescolares (serviço militar ou civil, falta de vagas para um estudo complementar etc.), nota-se uma certa inquietação ou uma diminuição gradativa da vontade de aprender, além dos obstáculos no caminho da formação profissional. Por esse motivo, várias escolas Waldorf (Kassel Nuremberg, Wanne Eikel, Nordeheide – para mencionar apenas algumas) têm diferentes tipos de curso colegial com matérias práticas diversas, ensinadas desde há muitos anos com sucesso. A conclusão da formação escolar não é o diploma de uma escola profissional superior, mas um desenvolvimento de habilidades como

a de marceneiro, jardineiro, eletricista, metalúrgico, alfaiate ou o desenvolvimento de habilidades numa atividade social. A Pedagogia Waldorf, consciente do seu engajamento na biografia do homem como um todo, ser individual e social, ser do mundo, considera a escola uma instituição de preparo para a vida.

Essa tarefa pedagógica concretiza-se no adolescente de três maneiras: pela conscientização dos problemas e das obrigações relacionados com a vida terrena; pelo conhecimento do mundo em seus múltiplos aspectos; pelo descobrimento da própria individualidade.

É nesse sentido que o adolescente deve aprender a contribuir, livremente e com plena consciência de sua responsabilidade, como personalidade autônoma, dentro da situação vigente da sociedade e participar da sua evolução futura.

Isso significa, para a prática pedagógica da escola Waldorf, a combinação das faculdades intelectuais com o cultivo da força da fantasia e da formação do caráter. Por isso as atividades artísticas e práticas são consideradas como equivalentes do ensino cognitivo e da habilidade manual. Tudo deve interpenetrar-se. A formação não resulta apenas de um treino intelectual, ela é um processo global. A pedagogia não deve limitar-se a conteúdos isolados, ela visa ao ser humano inteiro. O professor é bem sucedido se consegue trabalhar harmoniosamente no aluno o intelecto, os sentimentos e a vontade, e se transmite os impulsos de liberdade, igualdade e fraternidade. Quando adultos, nossos educandos não fugirão dos desafios da vida, não se acomodarão em caso de crise, procurando, ao contrário, caminhos novos. Todo ensino vem a ser uma “arte do ensino”, pois o método pedagógico é uma atividade artística que pressupõe um professor criador que trabalha em sua própria evolução. Ao mesmo tempo, ele tem a meta de transmitir a matéria adequada, no momento oportuno e da melhor maneira possível.

O professor, ao entender as leis da evolução – e é essa a exigência feita ao pedagogo que amplia o seu conhecimento através do “método Waldorf” –, torna-se capaz de compreender o ser humano. Os vários fenômenos fisiológicos e anímicos durante o desenvolvimento do jovem são como que letras que esperam ser lidas como um todo, sendo esse “todo” não a interpenetração de estados momentâneos, mas a inter-relação e a

interdependência de fenômenos que envolvem toda a entidade do ser humano. Seja permitida aqui a comparação com uma planta: ela pode ser compreendida em sua totalidade apenas por uma visão que consiga abranger todas as fases do seu desenvolvimento. Se essa compreensão da natureza do educando leva às medidas pedagógicas que fazem evoluir o ser do adolescente, o professor revela ter adquirido a consciência de um educador.

3.4.3 Processo de avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem, realizado pelo professor, considera as características do desenvolvimento da criança em seus múltiplos aspectos, incluindo a observação específica de cada setênio, segundo os fundamentos da Pedagogia Waldorf e a visão trimembrada do ser humano em seus aspectos volitivos, cognitivos e emocional.

Ao longo do ano, o professor avalia seus alunos diariamente por meio de uma observação cuidadosa e comprometida, tanto do aspecto social como cognitivo, motor, artístico e da volição. Base desta observação é o forte vínculo do professor com o aluno, o compromisso com o seu crescimento individual e sadio, tanto quanto seu desenvolvimento e integração na turma.

Essa proximidade e comprometimento que o professor cultiva com sua turma e, principalmente com cada um de seus alunos, o capacita para avaliar os progressos, as qualidades, as fragilidades e dificuldades de cada criança.

A partir desse minucioso olhar, o professor pode avaliar continuamente a sua prática pedagógica, identificando como ela atua e/ou interfere no desenvolvimento do aluno, e assim lançar mão de recursos e procedimentos pedagógicos que possam estimular a autonomia e a criatividade do aluno potencializando seu aprendizado.

A avaliação do processo de ensino e da aprendizagem tem um caráter formativo, dialógico, participativo e diagnóstico, no qual o professor acompanha o desenvolvimento do aluno na busca do equilíbrio harmonioso entre as esferas que o constituem, por isso o professor tem autonomia, do ponto de vista pedagógico, na escolha dos instrumentos e recursos que auxiliem no desenvolvimento dos seus alunos.

Em casos de dificuldades relevantes, no que se refere ao pedagógico, o aluno deverá ser encaminhado para aulas de reforço - a serem realizadas nas dependências da escola, considerando a disponibilidade de horário dos professores envolvidos - mediante combinado com o professor regente, sendo possível também a atuação de um professor particular a cargo da família. Se for aventada a suspeita de necessidades educacionais especiais, a família será comunicada, e a ela serão sugeridos encaminhamentos para profissionais da área médica ou terapêutica, de acordo com cada caso, a serem indicados.

O sistema de avaliação adotado pela instituição ampara o da progressão continuada, respondendo ao critério da idade e aos princípios da Pedagogia Waldorf no sentido de que os conteúdos anímico, pedagógico e espiritual adequados devem ser proporcionados a cada etapa/idade correspondente. As avaliações são registradas por meio do parecer descritivo e comunicadas aos pais a cada semestre.

O processo da avaliação da Escola Luz do Vale intenciona compreender o aluno em sua totalidade para oferecer um ambiente e um ritmo de atividades que apoie seu desenvolvimento sadio, conforme a visão antroposófica do desenvolvimento infantil. Se dá de maneira abrangente, pautando-se:

- na observação e no registro diário de classe, feito pela professora regente, a partir da observação da criança e de sua interação na classe, considerando os aspectos físico, psíquico e cognitivo da criança e a dinâmica da turma;

- através da "Observação Goetheanística[3]", na qual periodicamente o corpo docente observa uma criança em todas as suas características para então, de forma artística, chegar a uma imagem clara de seu desenvolvimento, de seu ser;

---

[3] Observação Goethianística: "O caminho de observação das plantas indicado por Goethe, sistematizado por Rudolf Steiner, é o caminho fenomenológico de observação dos quatro passos onde observam- se os aspectos físicos da planta, o ritmo da planta, os sentimentos que ela inspira e a qualidade essencial que surge no observador. O Goetheanismo através dessa observação possibilita um pensar vivo onde não há a ideia das partes, mas a possibilidade de penetrar naquilo que mantém a coesão das partes, ou seja, um pensar capaz de reconhecer nas manifestações dos seres vivos a própria vida que os anima. Através desse pensar vivo, Goethe penetra na ideia dinâmica do ser vivo. A vida, essência inerente ao ser vivo, passou a ser algo possível de ser encontrado no próprio ser. Nessa maneira de pensar há o despertar do artístico que nos permite ir além da mera observação estática, tornando-nos capazes de vivenciar o movimento interno. Pela observação desenvolve-se a capacidade imaginativa do pensar, quando se ouve o outro, desenvolve-se a capacidade de interação entre o eu e o tu e a capacidade inspirativa do sentir, do querer; a intuição desenvolve-se quando se colocam mudanças a serem feitas para aprimorar a individualidade. Este estudo teve por objetivo desenvolver uma estratégia para o reconhecimento das leis biográficas através da observação das plantas." In: PRAÇA,E. & Turrini, R. História de vida: um caminho de observação goetheanística. In: V. Trindade, N. Trindade & A.A. Candeias (Orgs.). A Unicidade do Conhecimento. Évora: Universidade de Évora. 2007.

- em reuniões individuais com a família da criança ao final de cada semestre e sempre que a professora ou a família julgarem necessário;

- ao término do ano letivo é entregue à família um relato escrito acerca do desenvolvimento da criança.

3.5 Características da comunidade escolar

3.5.1 As salas de aula e as turmas

A escola possui duas salas construídas, com capacidade para 15 crianças e está em processo de ampliação.

Dentro da Educação Infantil, nosso quadro de matrícula atualmente é:

- Creche: 4 crianças matriculadas
- Pré-escola: 9 crianças matriculadas

Para o 1º ano do Ensino Fundamental, temos uma lista de intenção de matrículas de 7 alunos.

3.5.2 Instância administrativa

3.5.2.1 A Associação

A Associação Luz do Vale é a entidade mantenedora da escola. Tem como associados pais e professores da Escola, bem como pessoas interessadas na iniciativa Antroposófica. É representada por sua Coordenação da Mantenedora, denominada Conselho Administrativo, conforme estatuto próprio. A Associação Luz do Vale é composta atualmente por 20 pessoas, que se associam livremente por estarem imbuídas do ideal antroposófico e do interesse em contribuir com a sociedade, proporcionando a existência e a ampliação desta Escola Waldorf. Os integrantes desta Associação podem contribuir com uma mensalidade simbólica e, por meio de sua participação nas Assembleias, além de eleger a Coordenação da Mantenedora da ALV, têm voz ativa em decisões fundamentais para a vida da associação. Todos os pais que fazem parte da Coordenação da Mantenedora contribuem de forma voluntária e não recebem remuneração pelas tarefas assumidas.

3.5.2.2 Coordenação da Mantenedora

A Coordenação da Mantenedora é o órgão responsável pelos assuntos administrativos, legais, contábeis, fiscais e financeiros da Escola Luz do Vale. A Coordenação da Mantenedora estrutura-se de acordo com o estatuto da ALV, assumindo uma gestão de três anos, eleita em Assembleia Geral de forma sociocrática. A ALV é, juridicamente, a contratante e a mediadora entre a escola e os órgãos de governo, instituições educacionais, fornecedores, clientes, etc.

Em parceria com a Coordenação da Mantenedora atua a Comissão Financeira, composta por membros da administração, do corpo pedagógico e da comunidade de pais. A Comissão Financeira analisa a situação financeira da escola e pondera sobre o valor das mensalidades, orçamentos para o próximo ano, investimentos, etc.

No fim de cada ano, todo movimento financeiro da Associação é submetido à aprovação pelos Conselheiros Fiscais, os quais são eleitos em Assembléia para mandato de três anos.

3.5.2.3 Equipe de apoio administrativo

A equipe de apoio compõe-se de funcionários contratados segundo o regime da CLT e membros da Coordenação da Mantenedora e Comunidade Escolar. Atualmente trabalham neste setor: um administrador escolar (que executa as tarefas de secretaria escolar), coordenadora de recursos (que executa as tarefas do financeiro), um membro da comunidade de pais (que executa as tarefas de compras) que garantem o funcionamento administrativo na escola, no que concerne ao atendimento aos pais, às tarefas próprias da secretaria e da tesouraria.

Em estreita ligação com a Coordenação da Mantenedora, trabalha o Administrador escolar, funcionário contratado pela mantenedora. Ele é responsável pela gestão escolar, garantindo o pleno funcionamento da unidade para as instâncias do setor pedagógico, de limpeza, conservação e demais atividades da administração da escola. O administrador acompanha e orienta as ações dos colaboradores do setor administrativo; prepara relatórios de dados para análise e definições sobre o andamento das atividades, além de manter a

comunicação com o escritório contábil. Toda equipe de apoio atende ao administrador que, por sua vez, atende à Coordenação da Mantenedora.

Nome	**Formação**	**Função**
Magnólia Ramos	Licenciatura em Filosofia; Especialista em Comunicação e Linguagem;	Coordenação Geral. Administração escolar. · Organização documental e escriturária da Associação e Escola Luz do Vale.
Sani Bielsa Gregório	Licenciatura em Pedagogia; Especialista em Educação Especial e Inclusiva;	Coordenadora Pedagógica. · Organização e orientação do trabalho pedagógico; · Responsável pela educação especial e inclusiva;
Cristiana Helena de Aguiar Coan	Bacharel em Administração; Especialista em Controladoria e Finanças;	Coordenadora de Recursos. · Organização do financeiro; · Captação de Recursos.
Danusa Araújo Leier	Bacharel em Comunicação Social;	Coordenadora de Relações. · Atendimento das famílias; · Relacionamento dos associados.

Jaslana Carvalho Vieira	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo; Especialista em Paisagismo.	Coordenadora de Patrimônio. · Responsável pela conservação e ampliações do prédios.

3.5.2.4 Equipe de apoio da zeladoria

A equipe de serviços gerais compõe-se de duas zeladoras que cuidam da limpeza e organização do espaço pedagógico e administrativo.

3.5.3 Instâncias pedagógicas
3.5.3.1 O Colegiado

O Colegiado de Professores é constituído por todos os docentes da escola, sendo estes, regentes, responsáveis por disciplinas específicas ou professores de apoio. O Colegiado de Professores trabalha a identidade pedagógica da instituição, reunindo-se semanalmente.

A instituição é formada por 5 professores, sendo 3 em processo de formação específica na Pedagogia Waldorf. Os professores têm curso superior nas áreas da licenciatura e/ou bacharelado em Pedagogia, Biologia e Educação Física.

Além da formação específica da Pedagogia Waldorf e da formação acadêmica, todos os professores recebem tutoria interna e tutoria externa.

A tutoria interna é feita pela orientadora pedagógica que durante as manhãs acompanha os professores assistindo aulas e realiza reuniões individuais com estes cujo objetivo é o de aprimorar as práticas em sala de aula e a atuação com determinados alunos.

CORPO PEDAGÓGICO

Nome Completo	Função	Habilitação (formação docente)
Jéssica Rodrigues de Melo	Auxiliar de classe	- Licenciatura em Ciências Biológicas - Pedagogia -Formação em Pedagogia Waldorf (em

		andamento)
Mara Regina Bittencourt Paulista	Professora	-Pedagogia -Formação em Pedagogia Waldorf (em andamento)
Sani Bielsa Gregorio	Coordenadora Pedagógica	-Pedagogia -Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Sabrina Chodoma de Andrade	Professora Regente do 1º ano	-Pedagogia -Formação em Pedagogia Waldorf (em andamento)
Frederico Mueller	Professor de Educação Física	- Licenciatura em Educação Física

A tutoria externa acontece semanalmente, de maneira on line e presencialmente de 4 a 5 vezes ao ano, momento em que recebe professoras experientes na Pedagogia Waldorf, indicadas pela Federação das Escolas Waldorf (FEWB). Assim sendo, há uma tutora para a Educação Infantil e outra para o Ensino Fundamental. Elas são responsáveis por garantir que a prática pedagógica esteja de acordo com os princípios pedagógicos e filosóficos da Pedagogia Waldorf. As tutoras assistem aulas e orientam detalhadamente a condução pedagógica dos professores, complementando o auxílio da orientação pedagógica interna e da Coordenação Pedagógica.

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Luzinete Dantas Castro Milan	Tutora externa	- Pedagoga, com habilitação em administração escolar e matérias pedagógicas do segundo grau; - Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia clínica. - Formação em Antroposofia, Pedagogia Waldorf e Cantoterapia. - Tutora pela FEWB

3.5.3.2 A Coordenação pedagógica

A Coordenação Pedagógica é formada por três frentes: a Coordenação de Gestão de Relações, a Coordenação de Gestão de Pessoas e a Coordenação de Gestão de Metas.

É da alçada da Gestão de Relações: ouvir e falar pela escola. É da alçada da Gestão de Pessoas: contratação, acompanhamento e desligamento de professores. É da alçada da Gestão de Metas: manter princípios básicos da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf, zelando pelas diretrizes organizacionais: visão, valores e metas da instituição.

As reuniões da Coordenação Pedagógica acontecem regularmente uma vez por semana ou em reuniões extraordinárias quando se faz necessário. A Coordenação Pedagógica também tem reuniões mensais com o Conselho de Administração. As decisões são tomadas pelo grupo de maneira sociocrática.

3.5.4 Comunidade de pais

A terceira instância é a Comunidade de Pais, a qual é composta por todos os pais que têm seus filhos matriculados na escola. Estes mantêm a sustentabilidade financeira da instituição, por meio do pagamento das mensalidades escolares, sendo convidados a contribuir com seu trabalho voluntário para o bom funcionamento da Escola.

3.5.4.1 O Conselho de pais

Os pais ou responsáveis podem se unir para formar o Conselho de Pais, que é o órgão representativo da Comunidade de Pais, sendo responsável por organizar os diversos núcleos de trabalho existentes na escola.

Os membros do Conselho de Pais são os representantes de classe e seus suplentes. Isso garante a maior representatividade da comunidade escolar, cuja âncora são os pais das classes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. O representante torna-se um canal de comunicação entre os pais da classe e o Conselho. Esses representantes podem ser eleitos na primeira reunião do ano letivo em cada classe. Os representantes e suplentes de classe elegem sua coordenação de forma sociocrática.

O Conselho de Pais pode trabalhar em prol da divulgação da Antroposofia e a Pedagogia Waldorf tanto internamente quanto externamente à Escola e traça as diretrizes de ação dos pais. Organiza e delibera sobre a atuação dos pais da escola, promovendo a integração do trabalho dos pais entre si, especialmente no que concerne aos núcleos de trabalho, cuja atuação está na esfera executiva. Os possíveis Núcleos de trabalho, formados por pais e possivelmente também por professores, são: Divulgação/Comunicação, Eventos, Bazar, Jardinagem, Arrecadação de Verbas, Manutenção, Ação Social e Ampliação da Escola.

3.5.5 A relação entre as três instâncias deliberativas

A gestão da Escola Luz do Vale apresenta um diferencial por ser uma gestão trimembrada. A trimembração do organismo social de uma escola baseia-se na antropologia de Rudolf Steiner e nos ideais conhecidos como Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Assim, compreendemos o ser humano constituído de espírito, alma e corpo, bem como as funções da alma como sendo pensar, sentir e querer. Uma tal imagem também pode ser aplicada ao organismo social. Deste modo, ele manifesta, como cada ser humano no seu desenvolvimento, uma esfera do querer, do sentir e do pensar, relacionadas aos âmbitos executivo, deliberativo, consultivo.

Levando a imagem da trimembração do organismo social para a realidade da Escola Luz do Vale, esta estrutura representa o trabalho das três instâncias: os professores na instância pedagógica; a ALV na instância administrativa, como Mantenedora; e os pais na instância do suporte. Cada instância funciona de forma trimembrada: executivo, deliberativo e consultivo. A instância pedagógica se configura no executivo com os professores regentes e de disciplinas específicas, no deliberativo trabalha a Coordenação Pedagógica em suas três frentes, no consultivo age o Colegiado de Professores que desenvolve a totalidade da identidade pedagógica da instituição.

A instância administrativa da Associação Luz do Vale trabalha na esfera executiva com a Equipe de Apoio (administrador, secretário e zeladoria), na esfera deliberativa trabalha a Coordenação da Mantenedora da ALV e na esfera consultiva age a Assembleia dos Associados da ALV.

A instância dos pais trabalha na esfera executiva com a comunidade de pais, por exemplo, nos mutirões, organização de palestras e nas festas. São os Núcleos de Trabalho

que organizam e promovem estes eventos e acontecimentos através da comunidade de pais. Na esfera deliberativa trabalha a Coordenação do Conselho de Pais. Na esfera consultiva trabalha o Conselho de Pais que incorpora os representantes e os suplentes de cada turma da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

4. MARCO CONCEITUAL: PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

A pedagogia Waldorf é uma complexa proposta pedagógica com sua terminologia e conceituação próprias, baseada na teoria de conhecimento da Antroposofia. Este presente capítulo dos "Princípios filosóficos e pedagógicos" apresenta os nortes teóricos da Pedagogia Waldorf. Num primeiro momento serão apresentados os conceitos da trimembração, a sociedade como organismo social e os setênios da criança e do jovem. Num segundo momento, a concepção do ser humano com base na metafísica e histórico-social, bem como o desenvolvimento e a natureza humana nos âmbitos corporais, anímicos e espirituais serão discutidos. Por último, percebeu-se necessário acrescentar os caminhos da pedagogia Waldorf aqui no Brasil com a finalidade de demonstrar que existe uma rede estabelecida e madura desta concepção pedagógica em nosso país.

4.1 Nortes teóricos

A Pedagogia Waldorf é a aplicação prática dos fundamentos teóricos da Antroposofia, um campo do conhecimento humano criado pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner. Ou seja, é o pensamento antroposófico que embasa a metodologia Waldorf, que estabelece a cosmovisão inspiradora para os procedimentos pedagógicos. A Antroposofia, como conhecimento centrado no ser humano, possui influências da filosofia contemporânea a partir de nomes como Johann Gottlieb Fichte, Friedrich Wilhelm Nietzsche e Arthur Schopenhauer, dos filósofos clássicos como Platão e Aristóteles, da estética e da fenomenologia de Johann Wolfgang von Goethe. A psicologia antroposófica é fenomenológica, baseada nos pressupostos de Franz Brentano, que foi professor de Rudolf Steiner na Universidade de Viena, estabelecendo uma visão trimembrada do ser humano a partir do desenvolvimento do pensar, sentir e querer. Além de fundamentar a Pedagogia

Waldorf, a Antroposofia é a base teórica de iniciativas em outras áreas sociais como a Administração de Empresas, Agricultura, Arte, Farmácia, Medicina, etc.

O pensamento de Steiner é fundamentalmente holístico, sistêmico e global, ou seja, não parte de uma visão reducionista do ser humano, pelo contrário, aborda o desenvolvimento do ser humano na sua relação com a natureza, com a sociedade, com a cultura num todo. A sociedade, assim, é concebida como um organismo vivo, dinâmico, interacional, complexo e multidimensional. Steiner concebeu os ideais de sociedade a partir da Antroposofia e os estabeleceu sob a teoria da Trimembração do Organismo Social – um modelo de sociedade aplicado nas instituições sociais que adotam a Antroposofia como norte teórico – tal qual é o caso das escolas que seguem a metodologia Waldorf. Na Trimembração do Organismo Social, a sociedade é concebida em três instâncias que se resumem na esfera cultural, política e econômica. A esfera cultural – da atividade espiritual da humanidade – inclui a educação, as artes, as religiões e a cultura em geral. A esfera política é representada pelos setores legislativos, administrativos e executivos da sociedade. A esfera econômica compreende todas as relações de produção, comercialização e consumo de bens da sociedade.

A Trimembração do Organismo Social foi um modelo social criado a partir da solicitação a Steiner de dirigentes do governo austro-húngaro e alemão, logo após a Primeira Guerra, para a reconstrução da sociedade europeia. A Trimembração do Organismo Social estabelece a sociedade de maneira tripartida relativamente aos lemas da Revolução Francesa, organizando os setores culturais, artísticos, espirituais e educacionais com a Liberdade; os setores administrativos, jurídicos e políticos com o âmbito da Igualdade; e o setor econômico, industrial e comercial com o âmbito da Fraternidade. Os três setores da sociedade, segundo os pressupostos da Trimembração do Organismo Social, devem trabalhar sem nível de hierarquia, ou seja, num mesmo plano, e com ampla autonomia.

As instituições antroposóficas baseiam-se na Lei Social Principal formulada por Steiner, que é uma inversão exata do princípio de proveito próprio enunciado por Adam Smith. A Antroposofia apresenta a Lei Social Principal assim:

“O bem de uma integralidade formada por pessoas que trabalham em conjunto será tanto maior quanto menos o indivíduo exigir para si os resultados de seu trabalho, ou seja, quanto mais ele ceder esses resultados a seus colaboradores, e quanto mais suas

necessidades forem satisfeitas não por seu próprio trabalho, mas pelo dos demais." (STEINER, 2003, p. 36)

No terceiro setênio (de 14 a 21 anos), o jovem entra numa relação totalmente nova com o mundo. Liberam-se as energias anímicas, ou seja, elas tornam-se independentes. No entanto, a trajetória de desenvolvimento do anímico constitui a base da vida emotiva pessoal, em que a vida se torna assunto próprio e interrogação individual sobre tudo o que existe.

Ao observar-se o desenrolar dos três setênios e fazer-se um paralelo entre o desenvolvimento da humanidade e o do indivíduo, é possível notar que, nos dois primeiros setênios e parte do terceiro (até ao redor dos 16 anos), o ser humano reconstrói em si a evolução que a Humanidade foi realizando através das diferentes etapas históricas. Isto é, o nível de consciência vai sendo conquistado paulatinamente, do nascimento à juventude, como a Humanidade o fez da Antiguidade aos dias atuais. Esta observação, fundamentada no conhecimento profundo das características evolutivas e no conhecimento da conquista paulatina de consciência, requer que a ação pedagógica promova, facilite e maximize a aprendizagem dando resposta aos interesses, perguntas latentes e necessidades concretas da criança. Pois é só respondendo à expectativa presente no educando que a aprendizagem adquire caráter significativo.

A educação assim entendida transcende a mera transmissão de conhecimentos e se converte em sustentação do desenvolvimento integral do educando, para que tudo o que se faça tenha como meta a formação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto.

Em consequência, a Pedagogia Waldorf organiza os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados à situação evolutiva específica, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais. Deste modo, procura-se estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna da pessoa com a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada. A Pedagogia Waldorf dá especial atenção para que no ensino se relacionem pontos de vista científicos e estético-artísticos com os aspectos relativos ao respeito profundo e à admiração.

Aprofundando-se nos estudos antropológicos e ampliando-os, Rudolf Steiner compreendeu que os fundamentos para a realização dos ideais humanos de convivência moral-social, baseados na liberdade com responsabilidade, fraternidade, respeito mútuo, consciência plena de igualdade de direitos e deveres, desenvolvem-se na criança e no jovem através do cultivo da admiração e da veneração, os quais só podem dar-se através de uma religiosidade livre e verdadeira. Respeitando todas as religiões, foi no cristianismo que Rudolf Steiner encontrou caminho para essa religiosidade. Assim, as Escolas Waldorf têm sua pedagogia permeada por valores cristãos livres de qualquer instituição confessional.

4.2 Concepção de Ser Humano

O pensamento de Steiner recebeu a influência de inúmeras fontes da sabedoria humana para culminar na sua concepção de ser humano. Dentre estas fontes de inspiração, pode-se citar a filosofia ocidental (dos antigos até os modernos), a filosofia oriental (principalmente a oriunda da Índia) e outras fontes não formais de sabedoria (como o cristianismo esotérico, a maçonaria, a gnose, etc.). O perfil de Steiner é de um pensador sem preconceitos em relação ao conhecimento, por isso, sua concepção de ser humano é abrangente e renovadora das antigas classificações. Neste sentido, a visão que se tem do ser humano na Pedagogia Waldorf é, por um lado, uma concepção metafísica e, por outro lado, é uma concepção histórico-social.

Da concepção metafísica, Steiner resgata a concepção de natureza humana que está incluída na base das mais antigas teorias pedagógicas – desde Platão até Aristóteles. Na concepção metafísica, o ser humano é compreendido como um ser que possui essência. Ou seja, apesar de haver inúmeras diferenças entre os indivíduos da espécie humana, há um modelo a ser atingido que é denominado “ideia de ser humano”. Cada indivíduo possui essa “ideia de ser humano” em si, sendo consciente dela ou não. O papel da educação é desenvolver o anseio para que cada um realize este ideal que possui em si. Ninguém está realizando este ideal já em plena perfeição. Todos os seres humanos são incompletos e a educação é vista como um processo de aperfeiçoamento. Por destacar a essência do ser humano, a educação Waldorf preocupa-se com o desenvolvimento individual de cada educando, de acordo com suas características únicas e peculiares, sem reduzi-lo a padrões de classificação.

As pedagogias tradicionais ficaram vinculadas a esta concepção metafísica e não assumiram, necessariamente, a concepção histórico-social que surgiu na humanidade. Steiner, influenciado por Hegel, considera o ser humano como um ser no tempo, inserido num movimento de transformação entre sociedade e história. A história individual é uma recapitulação da história coletiva. Este princípio, que em termos técnicos se expressa por filogenia aplicada à ontogenia, é aplicado diretamente na configuração do currículo e da metodologia Waldorf. Ou seja, não é só a perspectiva individualista que é levada em consideração. O ser humano é um ser eminentemente social e seu desenvolvimento individual está intrinsecamente conectado ao desenvolvimento coletivo. O pensamento de Steiner engloba tanto o polo individual como o polo social. Não é possível compreender a Pedagogia Waldorf utilizando-se, por exemplo, da noção do "ou isto ou aquilo". A concepção metafísica e histórico-social estão unidas na concepção de ser humano.

4.3 Desenvolvimento

O desenvolvimento humano já foi pesquisado por muitas escolas científicas, pela biologia e também pelas diversas correntes da psicologia, da filosofia e áreas da educação. Ainda existe muita controvérsia nesse assunto, a diversidade de abordagens e a especialização do conhecimento focalizaram-se sobre aspectos do desenvolvimento cognitivo, biológico, emocional, comportamental, social; e os fundamentos teóricos variam entre concepções mecanicista, psicanalítica, materialista, holística, etc. O que vamos apresentar neste capítulo é um esboço da compreensão do desenvolvimento humano integral segundo os princípios da Antroposofia.

Cada corrente de pensamento da cultura científica gera uma imagem do ser humano e com essa imagem elabora todo seu sistema teórico de conceituação sobre o desenvolvimento humano. A Pedagogia Waldorf tem a característica básica de conceber o desenvolvimento humano de forma integral e global, numa relação de reciprocidade e mutualidade entre o corpo físico, a alma e o espírito. A natureza humana corporal, anímica e espiritual está em ampla interação e interdependência, em que o desenvolvimento humano está vinculado intrinsecamente aos três. Para Steiner, a estética no segundo setênio de vida é uma questão ecológica do ensino por determinadas características do desenvolvimento

humano nesta fase: a transformação das inclinações, dos hábitos, do temperamento, da consciência e da memória.

Num certo período ocorrem mudanças, isso nos mostra a dinâmica da vida, da existência em todos os âmbitos. O desenvolvimento abarca todo esse processo dicotomizado entre mudança e permanência. Quando a mudança é sistemática e acontece um aumento quantitativo em número, peso e tamanho, há o crescimento. As mudanças qualitativas são da ordem do tipo, estrutura ou organização, marcadas pelo surgimento de novos fenômenos. As mudanças na vida humana (de origem interna), sob a ótica da Pedagogia Waldorf, são estruturadas em setênios (períodos de sete anos), como já foi mencionado acima, e dependem do desenvolvimento biológico (físico), psicológico (anímico) e espiritual.

Os desenvolvimentos psicológico e espiritual têm seus padrões próprios e, juntamente com o biológico, influenciam-se reciprocamente, e é na interação entre os três que a Antroposofia vê um quadro completo do ser humano. Durante a infância e a puberdade, o desenvolvimento psicológico e espiritual corre paralelamente às mudanças biológicas. Durante a vida adulta, quando o biológico já cessou de crescer, os processos psicológico e espiritual se emancipam do físico. O desenvolvimento biológico, entre o crescimento e o declínio, é um campo mais seguro, com menos divergências, porém, no psicológico e espiritual, diversas escolas distintas no pensamento travam conflitos epistemológicos, expondo, muitas vezes, imagens reduzidas do ser humano. No biologismo o ser humano restringe-se à genética, no psicologismo à educação, no sociologismo ao ambiente social.

A melhor definição da inserção filosófica da Antroposofia é: visão da fenomenologia do desenvolvimento humano descrito antroposoficamente. Na filosofia da educação, a corrente fenomenológica dá ênfase à possibilidade, a passar a ser o que ainda não se é e não se atrelar ao passado.

O corpo físico é somente a estrutura mineral. Crescimento e reprodução não fazem parte do mundo mineral, mas do vegetal e animal. Podemos distinguir o que é vivo, que se reproduz e cresce, do que é morto e mineral. Para o corpo físico ter forma, uma força vital plasma sua configuração. Esta força vital é denominada, na Antroposofia, de corpo vital ou corpo etérico, cuja importância está vinculada ao desenvolvimento infantil no segundo setênio e à estética.

O desenvolvimento anímico realiza-se entre extroversão e introversão. Na extroversão, a alma volta-se para o mundo exterior, cores, formas, sons, os sentidos lhe suscitam prazer e dor, simpatia e antipatia. Na introversão, a alma dirige-se para o mundo interior onde experimenta a vivência das três forças anímicas: o pensar, o sentir e o querer. O desenvolvimento espiritual ocorre entre a criatividade e a sabedoria.

O espírito humano é vivenciado como nosso próprio eu ou eu superior, que tanto consciente quanto inconscientemente dirige nossa biografia. Quando ativamente voltado para fora, o eu se expressa em criatividade. Criatividade é atividade através da mente no mundo. A mente, ou espírito, pode manifestar-se em arte, ciência ou erudição, ou atividade social. Na criatividade encontramos algo da individualidade de uma pessoa... A sabedoria não vem de atividade dirigida para fora, mas de ser capaz de esperar e ver, da moderação, de uma ativa paz de espírito... A sabedoria é baseada na inspiração, e inspiração é, literalmente, "respirar para dentro". Sabedoria é inspirar, enchendo-se de espírito, com normas e valores, com significado, com humanidade e super-humanidade – com fé, esperança e caridade.

Quanto ao espiritual, os seres humanos diferenciam-se de todas as outras formas de vida. Na teoria antroposófica, o reino humano é um quarto reino, além do mineral, vegetal e animal. Ou seja, o homem não é considerado só como um animal no último estágio da evolução dos mamíferos. O ser humano é portador de um eu, de sua individualidade.

O corpo humano pode ser dividido em cabeça, tronco e membros, biologicamente estruturados pelos sistemas nervoso, circulatório e metabólico-motor, que correspondem, respectivamente, ao desenvolvimento cognitivo (pensamento), ao desenvolvimento psicológico (sentimento) e ao desenvolvimento volitivo (querer). De acordo com Steiner, no pensamento, nosso nível de consciência é o de vigília, fenômeno que se sucede quando estamos acordados; no sentimento, a consciência onírica predomina, estamos no estado de sonho e na vontade, ou querer, em que vivem os impulsos, estamos inconscientes. O desenvolvimento humano, pela Antroposofia, é aceito sob o ponto de vista destes três âmbitos: cognitivo, psicológico e volitivo, ou pelos níveis de consciência de vigília, onírico e inconsciente (acordado, sonho e sono).

Corpo, alma e espírito são, na verdade, uma condensação da real natureza humana. O que apresentamos aqui está sob uma forma sucinta devido à sua complexidade, pois cada um deles desmembra-se em mais três e o aprofundamento sobre o assunto pode ser

realizado diretamente com as publicações a respeito. Na obra *Teosofia: introdução ao conhecimento suprassensível do mundo e do destino humano* (1904), Steiner descreve os desdobramentos de cada um deles. O único que pode ser conhecido pelos sentidos exteriores é o corpo físico, os outros só podem ser observados pelo desenvolvimento suprassensível.

4.4 Histórico da Pedagogia Waldorf no Brasil

No Brasil, a Pedagogia Waldorf já tem uma trajetória de 60 anos de construção e conquista. Em 1954, um pequeno grupo de amigos, os casais Schmidt, Mahle, Berkhout e Bromberg, que se reuniam regularmente para estudar obras pedagógicas de R. Steiner, preocupados com a ideia de qual poderia ser a contribuição da Antroposofia para o Brasil e para um mundo melhor, resolveram fundar uma escola Waldorf, pois a resposta evidente à sua preocupação era que um mundo melhor pressupõe homens melhores.[4]

Assim, em fevereiro de 1956, no bairro de Higienópolis, em São Paulo, começa a primeira Escola Waldorf no Brasil, integrada à realidade brasileira com a grande tarefa de fundamentar seu trabalho na imagem espiritual do Homem e nos ideais humanos inspiradores das demais escolas da Europa. O casal Karl e Ida Ulrich, professores na Escola Waldorf de Pforzheim, Alemanha, foi convidado para ser fundador da escola, o que lhes significou não só lecionar, mas, também, preparar professores para lecionarem a Pedagogia Waldorf. A escola começou com um grupo de jardim de infância e um primário, no total de 28 (vinte e oito) alunos. O primário logo foi reconhecido como escola experimental e assim que foram completadas as quatro séries iniciais, o interesse dos pais pela pedagogia levou à decisão de se implantar o ginásio. Graças à generosidade dos fundadores, a escola pôde mudar-se para uma belíssima propriedade rodeada de bosques e jardins, no Alto da Boa Vista (Santo Amaro).

Em 1979, o Ensino Fundamental da Escola Waldorf Rudolf Steiner foi autorizado a funcionar com a duração de 9 anos e a contar com o acompanhamento do Professor de Classe, do 1° ao 8° anos. Até então, era necessário solicitar equivalência de estudos para os alunos que concluíam o 9° ano. Durante os doze primeiros anos, a escola foi bilíngue e o seu abrasileiramento realizou-se à medida que a Pedagogia Waldorf foi sendo assimilada por

[4] Este item baseia-se num texto oferecido pela Federação de Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) de 2009.

professores brasileiros visto que professores estrangeiros conseguiram ligar-se ao espírito do povo brasileiro.

Com o crescente interesse dos pais pela continuidade da escola, foi possível, em 1975, concluir-se a primeira classe do 2° grau (Ensino Médio). Antes disso, porém, em 1970, atendendo à crescente necessidade de formação e aprimoramento na Pedagogia Waldorf, nasceu o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil. Esse Seminário foi fundado pelo casal Rudolf e Mariane Lanz.

Hoje o Seminário tornou-se um Centro de Formação de Professores que funciona como Escola Normal, autorizado pelo Parecer CEE n° 576/97 e pela Portaria da Dirigente Regional da 17ª Delegacia de Ensino da Capital, que possibilitaram a sua instalação e funcionamento (doc. 02). A Escola Waldorf Rudolf Steiner chegou a um tal crescimento, que surgiu a necessidade da fundação de mais uma escola Waldorf. Assim, em 1978, foi fundada a Escola Micael, em Cotia, região metropolitana da cidade de São Paulo.

A partir de então, muitos outros movimentos aconteceram, surgindo vários jardins de infância e outras escolas no Estado de São Paulo e em outros estados. Hoje, as escolas atualmente filiadas à Federação de Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) são: 8 escolas que têm até o Ensino Médio, completando-se nelas o ciclo de duração de 12 anos letivos, 23 escolas que têm até o Ensino Fundamental, sendo 16 que vão até o 9º ano, 6 que vão até o 5º ano e 1 em progressão continuada, bem como 49 Jardins de Infância independentes. Estes estão agrupados em torno das 7 regionais espalhadas pelo território nacional e, através dessas regionais, estão filiados à FEWB.

Desenvolve-se nas escolas e regionais programas de orientação multidisciplinar e cursos de capacitação continuada para os professores, além de congressos de Educação Waldorf a nível nacional, Ibero-Americano e internacional que contam com a participação de médicos escolares, professores, pedagogos e profissionais da área artística. Existem também 11 novas iniciativas que ainda estão sendo observadas e cuidadas como sementes das futuras escolas Waldorf e cerca de 7 iniciativas em escolas públicas, além de iniciativas sociais no Brasil.

Paralelamente à elaboração da Proposta Educacional Waldorf, o Centro de Formação de Professores Waldorf da Escola Rudolf Steiner – hoje com mais de 50 anos de funcionamento - empenhou-se e teve êxito em oficializar-se como o curso Normal, o que

aconteceu no início de 1998. O Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo pronunciou-se favoravelmente à criação do curso fazendo referências à Federação como entidade organizadora de todas as escolas que se orientam pela linha antroposófica. Como consequência, em abril de 1998 foi fundada a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB), que hoje congrega as escolas Waldorf espalhadas pelo país e tem como um dos objetivos consolidar a Pedagogia Waldorf na sociedade brasileira.

4.5 Ciclo anual das festas cristãs

As Festas Cristãs estão no calendário de todas as escolas Waldorf porque entendemos, a partir da Antroposofia, que a sua celebração é de grande importância para o desenvolvimento e nutrição espiritual, anímica e física do ser humano.

Na atualidade perdemos a noção de que o tempo não é apenas cronológico: o passar linear das horas, dias, meses. O tempo é também cíclico, possui um ritmo que se renova. O tempo cíclico traz a consciência da qualidade de cada período. Por exemplo, cada dia da semana contém em si qualidades planetárias, o que pode ser comprovado, pois os povos da antiguidade reconheciam esse fato utilizando-as na nomenclatura dos dias da semana. Isso ocorre em algumas línguas. Em espanhol, segunda-feira é “lunes”, dia da lua; terça-feira é “martes”, dia de marte, e assim por diante; em inglês, domingo é “Sunday”, dia do sol. Assim também são as horas do dia e os meses do ano: cada período de tempo carrega em si determinados impulsos e determinadas qualidades. Quando observamos e respeitamos esses fluxos do tempo cíclico, favorecemos nossa vitalidade e ampliamos nossa consciência desperta, pois estamos apoiados nos ritmos cósmicos naturais.

As Festas Cristãs são como pilares que dão estrutura ao tempo e fortalecem a harmonia entre o Cosmos e a Terra. A cada ano que revivemos de forma renovada a essência de cada festa, criamos a possibilidade de dar passos no caminho da ampliação da nossa compreensão da vida e do ser humano.

As comemorações das Festas Cristãs nas escolas Waldorf não são eventos pontuais, mas sim, eventos preparados com antecedência através das mais diversas atividades pedagógicas, pois o principal é que a essência da festa esteja viva para todos os participantes. O dia da festa é como o ápice de um longo e frutífero caminho. Algumas comemorações são celebradas com um evento em que toda a comunidade participa, outras

festas são comemoradas internamente, apenas com os alunos. As Festas Cristãs que ocorrem durante o ano letivo e que estão no calendário da escola são: Páscoa, Pentecostes, São João, Micael, Advento e Natal. No calendário estão também outras duas comemorações, que não são festas do calendário cristão, contudo também se relacionam com os ritmos da natureza: é a festa da Menina da Lanterna e a da Primavera.

4.5.1 Páscoa

A Páscoa é a comemoração de um evento fundamental no caminho de evolução da humanidade que ainda é muito pouco compreendido. Rudolf Steiner chama de Mistério do Gólgota a este evento que envolve os mistérios da morte e ressurreição de Cristo Jesus e que garantiu que a Terra e todos os seres que nela vivem pudessem achar novamente o seu caminho de evolução regular, dentro da ordem cósmica.

O período da Páscoa é precedido pela Quaresma, que é o momento de preparação interna, do silenciar, do meditar, pois a grande mudança proposta nessa festa é a mudança interna: o encontro do caminho solitário de transformação e o consequente fortalecimento das forças do Eu, única forma legítima para transformar o mundo. No final da Quaresma, na semana que antecede a Páscoa, temos os sete passos da Semana Santa, em que a cada dia as qualidades planetárias se revelam, assim como todas as profecias há muito anunciadas sobre o Messias são cumpridas. Para nós, a vivência da Semana Santa é mais uma oportunidade para nos aproximarmos da compreensão desse grande mistério. Nas palavras de Steiner "o acontecimento do Gólgota é um ato cósmico livre que parte do Amor Universal e que só pode ser compreendido e percebido pelo Amor Humano." (GA 26)

Para chegar ao Domingo de Páscoa com consciência, necessariamente é preciso passar pela Sexta-Feira Santa, porém, a compreensão verdadeira da morte só se dá a partir do início da puberdade, quando a encarnação da criança se aprofunda, chegando à estrutura óssea. Desta forma, para as crianças, são usadas imagens da natureza que remetem aos significados que se quer transmitir e a ênfase é dada à ressurreição, à vida em abundância. No início do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, a imagem tradicionalmente usada para a transformação da morte em vida é a da lagarta que depois de passar pela "morte" no casulo se transforma em uma colorida borboleta. Outras imagens tradicionais também são a

do coelho, símbolo de fertilidade e de constante renovação da vida e do ovo, símbolo da fecundidade e da semente de esperança para nova vida.

4.5.2 Pentecostes

O dia de Pentecostes, como o próprio nome sugere, acontece 50 dias depois do domingo de Páscoa. Após a ressurreição, o Cristo aparece aos discípulos e com eles passa 40 dias, tempo em que eles conseguem dar significado para todos os acontecimentos que vivenciaram na Páscoa. Porém, eles não compreenderam que Sua presença era passageira e por isso se admiram e sentem novamente o vazio que sentiram no Sábado de Aleluia quando presenciam a Ascensão de seu Mestre aos céus. A espera dura 10 dias. Os apóstolos se encontram reunidos, subitamente ouvem um ruído como de um vendaval, então línguas de fogo pousam sobre cada um deles. Com o forte ruído, pessoas das mais diferentes nacionalidades se aproximam do lugar onde eles estavam e ficam perplexas, pois todos entendiam o que os apóstolos falavam, como se estivessem falando em seu próprio idioma.

Pentecostes é a festa que marca o momento em que os apóstolos, em comunhão com o Espírito Santo, passam a vivenciar conscientemente tudo o que aprenderam e experienciaram com Cristo Jesus. Com um pensar ativo e claro passam a compreender e a se fazer compreender. As diferenças são superadas e a comunhão, mesmo dos opostos, pode ser estabelecida quando todos se unem em Cristo.

Surpreendentemente, uma festa que celebra algo tão fundamental, nos dias de hoje praticamente não é mais comemorada. Na escola, com os menores, imagens da pomba são trazidas, em móbiles ou biscoitos, e com os mais velhos a recitação de versos ou o cantar de músicas em diversas línguas são formas de comemoração. Porém o mais importante é que os adultos que formam a comunidade escolar cultivem esse espírito de Pentecostes, compreendendo que cada ser humano é uma parte do todo, e assim, para que haja saúde no social, nenhuma das “partes” pode faltar, todos precisam ser incluídos. Por outro lado, é necessário compreender a sua responsabilidade individual com a saúde do grupo, buscando com determinação seu autodesenvolvimento.

4.5.3 São João

No dia 24 de junho comemoramos o nascimento de João Batista, o precursor e anunciador do Cristo. João Batista foi educado para uma vida sacerdotal, depois se retira para o deserto e por fim começa a batizar, pregando sempre a necessária mudança interior de seus seguidores para estarem preparados para o que está por vir. Era um homem solitário, que levava uma vida exterior extremamente árida, igual ao deserto que escolheu como morada.

Hoje vivemos num deserto anímico e espiritual. João Batista é quem nos dá o exemplo de como atravessar o nosso deserto, de como podemos enfrentar a solidão com coragem e fortaleza, encontrando a luz internamente e forjando adequadamente nosso Eu. João mantinha-se firme e sereno sob quaisquer condições e enfrentava o mal com muita coragem.

O São João é comemorado por toda comunidade escolar, com grande alegria. Esta é uma festa muito viva na tradição brasileira que traz muitos elementos cheios de significado. Os balões e as pipas nos lembram que devemos elevar nossos pensamentos em direção às estrelas. A fogueira é a imagem das forças metabólicas (vontade), que precisam ser educadas com coragem e determinação: para pular a fogueira e andar sobre as brasas só com coragem e determinação! Por fim a quadrilha, cheia de obstáculos (Olha a chuva! Olha a cobra!), mas com muito humor, lembra que não devemos nos prender às convenções sociais.

Toda a comunidade se envolve nessa festa, são muitos os preparativos. Pais, alunos e professores providenciam as prendas, as comidas e bebidas típicas, organizam as brincadeiras, preparam as apresentações das danças e a escola toda fica pronta para a festa. No dia da festa, o mastro do Santo é erguido como manda a tradição. Todos com roupas típicas brincam e dançam em louvor a São João. No início da noite a fogueira é acesa, ao redor da qual se junta toda a comunidade escolar, para o grande momento de confraternização.

Pouco antes do São João, próximo do solstício de inverno, acontece no Jardim de Infância a Festa da Menina da Lanterna. Semanas antes, as crianças começam a cantar as músicas da festa e confeccionam suas lanternas. No dia da festa, ao cair da tarde, o teatro da Menina da Lanterna é encenado, e em seguida, quando as estrelas já começam a brilhar no céu, cada criança, carregando sua lanterna e entoando as canções da festa, vai caminhando e levando sua luz, pequena, mas que é capaz de iluminar a escuridão da noite.

4.5.4 Micael

O dia de Micael é comemorado em 29 de setembro. Nas tradições religiosas, Micael é conhecido como sendo um arcanjo, no entanto a Antroposofia mostra que a partir do final do século XIX, ele virou o guia da atual época da humanidade, tornando-se um arqueu. Micael esteve sempre junto do Deus Filho, sendo absolutamente fiel e nunca duvidando de que a humanidade, como 13ª hierarquia, vai ter êxito. A celebração de Micael é de grande significado para as escolas Waldorf não apenas porque este é o guia do nosso tempo, mas também porque Micael orienta os caminhos da Antroposofia, alicerce da pedagogia Waldorf, desde seus primórdios.

Micael orienta uma busca espiritual compatível com nossa época. Atualmente não basta mais a fé, nem podemos mais nos apoiar completamente em autoridades ou mestres espirituais. Hoje a busca pelo caminho espiritual é individual, nossos maiores mestres são as pessoas e as situações que encontramos no dia a dia. A fim de obtermos êxito, precisamos da fé iluminada pelo pensar vivo. Para seguir nesse caminho precisamos de muita coragem espiritual e de equilíbrio para nos posicionarmos em cada situação na medida certa. Seu grande interesse e preocupação é com a consequência dos atos. Há a necessidade de nos responsabilizarmos por todos os nossos atos e aprendermos com as suas consequências, para, assim, podermos transformar o futuro. Micael se comunica pelo pensar, mas apenas o pensar claro, guiado por um sentir claro, ou seja, um pensar aquecido pelo sentir, pelo coração, que conduz a metas claras no agir. Por fim, este é um arqueu cosmopolita, incompatível com ideias egoístas. Seu interesse é pelo cultivo do nós em todos os níveis.

As imagens de Micael, em especial em obras medievais e renascentistas, mostram com clareza sua figura. Ele segura sua espada com leveza e graça para assim dominar o mal, colocando-o sob seus pés, obrigando-o a ocupar o lugar a ele destinado. Em muitas pinturas, Micael aparece também segurando uma balança, em que ele “pesa” as almas, avalia os atos. A comemoração da época é sempre rica com essas imagens, nas lousas e em histórias. As crianças, de acordo com cada idade, são encorajadas a realizar atos de coragem e a trabalhar em conjunto para uma meta comum.

4.5.5 Advento e Natal

O Advento marca o início do ano cristão. Corresponde a um período de quatro domingos, até o dia 24 de dezembro, variando a cada ano a data de seu início. Este é um tempo de renovação da fé e da esperança de que o ser humano irá superar todas as suas faltas e será capaz de deixar nascer o verdadeiro Ser Humano, livre das falhas e das doenças físicas e psíquicas. Esta época é guiada pela Virgem Maria, que personifica um estado anímico de pureza. Apenas um ser com uma alma virginal poderia conceber o Menino Jesus. Maria é a imagem do feminino que é capaz de ligar Céu e Terra, de ser a mensageira entre o terreno e o espiritual.

O início de cada período, como por exemplo o dia ou a semana, é o momento de planejar e de se preparar para o que está por vir. Como o Advento é o início do ano cristão, é momento de preparação para o novo ciclo anual. Mesmo sendo um período de grande tribulação externa, por ser o final do ano oficial, é preciso encontrar momentos de silêncio para se criar espaço interno de elaboração do novo ciclo e também a conscientização de que apenas em uma alma pura é possível nascer o Eu verdadeiro. Esse é o momento de preparação para que seja possível receber as bênçãos do Natal e das Noites Santas.

Durante o Advento, uma data muito esperada pelas crianças é o dia de São Nicolau. Na escola, a data, 6 de dezembro, é comemorada sempre porque coincide estar dentro do calendário escolar. As crianças recebem seu “alimento” para o ano que se inicia, assim como ocorre na história do bondoso Bispo que vem do Oriente e que tem escrito no seu livro dourado tudo o que as crianças fizeram durante o ano de positivo e de negativo.

Cada professor escolhe, dentro de seu planejamento, celebrar esta época de preparação para o Natal com canções, versos, encenações, artesanato, coroa do Advento, etc. A comunidade se envolve com a preparação do Bazar Natalino que ocorre junto com a Exposição Pedagógica. Com muita antecedência, cada sala prepara sua contribuição para o Bazar e, semanas antes da festa, todos se unem para providenciar os outros preparativos. A celebração é por um lado um grande fechamento do ano letivo e por outro uma preparação para o ano vindouro.

5. MARCO OPERACIONAL: O PEDAGÓGICO

5.1 Matrículas

O processo de matrícula segue as seguintes etapas:

I - Visita conduzida por, no mínimo, um membro da Coordenação de Gestão de Relações da Escola;

II - Entrevista com um membro da equipe pedagógica;

III- Encaminhamento às secretarias escolar e financeira para formalização do contrato;

IV - Entrevista (anamnese) com a professora regente da turma em que a criança irá frequentar.

A matrícula deve ser requerida pelos pais ou responsáveis do aluno, sendo necessária a apresentação dos documentos conforme Regimento Escolar.

A matrícula implica que o aluno poderá frequentar as aulas e atividades pedagógicas previstas para a sua respectiva turma, bem como usufruir das demais garantias contidas no contrato formalizado no ato da matrícula.

O período para realização de matrículas será previsto no Calendário Escolar.

No processo da matrícula, os pais ou responsáveis pelo aluno serão informados sobre o funcionamento do Estabelecimento de Ensino e sua organização, conforme consta no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar.

5.2 Classificação

Classificação é o procedimento adotado pela Escola Luz do Vale para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

I- por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento, a série, etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola;

II- por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior, considerando a classificação na escola de origem;

III- independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série, ciclo, período, fase ou etapa adequada, seguindo os mesmos critérios de avaliação (5.9).

5.3 Reclassificação

A reclassificação é praticada dentro da legislação vigente, reposicionando o aluno na etapa, série, ano de escolaridade compatível com sua experiência e desempenho escolar demonstrados, independente do que registrar o seu histórico escolar. O processo de reclassificação, como processo pedagógico, considera as normas curriculares e decorre de manifestação dos pais, professor regente ou Coordenação Pedagógica.

5.4 Adaptação

A Escola desenvolve um conjunto de atividades didático-pedagógicas, sem prejuízo das atividades previstas no Projeto Político Pedagógico, visando recuperar a defasagem de conteúdos apresentada pelo aluno.

5.5 Recuperação

A recuperação de estudos constitui um conjunto integrado ao processo de ensino das disciplinas da base curricular nacional, podendo ser feita para todo o grupo em aulas específicas para tal ou individualmente em horários extraclasse. Existindo também a possibilidade de recuperação nas disciplinas específicas do currículo Waldorf, processo este acordado previamente junto aos pais ou responsáveis. Os alunos farão estudos e/ou trabalhos de recuperação nas matérias em que o aproveitamento for considerado insatisfatório pelo professor, a partir da análise das dificuldades apresentadas durante o processo de aprendizagem de determinado conteúdo. O processo de recuperação do aluno é observado e avaliado em múltiplos aspectos, considerando o desenvolvimento cognitivo, emocional, psicossocial e corporal. Caso se constate mesmo assim a persistência das dificuldades, um acompanhamento mais próximo, regular e intensivo é providenciado.

5.6 Organização do trabalho pedagógico

5.6.1 Oferta e forma de oferta

Ensino Fundamental:

Anos iniciais: 01 turma de cada, do 1º ao 5º anos, sob o regime de 9 anos;

O Ensino Fundamental funciona no período da manhã, da seguinte maneira:

1° ao 5° anos: das 7h30min às 12h, de segunda a sexta-feira.

Quanto à capacidade de atendimento, compõe-se uma classe nova a partir de 7 alunos e o número máximo previsto é de 20 alunos.

5.6.2 Calendário

O calendário escolar oferece 200 dias letivos para o corpo discente e segue as regras estabelecidas na LDB de 1996.

LUZ DO VALE
Pedagogia Waldorf

CALENDÁRIO LETIVO | **2025**

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Confraternização Universal
2 à 9 Fevereiro Férias Escolares

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

03 à 07 Organização Interna (Planejamento)
08 Encontro de Turma (Integração Família)
10 Início: 1.º semestre do ano letivo

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

3 à 5 Carnaval
08 Dia da Mulher
22 Encontro de Turma (Integração Família)

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

12 Encontro de Turma (Reunião Pedagógica)
18 Paixão de cristo
19 Dia dos Povos Originários
21 Tiradentes
22 Festa Interna

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 Dia do Trabalhado
02 Recesso Escolar
10 Encontro de turma (Dia da Família)
11 Dia das Mães
31 Festa Cosmopolita (Portas Abertas)

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

19 a 20 Corpus Christi
28 Mutirão de Organização
29 Festa Junina

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

7 a 12 Formação (Estudo Professoras)
7 a 24 Férias Escolares
25 Feriado Municipal de Jaraguá do sul
28 Inicio 2.º Semestre Letivo

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

16 Encontro de Turma (Integração Família, Vivencia Época dos Ventos)
30 Mutirão (Integração Famílias, Novo Parque)

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

7 Independência do Brasil
13 Sábado Letivo (Integração Famílias)
27 Integração Famílias (Teatro Micael) 1º Ano Fundamental
29 Cerimonia de Micael (interna)

5.6.3 Frequência

A frequência mínima do aluno do Ensino Fundamental na sala de aula é de 75% dos 200 dias letivos previstos no calendário.

5.7 Organização curricular

5.7.1 Matriz Curricular Ensino Fundamental - Anos Iniciais

MATRIZ CURRICULAR - 2025

CURSO: Ensino Fundamental Anos Iniciais

MÓDULO: 40 semanas

CARGA HORÁRIA: 200 dias letivos – Duração da aula: 50 min

1º ao - 1000 aulas anuais - 1100 horas anuais

FUNDAMENTO LEGAL: LDB nº 9.394/96 e RESOLUÇÕES CNE/CEB nº 04/10, nº 07/10 e CNE/CP nº 02/17 (BNCC)

	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	SÉRIES / ANOS DE ENSINO				
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	8				
		Arte	2				
		Educação Física	2				
	Ciências Humanas	Geografia	2				
		História	2				
	Ciências Naturais	Ciências	2				

	Matemática	Matemática	8				
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	*				
PARTE DIVERSIFICADA	Artes - Trabalhos Manuais		2				
	Agroecologia		0				
Total de Aulas:			**26**				

* Ensino Religioso – Componente Curricular Integrado aos demais componentes curriculares

Do 1º ao 5º ano os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e História são dados interdisciplinarmente através de épocas.

O 3º ano tem aulas de agroecologia, 2 vezes na semana, dadas pelo professor de classe e estão computadas dentro do componente curricular de Ciências

OBS: Os Temas Contemporâneos Transversais e o currículo diferenciado da Pedagogia Waldorf serão desenvolvidos de forma integrada aos demais componentes curriculares

5.7.2. O currículo do Ensino Fundamental

5.7.2.1 Língua Portuguesa

O CULTIVO DA FALA

O desenvolvimento da capacidade de falar se dá por imitação. As crianças precisam ter pessoas falando ao seu redor para que isso ocorra. Primeiro a criança começa a dominar seus membros ficando em pé e andando. Em seguida intensifica a imitação da fala para então aprender o uso do pensar. A linguagem que a criança fala na primeira infância está relacionada fortemente com o mesmo impulso dos dentes de leite, um processo orgânico e inconsciente. Com a segunda dentição há também uma disposição para um aprimoramento da linguagem, que gradativamente passa a ser consciente, sendo possível sistematizar o aprendizado da linguagem no Ensino Fundamental. (Para a estruturação do ensino do 1º ao 8º ano nas Escolas Waldorf – FEWB, 1999)

Ao mesmo tempo em que a criança nos primeiros anos do Ensino Fundamental imita os professores, resultando dessa interação a ampliação do seu vocabulário e até mesmo uma mudança no seu estilo de falar, há também a possibilidade de gradativa conscientização do processo da construção da linguagem. Nesse contexto os professores têm uma grande responsabilidade durante esse processo de imitação, pois a sua fala e a sua maneira de se expressar pode formar, intensificar ou inibir o desenvolvimento das crianças. Assim a sistematização da linguagem se inicia a partir dessa interação afetiva.

Dessa maneira a voz do professor deveria ressoar a partir da sua consciência e de maneira artística, bem como os seus gestos e seu equilíbrio emocional diante dos alunos. A linguagem não é uma técnica a ser apreendida, mas uma capacidade para o relacionamento humano.

O entusiasmo dos professores pela poesia, pela fluidez de um conto ou pela objetividade de uma descrição, transparece em sua expressão verbal e isso também promove aprendizado aos alunos.

A ESCRITA

Na Escola Waldorf, o processo da escrita acontece com tranquilidade, vivenciando algo semelhante ao que se deu na história da humanidade. De maneira artística, as crianças vão se apropriando das imagens que motivam as letras. Através de histórias, desenhos e movimentos, a forma convencional das letras vai se destacando. Há uma contextualização em relação ao que é narrado e ao que é escrito de modo que a leitura e a escrita estão intrinsicamente ligadas. A leitura vai sendo adquirida pelas crianças de forma muito natural, a partir da convivência artística com as frases, palavras e letras escritas.

Desta forma, os aprendizados da linguagem desde a oralidade até a produção de texto devem estar articulados a fim de que, nos primeiros anos haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos anos seguintes.

A GRAMÁTICA

"Toda a Gramática pode ser desenvolvida pela conscientização do que já existe desde que a criança aprendeu a falar." (Rudolf Steiner, GA 301. A arte da educação – quarta conferência)

Essa conscientização vai acontecendo de forma gradual, partindo do estímulo para uma fala clara e nítida no primeiro ano; à diferenciação entre atividades e objetos no segundo ano; às três classes de palavras e o destaque para os diferentes tipos de frases no terceiro ano. E isso vai se ampliando ano a ano, passando por todas as classes gramaticais e o conhecimento dos tempos e modos verbais a partir do quarto ano até a análise sintática nos anos finais do Ensino Fundamental. No 9° ano do Ensino Fundamental, o ensino se dirige, cada vez mais, ao raciocínio e à capacidade de julgar que despertam e que exigem uma formação mais intensiva da razão e da lógica. Também se integram às necessidades dos jovens perante seus questionamentos existenciais, assim as aulas precisam levar em conta os impulsos que surgem disto. Problemas da atualidade são examinados à luz da literatura universal, através de um panorama da história da literatura.

Objetivos

Desenvolver e fortalecer habilidades para o domínio que as crianças almejam ter do tempo e do espaço. Elas precisam sentir-se seguras em sua existência e nas relações sociais. O domínio da linguagem pode proporcionar isso. E essa segurança pode ser apresentada de forma bela.

Desenvolver no aluno a sensibilidade estilística em relação à fala, o apreço pela literatura, uma escrita coesa e coerente de acordo com a convenção ortográfica, assim como noções de Gramática e Literatura. Proporcionar a autonomia na fala e na escrita ao usar a

língua materna conduz maior liberdade de expressão de ideias próprias, o que se espera que apareça fortemente nos adolescentes e jovens.

1º ano				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CURRÍCULO WALDORF
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Linguagem Oral: Exercícios de fala com movimentos rítmicos e gestos, com o uso dos versos das letras introduzidas. Ouvir e recontar contos de fada. Escrita: Introdução das letras maiúsculas por meio de frases, palavras e letras; cópia e exercícios que levam à escrita independente. Gramática: Cultivo da linguagem correta. Narração: Contos de fada.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	
Todos os	Análise linguística/	Conhecimento do	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais	

Campos de Atuação	semiótica (Alfabetização)	alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	gráficos. Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	
Todos os	Análise linguística/	Construção do sistema	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e	

Campos de Atuação	semiótica (Alfabetização)	alfabético e da ortografia.	diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	
Todos os	Escrita	Construção do sistema	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e	

Campos de Atuação	(compartilhada e autônoma)	alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão/ Segmentação e alinhamento da escrita.	voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula/ Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea/ Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.), a fim de perceber as	

			diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	

			Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	
Campo Artístico-Lit	Leitura/escuta (compartilhada e	Formação do leitor literário/Leitura	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	

erário	autônoma)	multissemiótica.	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
2º ano				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CURRÍCULO WALDORF
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente,	Linguagem Oral: Versos curtos de fábulas falados em coro; dramatização, em coro, de lendas da vida de santos. Escrita: Letra de forma minúscula; cópia de frases e textos curtos; estímulos ao desenvolvimento da vontade própria para escrever; escrita de frases e textos curtos dos

			apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	conteúdos aprendidos.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada/ Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Gramática: Exercícios para a percepção da diferença de palavras que expressam objetos e ação; percepção do estilo de entonação de frases afirmativas, exclamativas, interrogativas e negativas. Leitura: Leitura em coro do que foi escrito, como estímulo à vontade de ler independentemente. Narração: Fábulas e lendas de santos, contos da natureza.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressiva fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando	

		construção da coesão/ Segmentação e alinhamento da escrita.	para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão do leitor.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de	

			aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões,	

			informar, relatar experiências, etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem às frases e ao texto, bem como fazer tentativas de uso em suas produções.	
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	
Campo da Vida	Análise linguística/ semiótica	Forma de composição do texto; Adequação à	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas,	

Cotidiana	(Alfabetização)	estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	
Campo da Vida	Análise linguística/ semiótica	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”,	

Cotidiana	(Alfabetização)		“hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo”, etc.), e o nível de informatividade necessário. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
Campo Artístico-Lit	Leitura/escuta (compartilhada e	Formação do leitor literário.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela	

erário	autônoma)		leitura. Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando-os com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	
3º ano				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CURRÍCULO WALDORF
Todos os	Análise linguística/	Sinonímia e antonímia/	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de	Linguagem Oral: Cultivo do ritmo e da

Campos de Atuação	semiótica (Alfabetização)	Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	melodia nos textos e do belo na fala, por meio de conteúdos relacionados às narrativas do Antigo Testamento, às profissões e à atuação do homem na terra.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelos seus usos nos enunciados.	Escrita: Pequenas redações independentes relacionadas às matérias. Cópias com precisão e letras com traços firmes; zelar pela ortografia, a partir do ouvir. Introdução à letra cursiva. Leitura: Leitura dos próprios textos; leitura de textos conhecidos e desconhecidos. Sugestão de leitura da Coleção “O cachorrinho Samba”, entre outras. Gramática: Identificação das três classes primordiais de palavras: verbo, adjetivo e substantivo. Olhar para os verbos como palavras que trazem movimento; os adjetivos como palavras que qualificam e os substantivos como palavras que

				nomeiam. Observação da melodia da frase para a percepção da pontuação gramatical. Sinais de pontuação. Gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo). Antônimos e sinônimos. Narração: O Antigo Testamento.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra	Linguagem Oral: Cultivo do ritmo e da melodia nos textos e do belo na fala, por meio de conteúdos relacionadas às narrativas do Antigo Testamento, às profissões e à atuação do homem na terra. Escrita: Pequenas redações independentes relacionadas às matérias. Cópias com precisão e letras com traços firmes; zelar pela ortografia, a partir do ouvir. Introdução à letra cursiva. Leitura: Leitura dos próprios textos;

			(índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	leitura de textos conhecidos e desconhecidos. Sugestão de leitura da Coleção “O cachorrinho Samba”, entre outras Gramática: Identificação das três classes primordiais de palavras: verbo, adjetivo e substantivo. Olhar para o verbo como palavras que trazem movimento; os adjetivos como palavras que qualificam e os substantivos como palavras que nomeiam. Observação da melodia da frase para a percepção da pontuação gramatical. Sinais de pontuação. Gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo). Antônimos e sinônimos. Narração: O Antigo Testamento.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão do leitor.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	
Todos os	Produção de	Revisão de textos;	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do	

Campos de Atuação	textos (escrita compartilhada e autônoma)	Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias,	

			considerando os diferentes contextos sociais.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do	

			olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV,	

		e não canônicas.	VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto): dois-pontos e travessão. Identificar a função na leitura e usar na escrita: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto): dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de	

			sentido provocados pelo uso da pontuação.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	
Todos os Campos de	Leitura/escuta (compartilhada e	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para	

Atuação	autônoma)		leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como	

			patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação,	

			postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	
4º ano				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CURRÍCULO WALDORF
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Linguagem Oral: exercícios para “vivência de espaço e tempo”. Recitação de conteúdos das matérias. Métrica: aliteração. Exercícios de fala utilizando provérbios. Gramática: Vivência das relações de espaço e tempo, por meio da conjugação dos verbos regulares no modo indicativo; pronomes pessoais; vivência de preposições, artigos, numerais, advérbios, interjeições. Trata-se da flexão (grau, número e gênero) dos adjetivos e substantivos. Escrita: Pequenas cartas comerciais.

				Leitura: Livros relacionados ao conteúdo de História e Geografia. Narração: Contos mitológicos germânicos e lendas indígenas.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	3
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros: carta e diário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais	3

			e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros: carta e diário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados), recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados), recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	3
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o	

			gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão do leitor.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e	

			organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma	

			significativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações,	

			apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de	

			informações relevantes.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a	

			escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnivocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita: ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita: ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a	

			compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação a concordância nominal.	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias) para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como	

			permitir o contato com diferentes culturas.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
Campo Artístico-Lit	Leitura/escuta (compartilhada e	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/caracterís-tica dos gêneros	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos	

erário	autônoma)	discursivos.	versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	

			Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, estes recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	
5º ano				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CURRÍCULO WALDORF
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Linguagem Oral: Recitação dos conteúdos relacionados à História Antiga e seus mitos e à Geografia do Brasil. Métrica: hexâmetro grego. Gramática: Formas nominais dos verbos (gerúndio, particípio e infinitivo); discurso direto e indireto; construção de frases na voz ativa e passiva. Morfologia: revisão e aprofundamento nas classes de palavras: superlativos, aumentativos, diminutivos, substantivos coletivos e adjetivos pátrios. Primeiras regras de acentuação. Leitura: Contos geográficos e

				históricos e textos relacionados às demais matérias e literatura geral relacionada à idade. Narração: Contos mitológicos relacionados à Índia, Pérsia, Babilônia e Grécia.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	3
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico. Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções a fim de evitar repetição de palavras na produção.	3
Campo das	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos	3

Práticas de Estudo e Pesquisa			realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	3
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	3
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas,	3

			relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias) para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	3
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
Todos os Campos de	Produção de textos (escrita	Planejamento de texto; Adequação ao tema;	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os	

Atuação	compartilhada e autônoma)	Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema	

			proposto.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma	

			significativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões,	

			informar, relatar experiências, etc.) a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	
Todos os	Leitura/escuta	Estratégia de leitura;	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto,	

Campos de Atuação	(compartilhada e autônoma)	Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações	

			irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	(EF05LP05) Identificar as expressões presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. Identificar as expressões presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	
Todos os Campos de	Análise linguística/ semiótica	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes	

Atuação	(Ortografização)		sujeitos da oração. Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e de análise textual.	
Campo	Leitura/escuta	Formação do leitor	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos	

Artístico-Literário	(compartilhada e autônoma)	literário/Leitura multissemiótica.	gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	

Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, bem como marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, bem como marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	
Campo	Análise linguística/	Formas de composição de	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem	

Artístico-Literário	semiótica (Ortografização)	narrativas; Discurso em primeira ou terceira pessoa.	central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	

5.7.2.3 Matemática

"Nas escolas Waldorf o ensino da Matemática é dividido em três fases. Na primeira, a qual abrange os cinco primeiros anos da escola, o cálculo é derivado de atividades infantis intimamente ligadas com as funções vitais da criança, sendo ampliado aos poucos de dentro para fora. Na segunda fase, do 6º ao 8º ano, predomina o aspecto prático. A transição para a terceira fase, do 9º ano em diante, é caracterizada pelo acréscimo do ponto de vista racionalista." (BARAVALLE, H. v., O ensino da matemática e o plano de ensino Waldorf).

Na primeira fase a formação de conceitos matemáticos está vinculada às percepções concretas, a meta de ensino não é generalizar e abstrair, mas concretizar, e considerar cada caso isolado. Na segunda fase trata-se do ensino da matemática na sua aplicação prática, mantendo sua conotação qualitativa. A harmonia anterior entre o meio ambiente e a própria alma literalmente se quebra, se 'fraciona'. Essa transformação é levada em consideração no ensino da matemática que introduz no 4º ano, o manejo dos números fracionados. Não se pode subestimar um resultado pedagógico desejado, relacionado a esta disciplina: não é possível praticar o cálculo sem um treino constante, o qual constitui um excelente meio para treinar a vontade. Ao se tornar, através do exercício, seguro de leis e funções matemáticas, o aluno adquire autoconfiança. Na terceira fase aparecem nas aulas de matemática as fórmulas. Partindo da fórmula dos juros, surgem a álgebra e as equações.

A Matemática que o professor ensina e que o aluno aprende, dentro de uma perspectiva humanizadora, torna-se um instrumento intelectual capaz de mover o aluno para ações inovadoras e transformadoras da realidade onde vive. Tomá-lo, desde cedo, realmente envolvido com a construção de ideias matemáticas, permitindo-lhe entender que o processo de síntese dos conceitos é, na verdade, o concreto na aprendizagem matemática. O concreto, nesse contexto, é concebido como sendo a necessidade de melhor compreender o verdadeiro sentido humano do saber científico. Saber ensinar é saber construir essa necessidade.

A meta mais importante consiste em desenvolver a capacidade de pensar dos alunos, dando-lhes a autoconfiança, confiança na própria capacidade de raciocinar. Outra meta consiste em capacitar os alunos para aplicar métodos de cálculos na vida diária e fornecer as bases necessárias para o estudo pós-escolar.

A disciplina da Geometria na Escola Waldorf tem um papel peculiar, à parte do que se conhece como desenho geométrico na escola convencional. Desde a Educação Infantil, a compreensão do papel da atividade do desenhar para a criança pequena, a atenção dada ao desenho infantil e seus desdobramentos, indica a percepção da relação intrínseca entre o traçado e a percepção de movimento que tem a criança. No

Ensino Fundamental, os alunos começam o trabalho com o de desenho de formas, além de continuarem a relação com a percepção de movimento em outras atividades. Essas práticas colaboram muito com a geometria propriamente dita que é introduzida nos anos posteriores.

No 5º ano, a geometria como tal inicia-se à mão livre, e no 6º ano, as atividades com instrumentos geométricos, compasso, régua, esquadros, transferidor são introduzidas. O 7º ano é o ano das demonstrações. No 8º ano, inicia-se o estudo dos sólidos platônicos e a introdução ao cálculo de volumes. Já no 9º ano, exercita-se as conclusões causais e as conclusões lógicas simples.

O prazer de desenhar ao longo dos anos escolares, possibilitará o desenvolvimento da paciência, do esmero, da precisão, e de modo geral, da atuação autônoma e criadora. O aluno deve aprender a descobrir relações geométricas, captando-as intelectualmente e aproveitando-as para encontrar soluções práticas por meio de desenhos. O uso de instrumentos permitirá uma construção clara e exata das relações geométricas.

Objetivos

Ao longo do Ensino Fundamental, seguindo a maturidade da classe e dando um passo de cada vez, o aluno Waldorf deverá:

- Obter uma formação qualitativa dos números por meio do despertar do processo rítmico interior desencadeado por atividades físicas;
- Compreender a essência intrínseca dos números e seu desabrochar no mundo;
- Conhecer os números romanos como processo imagético do valor numérico concretizado;
- Conhecer as quatro operações fundamentais, personificando-as por meio de histórias e atitudes;
- Calcular inicialmente com objetos concretos para depois chegar à abstração numérica;
- A partir do valor integral do número, saber decompô-lo analiticamente em partes;
- Compreender as quatro operações fundamentais concomitantemente;
- Exercitar ritmicamente e artisticamente as tabuadas até que elas sejam completamente memorizadas;
- Compreender as sequências numéricas ascendentes e descendentes e estabelecer relações de multiplicidade, divisibilidade, ordenação de quantidades e de oposição;

- Vivenciar a divisão do tempo e as unidades de medida que são usadas para isso;
- Vivenciar as unidades de medida de massa, volume, comprimento, por meio de atividades práticas e saber converter os números obtidos dentro da mesma unidade de medida, através de cálculos e demonstrações;
- Relacionar o aprendizado com a vida prática em situações concretas e desafiadoras;
- Estabelecer relações entre os números naturais inteiros, fracionários e decimais, e as quatro operações;
- Realizar cálculos mentais com agilidade e precisão;
- Cultivar com a geometria a sensibilidade espacial, partindo do desenho geométrico à mão livre até o uso de instrumentos de precisão;
- Permear e ordenar com a força da lógica, os conteúdos aprendidos, manejando cálculos que conduzam à compreensão dos processos e das relações numéricas;
- Transitar do pensar ligado às representações mentais para o pensar conceitual;
- Conscientizar-se de um problema prático, buscando sua solução, a formulação de leis subjacentes e a sua aplicação;
- Adquirir autoconfiança, por meio do exercício da segurança nas leis e funções matemáticas;
- Observar nos problemas práticos, a necessidade de ter um espírito realista e atuante, que são exigidos por eles e suas relações fundamentais, opondo o egoísmo à atuação pelo bem de todos;
- Admirar a exatidão e a beleza das figuras geométricas;
- Deduzir e formular as leis básicas da geometria;
- Compreender a história da introdução do dinheiro na humanidade e as relações comerciais entre os homens, buscando uma forma altruísta de vivenciar o seu uso cotidiano;
- Estabelecer relações entre cálculo, circulação de mercadorias e situação econômica dos homens;
- Relacionar o tempo ao fator juros, descontos, abatimentos, produtos, estatísticas, fazendo comparações;
- Diferenciar as relações de razão e proporcionalidade em diferentes âmbitos de aplicação prática, deduzindo leis e regras que facilitem o cálculo numérico;
- Ligar o cálculo algébrico ao cálculo numérico, conscientizando-se sobre as regras genéricas dos cálculos;
- Adquirir o raciocínio lógico matemático para compreender a exponenciação e a radiciação como operações múltiplas fundamentais;

- Compreender a mudança qualitativa dos números positivos para os números negativos, exemplificando características opostas;
- De posse do conhecimento das leis matemáticas básicas, chegar à solução de equações de primeiro grau, como parte do processo de busca de aprendizado através da fomentação da dúvida dirigida ao pensar abstrato;
- Utilizar todos os conhecimentos adquiridos para realizar, com ordenação e precisão, cálculos em expressões numéricas cada vez mais elaborados usando todo tipo de número e as operações aprendidas com eles, inclusive em equações;
- Compreender as expressões linguísticas e sua simbologia dentro das relações numéricas regidas pelas leis de cálculos aprendidas ao longo do ensino fundamental;
- Fazer nascer as forças de discernimento com plena realização através da aplicação utilitária dos cálculos algébricos;
- Atingir a objetividade e clareza no pensar. Chegar a conclusões lógicas e causais (julgamento racional e conceitual);
- Análise, antítese e síntese das deduções, conceitos e situações matemáticas.

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS WALDORF
1º	Números e Álgebra	Sistema de numeração Números naturais (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas. Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos. Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.		Apresentação dos números em seu valor arquetípico através da escrita romana. Representar os números de 1 a 12 em sua forma romana e posteriormente na forma indo-arábica. Contagem oral de 1 a 100 através de jogos e brincadeiras. Escrever os números em sequências crescentes e decrescentes, com intervalos ou sem intervalos. Agrupar uma mesma quantidade de maneiras diferentes. Representar os numerais até 24 corretamente ao observar quantidades correspondentes.

			(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas. Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles. Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente. Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a		Apresentar as quatro operações através de personagens que caracterizam suas qualidades (como os gnomos Somador ou Somatrix, Minus ou Subtrix; Multiplicador ou Multiplix, Divisor ou Dividix por ex.), conforme a criatividade que fica a cargo do professor. Apresentar o sinal de igual relativo à igualdade, também como peça lúdica do universo dos gnomos das operações. Efetuar cálculos a partir da decomposição Ex. 12 = ? + ? + ? Compreender a dezena através do cálculo mental e da recitação de sequências numéricas. Reconhecer os números pares e ímpares através de jogos e brincadeiras, e depois ser capaz de escrevê-los em sequência, separadamente. Solucionar situações-problema contextualizadas no

			quantidade e o número natural que o representa. Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra. A partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis ou digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por		âmbito dos contos-de-fada utilizando as 4 operações, com quantidades até 24. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos. Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Utilizar-se da contagem com ou sem intervalos através de brincadeiras ou jogos como pular corda. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de

			correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. Utilizar quantificadores tais como: “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas. Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos). (EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos,		quantidade. Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.

			brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros. Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. Identificar o antecessor e o sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.		

			Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade. Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas. (EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.		

			Construir estratégias pessoais de cálculo com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
		Números naturais Números naturais (adição e subtração) (noções de multiplicação e divisão)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Fazer contagem de 1 a 100 contínua e com intervalos (2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5, 10 em 10), através de dramatizações e brincadeiras na Roda Rítmica.

			mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.		
		Números naturais Regularidades Padrões figurais e numéricos	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou		Classificar, organizar e ordenar o material da sala e das aulas de Música e Trabalhos Manuais, que exigem comparação de atributos e critérios definidos. Completar e construir sequências lógicas em forma de desafios, contextualizados nas temáticas próprias do ambiente do 1º ano Waldorf.

			classificá-los de acordo com critérios estabelecidos. (EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		
	Geometria	Localização no espaço	(F01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando		Localizar-se no espaço através de jogos ou brincadeiras e durante a Roda Rítmica com recitação de poemas e gestos facilitadores para a compreensão e apropriação

			termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar- se o referencial. Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de		imediatas. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, através de jogos e brincadeiras do folclore e outras. Utilizar noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora em jogos e brincadeiras.

			referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.		
	Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.		Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal a sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.		Sequenciar oralmente acontecimentos de histórias e acontecimentos cotidianos.

			Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã, etc.) com compreensão. Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia utilizando o tempo cronológico.		
	Tratamento da Informação	Noções de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.		O tratamento de informação é trabalhado diariamente de forma espontânea.

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	

2º	Números e Álgebra	Sistema de Numeração decimal Números naturais Números ordinais	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso. Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações. Reconhecer e utilizar os conceitos de quantidade que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas	Comparar e ordenar números naturais até a ordem de centenas. Utilizar corretamente as expressões “maior” e “menor” ao comparar quantidades e numerais. Organizar o registro dos numerias de 1 a 100 numa malha quadriculada agrupada de 10 em 10 (“Castelo dos Números” ou “Tapete Mágico”) para visualização das regularidades e padrões entre o universo numérico. Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) para compreender as regularidades que compõem o sistema decimal. Utilizar números ordinais através da oralidade em jogos e brincadeiras. Compor e decompor numerais de até três ordens. Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de

			sociais. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas. (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	quantidade.

			(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional. Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições. Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade. Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais. Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	

	Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Números naturais (adição e subtração)	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração, sabendo utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Construir fatos básicos da adição e subtração, sabendo utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. Utilizar-se do “Castelo de Números” ou “Tapete Mágico” para desenvolver os cálculos mentais envolvendo adição, subtração e multiplicação. Fazer contagem até 150 , 200 ou mais, contínua e com intervalos (2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5, 10 em 10), através de dramatizações e brincadeiras na Roda Rítmica.

			(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	
	Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão)	EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital. Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registro pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Descortinar todas as tabuadas de 1 a 12 em suas diversas formas: 1. Somatória de parcelas iguais configurada em forma de pirâmide; 2. Através da multiplicação propriamente dita; 3. Através da reta numerada traçada no chão (“Salto do gnomo” ou do coelho) e posteriormente registrada pictoricamente no caderno; 4. Através da pintura dos múltiplos no “Castelo de Números”; 5. Através da recitação ou canto da tabuada estudada, que envolve sempre gestos e movimento; 6. Através dos “discos mágicos” nos quais podem ser desvendados padrões geométricos como mandalas e figuras geométricas planas; 7. Através da imagem da “Grande Flor”, que desabrocha revelando os múltiplos da tabuada em questão.

				Registro de todas as formas citadas no caderno.
	Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Descobrir os múltiplos comuns entre as tabuadas através das variadas formas citadas no item anterior e através de jogos rítmicos, como “Os Guardiões das Tabuadas” ou “Salto dos Gnomos”.
	Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Completar sequências numéricas contextualizadas por histórias ou em forma de jogo/desafio.

	Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificar um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, e ser capaz de completá-las. Identificar os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais.
	Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência bem como indicar as mudanças de direção e de sentido. Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço. Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e	Identificar oralmente a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência bem como indicar as mudanças de direção e de sentido, em jogos e brincadeiras.

			embaixo.	
	Geometrias	Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) por meio de características comuns, com desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	As figuras geométricas aparecem através das atividades de desenho de formas traçadas no chão e nas brincadeiras.
	Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando o calendário para planejamentos e organização de agenda. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo. Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma	Estudo do Tempo através de histórias contextualizadas que trazem imagens para as estações do ano, os 12 meses, os dias da semana, o dia, períodos do dia e as horas. Registrar a data no caderno e escrever uma pequena frase sobre algo especial desse dia (aniversário de alguém, algum acontecimento ou alguma observação sobre o clima, etc.) Confecção artesanal de um Calendário, no qual todas as datas de aniversário e feriados nacionais serão registrados pela criança. Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em

			abreviada e escrita por extenso. Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	relógios digitais e analógicos (hora exata).
	Tratamento da Informação	Eventos de probabilidade aleatórios:	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”,	Jogos de estimativa e cálculo mental.

			“improváveis” e “impossíveis”.	

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
3º	Números e Álgebra	Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e a língua materna. Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar. Identificar o antecessor e o sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e a língua materna. A Dezena, a Centena e a Ordem de Milhar. Quadro-valor-de-lugar. Identificar o antecessor e o sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos. Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis.

			Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis. Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar. (EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar. Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem. Números Ordinais.

			Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	
	Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação)	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.	Apresentação das contas armadas. Adições armadas sem e com transporte. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição, mas principalmente da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. Adições armadas com e sem transporte de unidades. Subtrações com e sem desagrupamento.

			Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda. EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. Construir estratégias pessoais de cálculo com registro para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: 58 + 13 = 60 + 13 - 2) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes	Cálculos mentais. Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental com o suporte de imagens. Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo. Construir estratégias pessoais de cálculo com registro para resolver problemas envolvendo a multiplicação. Resolver operações de multiplicação de um fator por números naturais até a 3ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena. Armar e efetuar multiplicações por dezenas exatas.

			contextos. Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar. EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para) utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital. (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3,	

			4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo, registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais. Construir estratégias pessoais de cálculo com registro para resolver problemas envolvendo a multiplicação. Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	
	Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (divisão)	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou	Resolver e elaborar problemas de divisão (armada ou não) de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

			digitais.	
	Números e Álgebra	Números naturais Números racionais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.
	Números e Álgebra	Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, para assim descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificar e completar regularidades em sequências numéricas.

	Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentam um elemento desconhecido (como, por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma oudiferença. Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentam um elemento desconhecido.
	Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	A localização no espaço é trabalhada através do desenho de formas traçado no chão e das simetrias.

	Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade	Estudo das medidas de corpo para reconhecer como cada medida depende da unidade (corpo) de medida utilizada. Medição de ambientes e objetos a partir das medidas de corpo com a finalidade de fazer comparações.
	Grandezas e Medidas	Medidas de Comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e	Medir as alturas dos alunos e compará-las em relação à braçada, à jarda, etc. Efetuar cálculos com as medidas de altura reais entre os alunos.

			milímetro) e diversos instrumentos de medida. Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizados e não padronizados. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento. Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas.	
	Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos bem	Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos, reconhecendo a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos. Resolver problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).

			como reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos. Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).	

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
4º	Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. Representar números naturais até a ordem das dezenas de milhar por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis. Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e assim por diante).

			dezena de milhar).	
	Números e Álgebra	Números naturais Adição e multiplicação por potência de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345 = (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. Compor e decompor números naturais até a 5ª ordem, utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4	Mostrar por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez. Compor e decompor números naturais até a 5ª ordem, utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (como por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades).

			unidades).	
	Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas como: cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas - com números naturais - no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. Resolver operações de	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas - com números naturais- no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações.

			adição e subtração (com e sem agrupamento e reagrupamento).	
	Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Divisores de um número Números primos	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. Construir estratégias pessoais de cálculo com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. Utilizar as propriedades da	Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza. Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. Descobrir os divisores de um número. Descobrir números ricos, pobres, perfeitos e primos.

			adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo. Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa), o resultado não se altera. Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera.	
	Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação)	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando

			envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	diferentes estratégias e registros.
	Números e Álgebra	Números naturais (divisão)	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa,	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado como também de técnicas convencionais utilizando

			cálculo mental e algoritmos. Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado como também de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.
	Número s e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF04MA08) Resolver com o suporte de imagem e/ou material manipulável problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e	Resolver problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra.

			formas de registro pessoais.	
	Números e Álgebra	Números Racionais	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e o todo. Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Apresentar o número fracionário através de receitas e do uso cotidiano. Estabelecer relações entre os números fracionários a partir de elementos reais trazidos à sala de aula: pizza, tortas, chocolates, etc. Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. Identificar numerador e denominador das frações. Identificar e reconhecer

			Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio. Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes). Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas. Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem	frações equivalentes. Simplificar frações até torná-las irredutíveis. Converter frações impróprias em número misto e vice-versa. Determinar a fração de um número.

			(receitas, rótulos de produtos e outros).	
	Números e Álgebra	Números racionais e Sistema monetário	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal. Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Identificar a fração decimal no sistema monetário brasileiro, trazido em contextos de situações cotidianas. Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.

			Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.	
	Números e Álgebra	Números naturais e sequências numéricas	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

			regularidades.	
	Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Reconhecer as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para resolução de problemas.
	Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Reconhecer que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
	Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números

		envolvendo uma incógnita	com números naturais.	naturais.
	Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas, entre outros. Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e	Reconhecer por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

			transversais.	
	Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. Identificar a presença e as representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras através do uso de dobraduras e desenho de formas.
	Geometrias	Geometria plana	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.	Familiarizar-se, reconhecer e criar simetrias através do trabalho manual do bordado em ponto cruz.

	Grandezas e Medidas	Medidas de área	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área, através da feitura do bordado em ponto cruz.
	Grandezas e Medidas	Medidas de Tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. Resolver e elaborar problemas envolvendo	Resolver problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos. Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre,

			medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos. Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos. Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas. Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (12 de 1 hora, 14 de 1 hora, etc.).	semestre, década, século e milênio. Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (12 de 1 hora, 14 de 1 hora, etc.).

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
5º	Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais Critérios de divisibilidade	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Classificar números naturais em primos e compostos,* estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. Fatoração. MMC e MDC.
	Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de	Apreender a forma decimal dos números fracionários através de uma história ou contexto rico em imagens, ou ainda a partir das medidas, onde a vírgula aparece no registro escrito das mesmas.

			numeração decimal, utilizando como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal. Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária. Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal. Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária. Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal. Efetuar cálculos com as quatro operações envolvendo frações e números decimais. Expressões Numéricas.* Envolvendo números naturais, racionais e decimais, sem e com parênteses.

	Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade. Identificar situações em que as frações são utilizadas. Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.	Identificar e representar frações inteiras, mistas, próprias e impróprias. Reconhecer frações equivalentes. Simplificar frações. Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.
	Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.

			Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas. Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.	
	Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparar e ordenar números racionais positivos.
	Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração)	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Resolver diferentes tipos de problema com números naturais no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações e desafios lógicos.

			Resolver e elaborar diferentes tipos de problema com números naturais no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado. Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.	
	Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação e	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números	Resolver problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais (com multiplicador natural, divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias

		divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor. Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.	diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor. Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.
			Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e	Resolver multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero). Resolver problemas envolvendo mais do que uma operação

			diferente de zero) de modo contextualizado. Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão. Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e dos processos desenvolvidos.	(números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.
	Números e Álgebra	Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número.
	Números e Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos	Resolver problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.

		Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	seja desconhecido.	
	Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Desenvolver a noção de proporcionalidade através da feitura de mapas, desenhos e separação de quantidades de ingredientes para receitas.
	Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Elucidar situações que possam surgir no cotidiano envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
	Geometrias	Plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano através dos mapas de Geografia. Criação de legendas nos mapas de Geografia.

			coordenadas cartesianas. Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas que envolvam o deslocamento de pessoas/objetos no espaço. Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações destes (plantas baixas e maquetes).	
	Geometrias	Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos como também desenhá-los.	Construção e desenho de polígonos à mão livre, sem a utilização de instrumentos.
			Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.
	Geometrias	Geometria plana	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade	Trabalhar a geometria plana dos polígonos a mão livre, reconhecendo as leis fundamentais, de ângulos e congruências,

			entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução. Ampliar e reduzir polígonos proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais. Reconhecer que ao ampliar ou reduzir um polígono proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer que ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.	em folhas sem pauta ou malha quadriculada.
	Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de tempo	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Utilizar o metro como unidade de medida padronizada para resolver	Compreender as medidas de comprimento, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade. Resolver problemas envolvendo medidas das grandezas: comprimento, massa, tempo e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais.

		Medidas de capacidade	problemas. Compreender as medidas de comprimento, massa, tempo e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.	

5.7.2.3 Ciências Naturais e Biologia

As Ciências naturais não são ministradas, inicialmente, como matéria específica, mas são integradas, desde o 1º ano do Ensino Fundamental, às narrativas e às noções de ciências práticas. A criança vem a conhecer as relações de todos os reinos da natureza com o homem de uma maneira global, sem a pretensão de se chegar a esquemas de classificação por convenção, mas sim: pôr em evidência, com fantasia exata, a essência de um fenômeno natural.

As narrativas de contos, lendas, fábulas e mitos nos primeiros anos escolares, feitas pelos professores, podem revelar características vivas da natureza para as crianças. Além disso, acrescenta-se, na época de agricultura no terceiro ano, uma descrição mais individualizada e concreta das plantas e animais. É importante que por parte do professor e das crianças, a vivência das plantas e dos animais, tais como "realmente são", seja sempre impregnada por um sentimento de gratidão e de veneração em relação à criação do mundo. Esse aspecto não deve ser incutido pelo professor aos alunos de maneira "sentimental". Precisa resultar de uma atitude anímica que leva com seriedade a imagem da terra como palco das relações recíprocas e da responsabilidade do homem diante dos reinos da natureza.

"Assim como o mundo vegetal deve ser apresentado, durante o ensino, em sua relação com a terra- para que o mundo vegetal se pareça, num certo sentido, com algo que emana com seu resultado do organismo vivo da terra - , assim, todo o reino animal, precisa ser visto como unidade que decorre do homem. E assim se integra à criança de forma viva na natureza, no mundo. Ela compreende que o tapete vegetal da terra faz parte do organismo terra. Mas aprende também, de outro lado, a compreender que todas as espécies animais espalhadas na terra constituem, de certa forma, um caminho em direção ao ser humano." (Rudolf Steiner, GA 307, p. 167)

“O conhecimento do meio ambiente não é assunto isolado, mas deveria estar integrado, nas ciências naturais e em todas as outras matérias, de maneira tal que se proceda sempre do todo para as partes. Se o ensino das ciências naturais tem também a tarefa de aproximar a criança da terra, de entender a terra em seus reinos - o que significa, mais uma vez, alcançar a "maturidade terrena" -, então este ensino poderia ter início no 4º ano, quando a criança tem maior facilidade de estabelecer relações e conexões. Estas podem ser encontradas na Zoologia combinada com a Antropologia e a organização física do homem em cabeça-tronco-membros poderia constituir o ponto de partida.” (Rudolf Steiner, GA 294, 7ª palestra)

Enquanto o ensino da Antropologia e da Zoologia podem se basear na organização ternária cabeça-tronco-membros do ser humano, a Botânica deveria

mostrar uma relação temporal e evolutiva, mas principalmente anímica com o homem, momento em que a criança do 5º ano (11 anos de idade) tem predisposição para vivenciar. A isso se acrescenta a observação da vida vegetal no decorrer do ano e sua relação com a terra e o sol, além de uma visão panorâmica do mundo todo. Muitas coisas são descobertas durante excursões e passeios.

Enquanto que no início a imagem física, e em seguida a imagem psíquica do homem, constituem o pano de fundo das ciências naturais, esse aspecto reaparece na Mineralogia, na trimembração do granito ou dos três principais grupos de minerais (rochas sedimentares, magmáticas e metamórficas). Na observação e na descrição dos minerais se apela e se estimula um lado mais lógico e causal do pensar. Assim, o estudo dos minerais acontece posteriormente ao dos animais e plantas, pois o relacionamento com eles exige quase só a força do intelecto. Basta informar-se sobre causas e efeitos. Os fenômenos físicos podem ser compreendidos dessa maneira. (Rudolf Steiner, GA 307, 12ª palestra). Por isso, nos quatro anos seguintes (até o 10º ano) este se torna o tema predominante das Ciências Naturais.

É justamente na época da puberdade que convém despertar uma relação correta com o próprio corpo. Decorre daí a responsabilidade do homem em relação tanto a si mesmo quanto em relação aos outros.

Com a maturidade terrena, as perguntas sobre a essência do ser humano, sobre seu destino e sua existência suscitam reflexões e discussões. Em relação ao ponto de vista prático: o ser humano se caracteriza justamente pelo fato de sempre *vir a ser* e nunca *ser* algo definitivamente. Em relação ao ponto de vista metodológico: a criança, e mais tarde o jovem, tem o direito de vivenciar como a compreensão do ser humano obedece a critérios que mudam constantemente. Essa é uma das mais importantes metas pedagógicas das Ciências Naturais, isto é, da Antropologia - como estudo do ser humano e não como um conhecimento pronto do ser humano. A criança e o jovem precisam entrar em contato com conceitos vivos a respeito dos detalhes da vida e do mundo, que possam crescer com eles. Mas tudo deverá ter uma relação com o ser humano.

Objetivos

As Ciências Naturais e a Biologia objetivam aprofundar o conhecimento do aluno acerca das ciências naturais e humanas, ampliando suas capacidades artísticas, linguísticas, cognitivas e interpessoais; fortalecer a compreensão da complexidade e da dinâmica do aprendizado acerca da história natural, nutrindo um interesse para tudo o que é do mundo e tudo o que é humano; contextualizar a educação ecológica na Pedagogia Waldorf, por meio da estética e da linguagem; estimular a investigação, a pesquisa e o pensamento científico nessa área do conhecimento.

Ano	Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos Waldorf
1º Ano	Matéria e energia	Características dos materiais Noções de sustentabilidade Produção de som Luz: fonte natural e artificial Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	Materiais naturais: transformação pela ação do calor – maleabilidade (cera e argila). O som: instrumentos musicais. A água, o ar e a luz.
	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Respeito à diversidade	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as à capacidade de sobreviverem em certos ambientes. Compreender a influência do	Contos da natureza e observações que tratam do crescimento das plantas, sua relação com a luz, a água e com as estações do ano.

			ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	
	Terra e Universo	Sol como o astro que ilumina a Terra	Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante à noite. Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	O Sol, a lua e as estrelas. A Terra.

2º Ano	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas Cuidados com o corpo humano	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vivem. Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação. Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar, etc.).	Relação da criança com os reinos da natureza e os seres elementares que correspondem a cada elemento, a partir de lendas e fábulas. Exemplo: São Francisco e sua relação tanto com os elementos quanto com os animais.
	Terra e	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e	Medição de tempo: ano, mês, semana, dia, hora.

	Universo	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres Ciclo hidrológico Fontes de energia Consumo consciente: noções de sustentabilidade Reciclagem	nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres. Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra, interferindo nos processos que têm relação com os elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos). (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo	As mudanças de estados da água. Água potável e não potável.

			hidrológico e analisar suas implicações na Agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. (EF05CI05) Construir propostas	

			coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	
3º Ano	Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de quais materiais (metais, madeira, vidro, etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana; como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência, etc.). (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.),	Os materiais que podem ser utilizados na construção das casas.

			reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	
	Terra e Universo	Solo: características e sua composição	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	O homem cultivando e transformando a terra e os reinos da natureza. A Agricultura e todas as atividades pertinentes: arar a terra, semear, colher, debulhar, moer e fazer o pão. Conhecer os tipos de solo. Vivência da fabricação do pão: fermentação e transformação. Construção da casa (endurecimento do cal, cimento). Profissões: noção intuitiva de força. Efeitos de força sobre os corpos. Fio de prumo e nível. Estimação e medição de distâncias e peso.
4º	Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais Biodiversidade	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam, etc.) dos animais	Antropologia: imagem geral do Homem, segundo Rudolf Steiner. Zoologia: homem como síntese do mundo animal. Os animais em relação à cabeça (polvo), ao tronco (rato) e aos membros (cavalo). Os animais em relação aos sistemas neurossensorial (águia), rítmico-respiratório (leão), metabólico-motor (vaca). O homem: cabeça, tronco e membros. Animais que

			mais comuns nos ambientes próximos. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).	têm uma dessas qualidades proeminentes: sépia, carneiro e outros vertebrados conhecidos pelas crianças. O reino dos mamíferos e a relação com seu habitat. Funcionalidade dos animais e a liberdade do homem expressa nos membros.
	Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara de gnômon com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Noção de orientação no espaço: bússola, estrelas, árvores. Pontos cardeais. Noção de clima.
5º	Vida e	Botânica e	(EF04CI06) Relacionar a	Botânica: aspecto vivo da raiz, caule, folha e flor. Polaridade entre plantas

	evolução	Zoologia	participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas a fim de analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	anuais e uma árvore. Comparação entre homem e planta. Membração dos diferentes tipos vegetais, inferiores e superiores: fungos, algas, líquens, musgos, samambaias, equisetum, coníferas, plantas com flor. As plantas como expressão de qualidades anímicas. Zoologia: abordagem dos animais conforme sua especialização, isto é, sistema nervoso, rítmico e metabólico. Partindo dessa trimembração: águia, leão e vaca, apresenta-se um leque de outros animais.

5.7.2.4 Geografia

Para o idealizador da pedagogia Waldorf, Rudolf Steiner, a Geografia deveria ter uma posição central no ensino, pois é capaz de estabelecer múltiplas relações com muitas outras disciplinas, como Biologia, Física, Química, Astronomia, Matemática e História, sendo possível uma integração muito ampla, o que é extremamente salutar no ensino. Além disso, o ensino da Geografia é capaz de atuar sobre a moralidade dos educandos ao despertar os aspectos sociais, ao mostrar como o espaço é dividido entre as pessoas.

Através da Geografia, os alunos vão ganhando uma compreensão crescente da terra e de seus ritmos, observam como o ser humano transforma os espaços pelas atividades culturais e econômicas e como as relações estabelecidas com o meio natural podem ter qualidades muito distintas, que podem ser bastante danosas ou bastante virtuosas.

O conteúdo e a forma do plano de ensino devem estar de acordo com o desenvolvimento anímico do aluno. Partindo do local onde a criança vive, a cada ano escolar ampliam-se os espaços de estudo, até as culturas de povos mais distantes. Nos primeiros anos do ensino da Geografia, são destacados os aspectos do espaço físico da terra, enquanto que, no final do Ensino Fundamental, a diversidade anímico-cultural aparece como oportunidade para ser trabalhada.

As aulas de Geografia devem despertar no aluno o entusiasmo pelo mundo e o interesse em contemplar o espaço terrestre, fatores que são capazes de fortalecer internamente o indivíduo.

O conhecimento de dados abstratos, assim como de causalidades físicas ou matemáticas, deve ser evitado. O mais importante no ensino é a descrição de processos. Partindo das condições do ambiente, deve-se observar como as mesmas determinam as condições de vida humana, e como ocorre a adaptação das populações através da economia e da cultura, sempre ilustrando com exemplos reais. Mostrando também quais são as consequências quando não se considera as estruturas ambientais e/ou socioculturais.

Outro ponto fundamental é de a partir dos fenômenos, mas não se atendo a casos particulares, sempre olhando o todo, buscar a compreensão da Terra como um organismo.

Com esse olhar dos processos e dos fenômenos é possível trazer o espiritual no conteúdo e na forma, porém não de forma dogmática. Sendo possível também levar os jovens a aventarem perspectivas para o futuro, pensando em princípios capazes de conceber uma ordem social realmente humana.

Com a chegada do 3º setênio, a partir dos 14 anos, os alunos alcançam a maturidade terrena, a encarnação chega até os ossos, estando prontos para entender o que corresponde à “estrutura óssea” da Terra, portanto o estudo da Geologia se faz adequado.

Objetivos

• Vivenciar globalmente o mundo;

• Conhecer e relacionar-se com o meio ambiente e as atividades humanas de forma vivaz;

• Fortalecer a parceria responsável entre o homem e a natureza, a partir de ações concretas.

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS WALDORF
1° Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência.	Conhecer a Geografia a partir da percepção do próprio corpo.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e	Por meio de brincadeiras e jogos, aprendendo a reconhecer o próprio corpo no espaço. Percepção da natureza (calor, frio, chuva, etc.) através do brincar livre. Perceber a diferença de dentro e fora, direita e esquerda, em cima e

			lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras. (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	embaixo.

2° Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, bem como discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Identificar as diferentes paisagens a partir das suas experiências e interação com o meio ambiente.
	Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens	Identificar as diferentes estações do ano (primavera, verão, outono e inverno) e as mudanças que causam nas paisagens.

			de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	
3° Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11)Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Compreender os diferentes usos do espaço a partir das necessidades humanas. Experiência prática de uso do solo: é feita uma plantação de trigo como também o cultivo de ervas e vegetais.
	Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens	Conhecer as profissões primordiais (lavrador, pastor, ferreiro, oleiro, carpinteiro, pescador, tecelão, sapateiro, luthier, entre outras) visitando no ambiente onde funcionam algumas delas.

			de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Conhecer os tipos de habitações existentes no mundo em diferentes ambientes considerando relevo, clima e vegetação. Construir uma pequena casa, com o apoio dos pais, participando do processo desde o projeto até a finalização.

4° Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Conhecer a Geografia a partir de seu entorno (bairro), a história local e como se fez a sua ocupação.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios, etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas	Conhecer as principais características físicas de Curitiba e também do Paraná (relevo, vegetação e hidrografia).

			áreas.	
	Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e no Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.	Conhecer a cultura local e as diversas comunidades tradicionais e de imigrantes do território Paranaense.
	Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Estudar as representações cartográficas como: rosa dos ventos, simbologia de mapas e legendas.

5° Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de Cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos. Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados) para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	Elaborar e interpretar mapas do Brasil, nas divisões: política, física e sociocultural. Estados brasileiros.
	O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em	Conhecer o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural e as tradições regionais.

			diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.	
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais (rochas, relevo, solo, clima, hidrografia, vegetação) no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária).	Estudo detalhado dos biomas brasileiros e sua biodiversidade; Preservação e conservação dos biomas.

5.7.2.5 História

Assim como nas outras matérias, o currículo de História é orientado a partir das necessidades de desenvolvimento saudável da criança e do jovem. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a criança vai despertando pouco a pouco de sua relação sonhadora com o mundo para a realidade de seu ambiente. Esse despertar é acompanhado por narrativas de contos, lendas, fábulas e mitos que no contexto de cada classe constituem o que chamamos de "relação anímica e prática com o mundo" ou "conhecimentos práticos". Tais histórias constituem o fundamento para o estudo da História, da Geografia e das Ciências que virão mais tarde. Elas podem fazer nascer nas crianças um relacionamento carinhoso com o mundo-ambiente.

Próximo aos nove anos de idade há um marco importante nesse despertar para o mundo, sendo assim, no terceiro ano escolar, é bastante salutar para as crianças ouvirem narrativas sobre as profissões primordiais, sobre os artesãos, sobre o trabalho com a Agricultura, a construção de casas, etc. Tudo isso conduz às noções de História e Geografia local, que no quarto ano escolar aparecem de maneira mais nítida. As imagens históricas implantam as primeiras ideias históricas a respeito do tempo.

Contudo, o ensino da História propriamente dito começa no 5º ano. O olhar da criança é dirigido do seu ambiente imediato para regiões temporal e espacialmente mais distantes. No início ainda predominam imagens mitológicas de épocas passadas da humanidade. Em seguida, o caminho leva, em quatro anos, das primeiras grandes civilizações, através da Antiguidade clássica e da Idade Média, mais e mais até a realidade da nossa atual civilização e até às suas condições sóciopolíticas. Não convém tratar das relações de causalidade antes dos doze anos de idade, pois é nesse momento que um segundo importante marco de desenvolvimento acontece na criança, que a possibilita a direcionar saudavelmente suas forças para o pensar causal.

Durante essa caminhada, o aluno forma uma imagem, ainda emocional, do fato de que ser homem significa evolução, que a ideia de ser humano inclui toda a diversidade das fases evolutivas culturais da humanidade e toda multiplicidade dos povos envolvidos nos processos históricos. O que está no centro são as formas concretas de existência do homem na terra, o seu trabalho dedicado e, finalmente, as invenções que transformam a terra e a existência humana. O caminho leva do mito à máquina a vapor, à descoberta da energia nuclear e às consequências de sua utilização.

Aquilo que é dado como base nos primeiros anos, nos conhecimentos práticos, e é retomado a partir do quarto ano, tem como pano de fundo que as crianças venham a saber que cada um depende da ajuda dos outros. É uma experiência que prepara para o entendimento dos problemas sociais e da ideia da Trimembração do Organismo Social.

A estrutura do currículo é pensada de modo interdependente a outras matérias da área de humanas. Num primeiro momento, aspectos históricos são relacionados com a Geografia, a evolução da humanidade e da cultura em sua dependência da terra. Por meio desse exercício pode ser vivenciada a relação entre o homem e a terra, assim como a evolução do homem e do grupo.

Metodologicamente, dá-se um enfoque temático aos estudos envolvendo processos e visões de conjunto. A sequência periódica das culturas visa a elaboração de uma compreensão qualitativa da estrutura intrínseca da História mais remota, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Simultâneo à localização de cada época da História, há um estímulo para que o aluno tire conclusões úteis para a atualidade, capacitando-o para a atuação individual no mundo. Esse enfoque deve transmitir ao aluno uma visão filosófica e real dos fatos históricos.

Os problemas relativos ao sentido da existência e do sofrimento, próprios da situação anímica da adolescência, podem ser encontrados na História cultural da humanidade e são trabalhados por narrativas como a epopeia de Parcival. Esse exercício também torna evidentes as polaridades e os processos presentes na luta pela sua superação individual e coletiva.

Procura-se, nessa etapa escolar, o desenvolvimento de uma visão geral da História e noções de causalidade histórica de modo que os estudantes adquiram a capacidade de estabelecer suas próprias conclusões lógicas e causais. Compreender que aspectos históricos exteriores têm conexão com a biografia de cada membro da sociedade, que é resultado de uma evolução interior e, portanto, cada indivíduo atua na História carregando consigo uma parte da responsabilidade.

Objetivos

Nos primeiros três anos escolares a meta de ensino desse conteúdo é conhecer e relacionar-se com o meio ambiente e as atividades humanas. A partir o quarto ano escolar, quando a criança tem uma compreensão do mundo que vai ficando cada vez menos sonhadora, um dos objetivos é o de dar segurança na existência. Assim, a partir das histórias das famílias, da sua localidade e do seu povo, as raízes se mostram firmes no espaço enquanto acontece esse início de olhar para o tempo. No quinto ano, os objetivos se direcionam mais para a relação do tempo e da evolução da humanidade. A partir do sexto ano a relação de causalidade direciona o estudo para objetivos de compreensão das circunstâncias de fatos históricos e suas consequências, almejando, ao final do Ensino Fundamental, que o jovem carregue a vontade de atuar no mundo contemporâneo, pelo impulso do altruísmo e do amor universal.

Ano	Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem	Conteúdo Waldorf
1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Contar por escrito pequenas histórias.
2°	As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Fábulas e histórias de santos.
3°	As pessoas e os grupos que compõem as cidades	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Histórias do Antigo Testamento. A história do povo Hebreu.
4° ano	Transformações e	O passado e o presente: a noção de permanência e	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como	Árvore genealógica da família. Mitos Nórdicos.

	permanências nas trajetórias dos grupos humanos Circulação de pessoas, produtos e culturas As questões históricas relativas às migrações	as lentas transformações sociais e culturais A circulação de pessoas e as transformações no meio natural As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	ponto de partida o presente. (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Fundação de Curitiba e do Paraná. A viagem de Cabral. O encontro entre as duas culturas. Os povos indígenas do Brasil. Tropeirismo.
5°	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI01)	Antiga Índia. A mitologia Hindu. Mitologia Persa.

	Registros da história: linguagens e culturas	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Mesopotâmia. Antigo Egito. Antiga Grécia.

5.7.2.6 Trabalhos manuais e marcenaria

> *"Crianças que aprenderam a criar com as mãos objetos artísticos úteis para os outros e para elas mesmas de uma forma adequada, não ficarão, quando adultas, alheias ao ser humano e à vida. Saberão, de maneira artística e social, enriquecer e dar forma fecunda à existência e ao convívio com os outros."*
>
> Hedwig Hauck*(primeira professora de Trabalhos Manuais da escola Waldorf de Sttutgart, Alemanha)*

Os trabalhos manuais na Escola Waldorf, visam muito mais do que apenas os aspectos da habilidade manual orientada por uma atividade apropriada. As mãos estando entre a cabeça e os pés causam um fortalecimento da capacidade de realizar, do querer, e de um pensar lógico, incentivados pelos movimentos repetidos ritmicamente e por exercícios adequados à idade. O treino da motricidade fina é de suma importância para o desenvolvimento da inteligência infantil. Segundo Piaget, as operações lógicas (inclusive a dedução, o julgamento e a compreensão) são o resultado da interiorização e da coordenação de atos. Ele constata que as operações mentais que o homem realiza só produzem pensamentos, em vez de meras ligações de palavras, quando elas são preparadas por ações no sentido estrito da palavra. (J. Piaget, in: H. Aebli. Psycologische Didaktik [Didática psicológica], Stuttgart, 1966). Os termos ainda hoje usados para designar as operações lógicas apontam para essa relação: "peguei", "estou retomando o fio da meada", "ele tece um raciocínio", "ela se enrolou", etc.

Os princípios em cima/embaixo, pesado/leve, claro/escuro, dentro/fora constituem nas tarefas artísticas, o fundamento para todas as idades. Todos os trabalhos são executados por meninas e meninos da mesma maneira. Não constituem uma finalidade em si, mas destinam-se ao desenvolvimento das disposições e capacidades das crianças, servindo sempre a fins práticos e despertando a compreensão social para a atividade de outras pessoas.

Marcenaria

Assim como nos Trabalhos Manuais a habilidade é almejada, de um lado, para a obtenção de resultados artesanais, e de outro lado, também "porque a habilidade dos dedos educa, em ampla medida, a elasticidade do nosso pensar." (Rudolf Steiner, GA 302, 1921). Isto torna evidente a igual importância de todos os conteúdos e meios pedagógicos, e atribui às matérias artesanais a sua função relevante e a sua responsabilidade. A influência direta dos ensinos artesanal e artístico sobre a vontade

coloca os professores diante de uma responsabilidade muito grande. Sua capacidade artesanal e pedagógica é imprescindível.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os exercícios diários, sob a forma de pequenas tarefas (limpar a lousa, varrer a sala, regar as flores) e sua repetição consciente atuam fortalecendo a vontade. No terceiro ano escolar, quando os alunos vêm a conhecer algumas atividades profissionais, surge o impulso de ser criativo, além do desejo de imitar o que foi visto. São as épocas de Agricultura e construção da casa, excelentes oportunidades para essa aproximação. Assim, os próprios alunos podem, por exemplo, produzir os tijolos necessários para o que for determinado construir. Para tal, o professor de classe precisa da ajuda artesanal do professor de matéria. Igualmente outros exemplos podem ser vistos no quarto e quinto anos escolares.

Assim, pode-se considerar como uma fase preliminar, um ensino pré-artesanal, durante o qual os alunos podem vir a conhecer várias atividades artesanais.

A partir do 12º ano de vida, o esqueleto humano se adapta, cada vez mais, ao mundo exterior, surgindo a compreensão de causa a efeito. É nessa altura que a mão pode e deve tornar-se o instrumento perfeito da vontade. Isso coincide com o pleno desenvolvimento dos metacarpos e permite o trabalho com o machado ou a atividade – em pé - no banco do carpinteiro com goiva e macete.

Nos anos seguintes, o trabalho vai se acentuando na técnica-artística. A repetição consciente de certas técnicas (serrar, aplainar) fomenta a força de vontade. A irreversibilidade dos processos de talhar e aplainar é uma experiência pedagógica importante. A confecção de peças determinadas exige o treino e o controle de processos de trabalho e ao mesmo tempo em que se observam as medidas. O conhecimento das ferramentas e os cuidados dados a elas fazem parte do currículo, assim como o conhecimento dos diversos tipos de ferramentas, seu uso e suas características. O aluno deve adquirir segurança no marcar, aplainar, serrar conforme as ensambladuras de madeira simples. Um bom tratamento na superfície e acabamento final são indispensáveis.

Objetivos

•Ativação da vontade e persistência;

•Percepção da sabedoria e importância das mãos;

•Desenvolvimento da originalidade e criatividade;

•Estimulação dos sentidos e do pensar imaginativo cultivando a beleza, a cor e a forma;

•Aprimoramento das capacidades de discernimento e julgamento;

•Cultivo da beleza, do sentimento e da vontade criativa;

•Aquisição de habilidades manuais de ordem prática;

•Experimentação dos materiais envolvidos em sua forma mais pura;

•Explicitação da necessidade do respeito e cuidado com os materiais;

•Estimulação de postura reverente ao seu trabalho e ao dos outros.

1º ano: Tricô

O primeiro ano escolar é a passagem do brincar para o trabalhar. Meninos e meninas aprendem a tricotar com duas agulhas. Por um lado, o tricô forma a consciência e a habilidade das duas mãos, de outro, desperta e desenvolve capacidades espirituais do aluno.

Aulas iniciais: inicia-se contando uma história em que a imagem do carneiro ou da ovelha é trazida.

Se possível, faz-se um passeio até algum local onde esse animal possa ser observado e tocado. Faz parte também, o passo de lavar a lã tosquiada, deixá-la secar ao sol e depois cardá-la; primeiramente a mão e logo em seguida com o auxílio de uma cardadeira. Estando com estes processos bem impressos na alma, passa-se a fiar a lã manualmente, e daí fazer surgir pulseirinhas, caracóis e até pequenos novelos. Pode-se reservar uma aula para tingir uma parte dessa mesma lã a partir de elementos naturais.

Segunda parte: Tricotando com os dedos. A partir de uma história que apele à fantasia, os alunos aprendem a executar o ponto básico do tricô na própria mão. Deste trabalho surgem cordas de pular, cachecóis e cobrinhas para brincar.

Terceira parte: Tricotando com agulhas. Sempre com o auxílio de imagens que facilitem o aprendizado e apelem à fantasia da alma infantil, o aluno pode até fabricar seu próprio par de agulhas de bambu (cajados do pastor). É usado apenas o ponto básico. Os alunos produzem quadrados coloridos que, costurados, transformam-se em pastores, ovelhas, bolsinhas, bolas, etc.

2º ano: Crochê

Depois de um treino suficiente das duas mãos pelo tricotar, começa o crochê. A alternância de pontos retos e baixos, fechados e abertos atua de forma harmonizadora sobre o temperamento do aluno.

Processos e critérios :

Novamente, a primeira ferramenta é a própria mão e é com o dedo fazendo um ganchinho que fazemos a primeira corrente do crochê. O uso de uma imagem para este

aprendizado continua: para fazer as correntinhas usamos a imagem de um pescador que fisga os peixes, a agulha do crochê pode ser a varinha de pescar.

O importante é que a imagem deva estar verdadeiramente relacionada à atividade.

Primeiras aulas: fazer as correntinhas do crochê com as mãos; tornam-se cordinhas para brincar de cama-de-gato; fazer figuras ("string figures"), guirlandas, pulseiras, alças de bolsas, cintos.

Após este treino, inicia-se o trabalho com a agulha de crochê. Os alunos aprendem o ponto corrente, o ponto baixo e o ponto alto. Podem ser confeccionados objetos de grande utilidade como descansos de panela, pegadores de panela, sacolas, bolsinhas, saquinhos, estojos, capas para as flautas, bolinhas, brinquedos, etc.

3º ano: Tricô

Com as mãos bem treinadas nos anos anteriores, os alunos estão prontos e com muita vontade de trabalhar. Retomamos o tricô, mas desta vez os educandos aprenderão alguns pontos novos, além de diminuir e aumentar pontos nas agulhas.

Processos e critérios:

As imagens do 1º ano são lembradas e trazidas à vida novamente. Enquanto que no 1º ano o aluno ainda vive uma unidade dentro de todas as coisas, no 3º ano ele completa 9 anos de vida e já toma consciência de sua distinção. O trabalho agora tem dois lados: frente e avesso, e começamos a misturar duas cores dando um efeito muito pessoal. Neste ano tricotamos um boneco. Uma vez tricotado todo o boneco, o aluno o costura e o preenche de lã de carneiro, que foi previamente lavada e cardada em casa. Nesta etapa do trabalho, o professor reúne as mães, avós e tias da classe para confeccionar a cabeça e inseri-la no corpinho. Isto é feito pelos adultos, pois a técnica requer bastante habilidade. Também cada boneco é presenteado por um capuz de crochê que é costurado à cabecinha e que fará o papel de couro cabeludo. O aluno então começa a cumprir a última etapa do trabalho, que é a de colocar o cabelo. A escolha da cor e do penteado dá um toque extremamente pessoal. Por último, faz-se uma festa de batismo, em que cada um apresenta sua criação e dá-lhe um nome.

4º ano: Bordado: Ponto Cruz

No 4º ano escolar, a consciência do Eu torna-se ainda mais forte.

Processos e critérios:

Iniciamos o processo com exercícios desenhando o ponto cruz com o corpo. São realizados exercícios de lateralidade e espelhamento para que isso tudo seja integrado em si e facilite posteriormente o bordado. O trabalho principal é uma bolsa em ponto cruz. Este trabalho tem um eixo, que divide a bolsa em dois lados e pede uma ordem

na colocação das cores. A simetria e o cruzamento fortalecem a consciência do Eu. O Ponto Cruz trabalha a persistência, a disciplina, a simetria, o seguir a meta. O desenho formado pelo bordado nos conta como é cada um. O sentido estético é fomentado, principalmente na escolha e colocação das cores (as cores conversam, se abraçam ou brigam).

Já é possível responsabilizar-se com tarefa de casa. Em geral, o aluno borda um lado na aula e leva o outro, lado simétrico, para fazer em casa.

Todo este trabalho do bordado ajuda o aluno do 4º ano a adquirir segurança e firmeza interna, o cruzar e espelhar a trama traz-lhe conforto interior.

5º ano: Tricô com cinco agulhas

De acordo com a nova busca de harmonia que surge, nesta idade, pode ser ensinada a nova técnica de tricotar com cinco agulhas. É possível fazer de forma muito bonita e caprichada, agasalhos para as extremidades do corpo: luvas, meias e gorros.

Processos e critérios:

Começamos o trabalho fazendo uma pequena bolsa para treinar o tricô com cinco agulhas e depois um par de meias.

Primeiro é preciso conhecer os próprios pés, observá-los e medi-los.

Para poder dar forma à meia, é necessário trabalhar com muita consciência: paradas, retornos, diminuições, cálculos com frações. O aluno tricota a primeira meia na aula e leva a segunda como tarefa de casa. Os alunos bem adiantados podem tricotar outras peças de vestuário como um gorro (com cinco agulhas) ou pantufa (tricô simples).

5.7.2.7 Música

Alunos normalmente gostam de cantar, dançar ou pintar, isto faz parte da sua natureza. Eles intuitivamente sabem que estas atividades atuam intensamente no seu ser, ajudando-os a estruturar seu organismo. Podemos observar como, que por meio da música o aluno dá continuidade ao desenvolvimento de seu sistema motor, ao mesmo tempo que lança as bases para um pensar vivo e criativo, fazendo isso permeado por um sentimento de beleza e comunhão.

Podemos entender este processo a partir de três atividades básicas: primeiro, a procura e desenvolvimento da afinação; segundo, a aquisição da vivência do pulso e do ritmo; e terceiro, aquilo que podemos chamar de "ouvir social".

Afinar a voz (e o ouvido) é buscar e incorporar as leis objetivas que ordenam os tons, deixando fluir essas leis ao organismo do canto. Todos nós somos capazes de perceber o "afinado" ou "desafinado" porque de alguma forma possuímos essas leis impressas no nosso organismo. Temos nas relações entre os tons algo que é culturalmente estável e que se apresenta a todos os indivíduos de forma objetiva. Temos aqui e também no elemento rítmico, um dos pontos de contato entre a música e a matemática, pois tons e intervalos musicais expressam suas leis através de números, mais precisamente por meio de proporções.

Uma melodia é basicamente uma ordenação desses tons no tempo, de forma fluida e com significado. Ao cantar uma canção, o aluno se molda a essas leis e movimenta no seu íntimo, aquela força que é capaz de unir e ordenar tons, dando-lhes um sentido. Podemos observar aqui, uma atividade análoga ao processo que mais tarde lhe permitirá identificar, ordenar e utilizar conceitos corretos para formular um pensamento, só que na música ainda se mantém sob a forma pura de movimento. Cantar afinado é um processo que, desta forma, prepara um futuro pensar claro e sadio, sem, contudo, atulhar o aluno com conceitos fixos e endurecidos.

Do outro lado, temos o impulso do ritmo que, a princípio, é caótico e incontrolável. São aqueles impulsos inconscientes que nos impelem ao movimento, nos fazem dançar e atuam no nosso sistema metabólico, transformando substância em energia. Ao se exercitar na música, o aluno tem a tarefa de dominar este impulso, dando-lhe forma, sentido e tomando as rédeas de sua vontade nas mãos.

Ritmo e pulso são aqueles elementos que nos colocam musicalmente em contato com o tempo e a terra. Batemos palmas e os pés no chão, vivenciando o fluxo musical através de nós. O aluno trabalha no sentido de levar sua consciência até as extremidades dos seus membros, tomando assim posse do seu corpo. E quando lentamente fortalece seu cerne e adquire a segurança de um pulso próprio, é capaz de se antepor como indivíduo aos demais e ao mundo. Este é um passo fundamental no

desenvolvimento da individualidade, que ao redor dos nove anos de idade começa a se consolidar e torna-se musicalmente audível. De grande ajuda para o aluno nesse momento, podem ser os exercícios em que ele é solicitado a manter um pulso ou ritmo próprio contra os demais, pois isso significa abandonar a consciência de união com o meio ambiente e penetrar com mais confiança e profundidade na própria corporalidade. Neste gesto de independência, encontramos o primeiro alicerce para um agir autodeterminado e livre no futuro.

Neste caminho de desenvolvimento, o elemento social torna-se o ponto central de todo o processo. A cada momento, o aluno vivencia a alternância entre atuar e observar, cantar e ouvir. Aprender a ouvir o outro, a perceber a consonância ou dissonância do todo e encontrar a maneira adequada de com eles se relacionar. Este é o grande aprendizado que ela pode fazer através da música. E como já dissemos, a vivência que a ela toca de forma integral, não apenas apelando ao aspecto intelectual, é aquela que pode plasmar a alma incutindo-lhe sadias formas de atuação. Podemos dizer que: alunos que se exercitam, coletivamente, repetindo incontáveis vezes a mesma canção ou peça instrumental, com a intenção de aprimorá-la, estão praticando uma vontade social construtiva e buscando em conjunto, a harmonia do todo. Aprendendo, no contexto geral, a partir do seu íntimo, dar a sua contribuição, com prazer e alegria de crescer com os outros. (Marcelo S. Petraglia, **A música e sua relação com o ser humano**, Ouvir Ativo, 2010.)

"A música empregada pedagogicamente é a 'poção mágica' para o desenvolvimento da vida social". (Rudolf Steiner)

Objetivos

No 1º ano escolar, os alunos continuam a vivência musical do jardim com a professora regente e podem iniciar o aprendizado da flauta doce. Até os 9 anos aproximadamente, os alunos cantam em uníssono, assim como o caminho da humanidade e a turma é um todo. No 3º ano escolar, quando a autoconsciência começa a despertar e o ser começa a se diferenciar do mundo, aparecem nas aulas os primeiros cânones e músicas simples a duas vozes (sendo que para cantar um cânone, é necessário um fortalecimento da individualidade, do EU). O aluno, a partir do 3º ano é estimulado a estudar um instrumento musical de sua escolha, em um período extraclasse, que pode ser muito sanante ao seu temperamento. Busca-se, com a música, um movimento de interiorização e expansão, no qual o movimento exterior é acalmado interiormente, atuando fortemente no sentir. Com esta idade, já é possível colher muitos frutos plantados desde o jardim!

Assim as aulas vão seguindo através dos anos, cada ano com uma novidade, um maior grau de dificuldade e desafios no universo musical. Os cânones começam a se dividir em 3 e 4 vozes, os ritmos exigem maior coordenação e concentração e a leitura

musical vai ficando mais elaborada. É um grande presente para o professor poder acompanhar esse desenvolvimento musical dos alunos durante os anos escolares e ver o brilho dos olhos de cada aluno no fazer musical das aulas.

A partir do 5º ano, começa na escola a prática da orquestra, em que os alunos vivenciam a prática social de tocar em conjunto, de ouvir o outro e a si mesmo. Cada naipe, e cada músico, tem uma forma de se expressar, tocar e ouvir e é muito bonito ver como isso acontece num conjunto e como surgem as manifestações criativas no processo de fazer música juntos.

Há dificuldades em transmitir com palavras o poder tão profundo e sutil que a música possui e a forma como ela age nos seres humanos. Cantando, o ser humano expressa a significativa sabedoria a partir da qual é construído o mundo e que através da música, a individualidade infantil alcança de modo mais puro a revelação. O verdadeiro ser do aluno também é solicitado pela música e através do seu comportamento diante da música, é possível reconhecer força ou fraqueza, interioridade ou exterioridade da natureza do eu.

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDO
1º ano	Música	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura,	Canções simples na escala pentatônica. Músicas conforme as quatro estações, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe. Introdução da flauta doce através da imitação; Continuação do Kântele. Rodas rítmicas; Exercícios rítmicos/Percepção musical.

		Elementos da linguagem	intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	
2º ano	Música	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR14)	Canções dentro da oitava juntam-se às pentatônicas. Canto em uníssono. Melodia através do diálogo (eco). Músicas conforme as quatro estações, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe, incluindo conteúdos trabalhados nesta fase: horta, pomar e jardim; lendas de santos, fábulas, etc. Flauta doce através da imitação e de memória. Rodas rítmicas.

		Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	
3º ano	Música	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos	Música diatônica. Introdução ao canto em cânone. Músicas conforme as quatro estações, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe (Antigo Testamento, A Casa, As Profissões, etc.). Introdução à leitura musical. Rodas rítmicas.

		Matrizes estéticas e culturais	musicais variados. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, reconhecendo a notação musical	Flauta doce através da imitação e de memória. Vivência com o violino.

		Notação e registro musical Elementos da linguagem	convencional. (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musicais.	

4º ano	Música	Materialidade Matrizes estéticas e	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Música diatônica e acidentes musicais (algumas notas em sustenido e bemol). Introdução ao canto em duas vozes. Intensificação do canto em cânone. Músicas conforme as quatro estações, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe (Mitologia Nórdica, Geografia: Curitiba, Paraná, etc.). Intensificação da leitura musical. Exercícios de teoria musical. Instrumentos de percussão, principalmente os indígenas. Flauta doce.

		culturais	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, reconhecendo a notação musical convencional.	
		Notação e registro musical	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação,	

		Elementos da linguagem	execução e apreciação musicais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	

		Patrimônio cultural		
5º ano	Música	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Música diatônica e acidentes musicais (notas em sustenido e bemol). Intensificação do canto em cânone e duas vozes. Músicas conforme as quatro estações do ano, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe (Antigas civilizações, Regiões do Brasil, etc.). Introdução à flauta contralto e uso na segunda voz. Instrumentos de percussão mais usados na música brasileira.

		Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, reconhecendo a notação musical convencional.	Exercícios de teoria musical e percepção musical.

		Notação e registro musical Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	

5.7.2.8 Educação Física

O sistema muscular do ser humano é a organização que torna possível a locomoção, o manuseio, o trabalho, a própria fala. A criança conquista a orientação espacial e a percepção do tempo por meio de seu sistema motor. Isso torna claro que a educação do movimento é, de um lado, um princípio presente em todas as matérias, e que, de outro lado, a Euritmia e a Educação Física constituem elementos essenciais da educação como um todo. Estas matérias podem contribuir de muitas maneiras para o desenvolvimento geral da personalidade. Trata-se de estabelecer uma ponte entre o elemento corporal e o anímico-espiritual. Isso só ocorrerá se o currículo se basear na vivência do tempo, do espaço e das qualidades de movimento adequadas à idade, além da atenção necessária dispensada ao corpo e à fisiologia. Para isso, contribui, principalmente, a ênfase e a vivência do ritmo do movimento. A intensificação da vivência estimula também diretamente a compensação de deficiências existentes e reforça a prevenção a lesões de órgãos e defeitos de postura. Os movimentos em grupo estimulam a cooperação, aumentam a interação e capacitam o jovem para uma crescente habilidade no uso de seu corpo e no manuseio firme de objetos e ferramentas. O aumento da capacidade física, em combinação com as vivências interiores, reflete sobre a estabilidade psíquica da criança.

Do ponto de vista social, as crianças aprendem a dar atenção aos outros e a respeitar suas particularidades. São principalmente os jogos que ensinam as crianças a se integrar em comunidades e sentir a responsabilidade pelo todo e o próprio papel que exerce. Para atingir essas metas, são necessários: o respeito às fases evolutivas, uma grande variedade de atividades e uma forma harmoniosa do ensino, que possam transmitir um sentimento básico de alegria ("sinto uma força crescente em mim").

Logo na primeira escola Waldorf, surgiu a necessidade de se desenvolver uma atividade física que estivesse em consonância com a nova arte de educar. A ginástica desenvolvida é a denominada Ginástica Bothmer. Trata-se de uma série de exercícios ginásticos que o conde Frederico de Bothmer, o primeiro professor de Educação Física da escola Waldorf de Stuttgart, elaborou, animado por Rudolf Steiner. O seu objetivo central consiste em formar, passo a passo uma consciência de postura que supere o mero treinamento de postura. Nesta ginástica, a vivência do movimento e a orientação espacial são os aspectos mais importantes, respeitando as configurações fisiológicas e anatômicas do desenvolvimento de cada criança. Os movimentos da ginástica Bothmer procuram crescer para além do corpo físico, auxiliando na harmonização da dimensão anímico-espiritual do ser humano com seu corpo físico, amenizando os danos causados pelos vários aspectos unilaterais da civilização moderna, como as evidentes tendências ao intelectualismo e ao sedentarismo.

Durante os dois primeiros anos escolares cultiva-se o antigo patrimônio cultural das antigas cantigas, rodas, cirandas em aulas de brincar. A ligação entre os

movimentos corporais e as imagens transmitidas pelos cantos e pelos textos rítmicos cria uma ponte entre a vivência interior e o movimento exterior. É saudável que nessa idade sejam conservadas as brincadeiras que não tenham vencedores, mas que exijam um atuar em conjunto, ativo, hábil e observador. Inúmeras brincadeiras atuam rítmica e ativamente sobre os sentidos do tato, do equilíbrio e do movimento.

Entre o 3º e o 5º ano escolar começa a Educação Física de fato. Agora o tipo e a qualidade dos movimentos em si estão em primeiro plano. Mesmo assim, a criança ainda precisa, até o 12º ano de vida, do estímulo por imagens ou palavras rítmicas. Isso possibilita à alma a vivência do próprio movimento e estabelece vínculos emocionais com os exercícios e jogos. As bases fisiológicas da Educação Física nas crianças devem-se ater, principalmente, no sangue e nos músculos. Somente após os doze anos de idade se levará mais em conta o orgânico e o mecânico do sistema ósseo. A partir do 6º ano escolar, a criança evolui o suficiente para poder vivenciar a dinâmica dos membros em si (músculo, nervo, osso).

De maneira geral, durante todos os anos escolares, os princípios norteadores para a escolha de exercícios é a antropologia das crianças e jovens, assim como nas demais matérias. Por isso, por exemplo, buscam-se atividades integrativas até o quarto ano escolar, focalizando no “nós”, na formação de grupo, estimulando o prazer em jogar junto e não a competição tendo a meta de vencer ou perder, de tal maneira que haja motivação para a realização das atividades propostas.

A partir do sétimo ano escolar, amplia-se a base da Educação Física. Trabalhamos claramente com a formação dos tendões a partir dos músculos, enquanto no oitavo ano a união dos tendões com os ossos torna-se mais forte. Os exercícios estão fortemente influenciados pela atuação das leis da alavanca, que são abordados nas aulas de Física, por exemplo. Assim, acompanhando o desenvolvimento do jovem, só agora passamos para jogos esportivos como handebol e basquetebol, por exemplo.

1°ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto	Amarelinha, pular elástico, Cinco Marias, corrida de sacos e pega-pega.	

		comunitário local e regional.		
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Mini golf, ordem e boliche, dentre outros.	
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar	Balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte, dentre outras.	

		estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.		
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Gato e rato, Adoleta, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda- cirandinha, Escravos de Jó, Lenço-atrás, Dança da cadeira, dentre outras.	

EDUCAÇÃO FÍSICA 2°ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	

Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.	Amarelinha, Elástico, Cinco Marias, Corrida de sacos e pega-pega.	

Esportes	Esportes de marca	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Mini golf, ordem e boliche, dentre outros.	

Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.	Balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte, dentre outras.	

Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Gato e rato, Adoleta, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda- cirandinha, Escravos de Jó, Lenço-atrás, Dança da cadeira, dentre outras.	

EDUCAÇÃO FÍSICA 3°ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras, jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Amarelinha, Elástico, Cinco Marias, corrida de sacos e pega-pega.	

Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Mini golf, ordem e boliche, dentre outros.	
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações,	Balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte, dentre outras.	

		pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim procedimentos de segurança.	Ginástica Bothmer.	
Danças	Danças do Brasil	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF12) Compreender o movimento	Gato e rato, Adoleta, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda- cirandinha, Escravos de Jó, Lenço-atrás, Dança da cadeira, dentre outras.	

		rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados bem como discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.		
Lutas	Jogos de luta	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.) dentre outras. Capoeira.	

Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espaços.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, bicicletas, patinetes, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequenas plataformas, etc.), dentre outros.	

EDUCAÇÃO FÍSICA 4°ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras, jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras, jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras, jogos populares e tradicionais do Brasil e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Bilboquê, Esconde-esconde, Gato mia, Pega-pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, dentre outras.	
		(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e	Parede: Pelota basca, Raquetebol,	

Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Squash, dentre outros. Bocha, mini Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, dentre outros.	
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Movimentos gímnicos: balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte, dentre outras. Ginástica Bothmer.	

		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim procedimentos de segurança.		
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no	Quizomba, Semba, dentre outras. Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, dentre outras.	

		contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.		
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, como também entre lutas e as demais práticas	Capoeira, Karatê e Judô.	

		corporais.		
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, bicicletas, patinetes, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequenas plataformas, etc.), dentre outros.	

		tempos/espaços.		

EDUCAÇÃO FÍSICA 5°ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras, jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras, jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, Ioiô, Bilboquê, Pipa, Pião, dentre outras.	

		disponíveis.		
Esportes	Jogos esportivos de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Frisbee, passe dez, polícia e ladrão.	
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem	Movimentos gímnicos: balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte, dentre outras. Jogos Gregos.	

		materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando assim procedimentos de segurança.	Ginástica Bothmer.	
Danças	Danças do Mundo	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.	Valsa, Rumba, Mambo, dentre outras.	

		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, discutindo alternativas para superá-las e valorizando as diversas manifestações culturais.		
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana, propostas como conteúdo específico, respeitando as	Dambe, Ngolo, Musangwe, dentre outras. Luta marajoara, Maculelê, dentre outras.	

		individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais bem como entre lutas e as demais práticas corporais.		
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas	Escalada horizontal, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequenas plataformas, etc.), dentre outros.	

		ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.		

5.7.2.9 Artes visuais

A Pedagogia Waldorf, ao conceber o ser humano de forma integral, propõe uma prática pedagógica que contempla o desenvolvimento da criança a partir do que entende como as três dimensões humanas: o pensar, de natureza intelectual, o sentir, de natureza emocional ou anímica e o querer, que, sucintamente, define-se como o fazer humano. Nesse contexto, a Arte tem um papel fundamental, pois, ao estar localizada na dimensão do sentir, equilibra com suas qualidades, um pensar meramente racional e um fazer essencialmente mecânico. Assim, a Arte apresenta-se no currículo Waldorf de duas maneiras: permeando o currículo, trazendo as qualidades do sentir como uma ferramenta para chegar ao aprendizado efetivo de todas as áreas e também na forma de matéria específica, com o desenvolvimento das linguagens das Artes Visuais no desenho, pintura a modelagem, do Teatro, dos Trabalhos Manuais e da Marcenaria.

<u>Artes visuais</u>

Na forma transversal, a Arte é trabalhada em todos os anos e em todas as matérias, cabendo ao professor, dentro de sua liberdade, desenvolver suas habilidades artísticas no momento da criação das aulas como também no momento de atuação junto aos alunos. Dessa forma, nos anos iniciais, as quatro operações matemáticas básicas podem ser apresentadas através de uma peça de teatro, exercícios de desenho surgem como preparação para a escrita, ou uma bela pintura na lousa sugere as formas que se transformarão em letras na alfabetização. Nos anos finais, os alunos assumem cada vez mais a tarefa junto ao professor, de utilizar a arte em seu cotidiano escolar, fazendo belas pinturas nas capas dos seus cadernos, desenhando esquemas explicativos nas aulas de ciências, química e física, desenhando mapas a mão livre, entre uma diversidade muita ampla de possibilidades.

De outra maneira, como matéria específica, o ensino da Arte é desenvolvido pelo professor regente da turma, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental e por um professor especialista, a partir do sexto ano até o nono ano.

Em consonância com o Referencial Curricular de Santa Catarina, de 2019:

“ A arte no currículo da Educação Básica é imprescindível, uma vez que algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção….A formação artística e estética do estudante perpassa pela experiência visual, espacial e tátil, pelo movimento corporal, expressão corporal no tempo e no espaço e pela manipulação e criação de sons, a partir de um olhar crítico. Dessa forma, justifica-se a importância dessas linguagens, pois estas, embora tenham suas especificidades, dialogam de forma articulada.”

O desenho, a pintura e a modelagem

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor regente trabalha intercalando essas três linguagens uma vez por semana. A pintura é trabalhada com a aquarela molhada, o desenho surge com áreas de cor, sem contorno através do bloco de giz de cera e a modelagem é feita em argila ou cera de abelha, intercalando o livre brincar com a forma e a busca de formas simples relacionadas aos conteúdos das aulas. A partir do sexto ano, o professor especialista assume esse trabalho, aprofundando com técnicas mais específicas, o desenvolvimento dessas linguagens, num trabalho crescente até o nono ano. A pintura em aquarela se aprofunda, buscando a representação da imagem, que inicia com formas amplas e difusas em manchas de cores na aquarela molhada, até chegar à forma mais dura e definida com a aquarela seca e a veladura. Até o oitavo ano a aquarela é trabalhada em suportes na horizontal, iniciando um trabalho de pintura em cavalete a partir do nono ano. O uso de outros elementos como o giz pastel seco, o lápis de cor aquarelável ou o crayon são outras possibilidades que passam a fazer parte do currículo da pintura. O desenho ganha volume com os claros e escuros possibilitados pela técnica de desenho á carvão e também com o uso do nanquim. A rigidez do traço exato e definido chega com o desenho em perspectiva e o uso do lápis grafite. O tridimensional continua com a modelagem em argila, que vai na busca de formas cada vez mais complexas, desde as formas geométricas básicas até animais, partes do corpo humano e releituras de obras de outros artistas.

Teatro

Nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, o teatro é desenvolvido diariamente com brincadeiras de roda, jogral e recitação de versos. A partir do quarto ano, o professor regente desenvolve uma vez ao ano, uma pequena peça singela, que é apresentada às famílias da turma, sempre com o tema relacionado às aulas de História vista naquele ano. Esse ritmo se mantém até a chegada do oitavo ano, momento que é desenvolvida a montagem de uma peça mais elaborada, com a colaboração de vários professores e também de familiares voluntários. Os alunos desenvolvem todo o trabalho de figurino, cenário, produção gráfica, música e atuação, com a orientação de seus respectivos professores, ficando ao professor regente além do trabalho de condução dos ensaios, a direção geral. Esse trabalho é apresentado a toda a comunidade escolar, ao final do ano letivo.

Dança

Assim como é feito com o teatro, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, a dança é desenvolvida diariamente nas rodas musicadas, sempre relacionando com os temas das aulas, contextualizando com o estudo das épocas. A partir do quarto ano essa relação se vincula mais com os temas das disciplinas de História e Geografia. Além da vivência e prática durante o ano há apresentações dessas classes à comunidade em eventos e festas.

Objetivos

Fortalecer o querer humano por meio da expressão de meios artísticos. Fazer o elemento artístico viver no Homem em união com seu mundo interior, isto é, obstruindo o que seja meramente imitação exterior e julgamentos. Desenvolver sentimento para concepção de natureza interior, o que mais tarde (a partir dos 12 anos) será convertido em objetivo olhar para o exterior e suas leis. Despertar no aluno a concreta consciência de espaço e tornar claras as relações espaciais entre formas e configurações que fazem parte da vivência do espaço.

ARTE

Ano	Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
1º	Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivosdasartesvisuais(ponto,linha,forma,cor, espaço, movimentoetc.).	Desenho: Desenho dirigido com giz de cera tijolinho a partir dos Contos de Fadas, sem contorno, com uma cores primárias. Pintura: Aquarela aguada com cores primárias. Modelagem: Brincadeiras livres com argila ou cera; Formas simples a partir da esfera, com a temática das festas cristãs.
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
	Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades	Pequenas peças com o tema das festas cristãs e contos de fadas São declamadas em roda por todos os alunos ao mesmo tempo ou

			dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	em forma de jogral, sem destaque individual; dramatização dos conteúdos vistos nas aulas.
	Dança	Contextos e práticas Processos de criação Elementos da linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na	Danças de roda com temas do folclore em geral.

			construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda,trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.,	

			para expressar-se corporalmente,por meio da dança, vivenciando-as.	
2º	Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais contemporâneas,cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Desenho: aprofundamento do desenho dirigido com giz de cera tijolinho e temática de lendas dos santos, festas cristãs e fábulas . Desenho de árvores de vários tipos diferentes. Pintura: Aprofundamento da aquarela aguada, aplicando o encontro das cores primárias formando as secundárias e complementares Modelagem: Brincadeiras livres com a argila e modelagem a partir da esfera de temas das aulas de época como casinhas e alguns animais.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais	
		Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	
			(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais: ponto,linha,forma,cor, espaço, movimento.	

		Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
	Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Pequenas peças agora no formato de meia lua, declamadas em jogral. Os temas são as Fábulas e lendas de santos; pequenas dramatizações, o professor narra e pequenos grupos encenam
	Dança	Contextos e práticas Processos de criação Elementos da linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo	Danças de roda com temas do folclore em geral

			corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de	

			expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda,trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente,por meio da dança, vivenciando-as.	
3º	Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais(ponto,linha,forma,cor, espaço, movimento etc.). Compreender o conceito de coresquentesecoresfrias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Desenho: aprofundamento do desenho dirigido com giz de cera tijolinho e temática envolvendo histórias do velho testamento. O desenho continua a ser feito sem nenhum contorno, somente com áreas de cor. Pintura: A partir das misturas de cor, surgem as cores terciárias com tonalidades de marrons. Os temas são os ambientes da natureza e as estações do ano. Modelagem: A partir do tema dos ofícios e profissões e de uma visita especial a uma olaria, são trabalhadas pequenas peças como panelas, pratos, caçarolas, tampinhas, vasinhos. Ainda bastante livre.
		Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar	

			diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
	Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Mesma formação em meia lua, agora com grupos menores para declamação de cada personagem. Os temas são histórias do velho testamento e profissões
	Dança	Contextos e práticas Processos de criação Elementos da linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Danças de roda com temas do folclore em geral; danças tradicionais hebraicas.

			(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar pequenas sequências	

			coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda,trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente,por meio da dança, vivenciando-as.	
4º	Artes Visuais	Elementos da linguagem	Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas modalidades:desenho,pintura,colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros,	Desenho: Desenho dirigido de mapas a mão livre com a temática do relevo de Curitiba e do Paraná, com 1 aula por semana, junto às aulas de geografia; Livres ilustrações com tema da mitologia nórdica Noções de geometria com desenho de plantas baixas. Pintura: áreas de cor mais definidas com cores mais intensas. Continuam os ambientes como fundo de mar, o polvo; cores terciárias para geologia e temas ligados à terra. Modelagem: pequenas peças de animais da zoologia como o polvo e o ratinho e ser humano; relevo do Paraná -planalto, planície, serra, escarpa.

		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	
		Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a	

			brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
	Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	pequenas peças agora com encenações individuais. Pode haver mais de um elenco. Os temas são a Mitologia nórdica e a História do Brasil.
	Danças	Contextos e práticas Processos de criação Elementos da linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo	Danças de roda com temas do folclore em geral; danças tradicionais do Paraná, cultura indígena brasileira e cultura africana.

			corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal,	

			movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda,trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente,por meio da dança, vivenciando-as.	
5º	Artes Visuais	Contextos e práticas	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Desenho: Desenho livre com os temas da aula principal – Egito com cores quentes; Desenho dirigido com introdução do lápis de cor. Pintura: Roda das cores de Goethe Tema dos ambientes – Egito, Índia e Pérsia; reinos da natureza com a botânica; árvores. Modelagem: Formas mais geométricas, exigindo maior habilidade das mãos; pequenas peças como as pirâmides do Egito, feitas a partir de um único bloco de argila na forma de esfera e as pirâmides mesopotâmicas escalonadas, construídas a partir de esferas achatadas que se transformas em quadrados achatados que são sobrepostos; interdisciplinarmente com a botânica, surge a modelagem de sementes e folhas trabalhando a geometria e simetria.
		Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
		Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	

			(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais(ponto,linha,forma,cor, espaço, movimento etc.).	
		Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
	Teatro	Processos de criação	Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	Pequenas apresentações sobre a mitologia grega mitologia da antiguidade em especial da Índia
		Patrimônio cultural	(EF15AR25)Conhecerevalorizar opatrimôniocultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às	Apresentação do boi de mamão

			diferentes linguagensartísticas	
	Dança	Contextos e práticas Processos de criação Elementos da linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de	Danças tradicionais brasileiras; danças indianas e gregas

			dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	
		Elementos da linguagem	Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	

5.7.2.10 Ensino Religioso (Religiosidade)

A Pedagogia Waldorf tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento saudável e integral do ser humano e entende que para isso, precisa atuar nas três áreas de conhecimento e cultura humanas: Arte, Ciência e Religião. Essas três áreas devem permear o currículo Waldorf como um todo, porém, cada uma delas precisa de momentos particulares na grade horária para que seus fundamentos sejam plenamente cumpridos.

As aulas de ensino religioso têm o nome de aulas de religiosidade. O nome foi escolhido com o intuito de aproximá-lo do verdadeiro conteúdo que é ministrado nas aulas. O que se busca é despertar nos alunos uma atitude religiosa perante todos os fenômenos do mundo. Essa necessidade se torna ainda mais presente nos dias atuais, em que, como humanidade, perdemos a relação natural e direta que tínhamos com tudo o que se refere ao espiritual.

As aulas de religiosidade têm o objetivo de cultivar a devoção e o respeito diante de todas as formas de vida, despertando a responsabilidade diante da natureza, de outras pessoas e diante de si mesmo. Criando assim a base para um agir social responsável e que reflita os valores humanos mais essenciais.

O fundamento da Pedagogia Waldorf se encontra na Antroposofia, que tem uma orientação cristã, porém, não confessional, nem dogmática. A Antroposofia entende que o evento do Cristo prestou um fundamental e insuperável estímulo para o desenvolvimento da humanidade como um todo, independentemente de confissões religiosas. Portanto, conteúdos cristãos aparecem no currículo das aulas de religiosidade, mas de forma a respeitar as confissões religiosas, que devem ser uma escolha das famílias.

O currículo do ensino religioso está diretamente ligado à aula principal do professor regente, pois, o mesmo, também é definido a partir da faixa etária do grupo e tem como uma das finalidades complementar o alimento anímico que é dado na aula principal. De forma resumida, os alunos recebem do professor regente o alimento anímico-espiritual, e nas aulas de religiosidade, além de receberem o alimento também são levados a exercitar, a levar para o mundo o que aprenderam, seja através de alguma produção artística, seja por alguma atividade prática.

A escolha do conteúdo para as aulas, além de considerar a faixa etária, leva em consideração três momentos, que podem ser assim divididos: do 1º ao 4º ano, o elemento divino na natureza é destacado. Deve-se despertar nas crianças o impulso de elevar o olhar com veneração para os poderes criadores do universo, proporcionando a elas uma profunda confiança na vida. Do 5º ao 8º ano, os alunos vão aos poucos aprendendo que todas as pessoas se encontram em desenvolvimento, e que cada uma tem um destino pessoal, assim, devem cultivar o interesse pelo próximo, o amor fraternal e a compaixão. Nesse momento, as biografias ajudam a entender como se pode aprender com os próprios erros, superar fraquezas, enganos e a culpa. No 9º, o jovem passa a sentir, sempre de forma crescente, como a sua vida se liga à vida de seus

contemporâneos. O que deve ser cultivado é o interesse caloroso e a visão clara das circunstâncias da vida de cada um, para que o jovem se sinta convidado a assumir responsabilidades e atuar de forma positiva, com conhecimento na construção do futuro comum.

Os professores de religiosidade são professores da escola que se identificam com o tema e estudam essa área do conhecimento. Mais do que em outras matérias, o professor de religiosidade tem liberdade na escolha de conteúdo, devido a não obrigatoriedade da disciplina, mas sempre respeitando as indicações referentes à Antropologia Antroposófica e em sintonia com o regente da turma.

Ano	Objeto de conhecimento	Conteúdo Waldorf
1º ano	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida: natureza, seres humanos e animais.	Contos de Fadas, contos sobre a natureza e seus ritmos.
2º ano	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida: natureza, seres humanos e animais.	Lendas de santos, fábulas, lendas universais, contos sobre a natureza e seus ritmos.
3º ano	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida: natureza, seres humanos e animais.	Histórias do Antigo Testamento, mitos e lendas diversos, contos universais.
4º ano	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida: natureza, seres	Mitos e lendas de diferentes povos, contos variados, histórias sobre as festas cristãs.

	humanos e animais.	
5º ano	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Biografias de estrangeiros, lendas sobre o Santo Graal.

5.8 Ritmo de trabalho

No Ensino Fundamental, idealmente, o professor regente conduz sua turma do primeiro ao oitavo ano, trabalhando conteúdos, acompanhando o aluno ao longo do seu desenvolvimento cognitivo, emocional e físico, e criando um vínculo forte com a família do educando. Os professores regentes, no primeiro período, conduzem as aulas principais, que são ministradas na modalidade de épocas. Uma época é um período de 3 a 4 semanas em que se trabalha com profundidade apenas uma matéria. As matérias que compõem este primeiro grupo são: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências Naturais e Biologia. A organização em épocas pressupõe uma alternância rítmica e saudável nos âmbitos do pensar, do sentir e do querer do aluno, trazendo uma intensa vivência dos conteúdos, dando ao aluno a possibilidade de uma estruturação sensata dos mesmos. O ensino em épocas, segundo Rudolf Steiner, ressalta tanto o valor da entrega a um conteúdo de cada vez, assim como o valor do seu esquecimento temporário.[5]

Todos os dias de aula começam com o cumprimento do aluno pelo professor de classe na porta de entrada da sala. Todos entram e se preparam para a recitação do verso da manhã[6] e, em seguida, a realização do ritmo, que varia de ano para ano e de acordo com a época vigente. Neste ritmo da manhã são trabalhados ritmos corporais, músicas, poemas, dramatizações, brincadeiras voltadas para o tema da época, o que o professor entender como relevante para o tema e a turma em questão. Em seguida, traz-se o conteúdo dentro da dinâmica do pensar, sentir e querer. O momento do sentir é quando o professor expõe por meio de imagens[7] o conteúdo da aula principal evitando conceitos preconcebidos. Sinteticamente, nas primeiras classes a imagem é trazida por meio de histórias, nos anos finais a imagem traz essencialmente referências à vida cotidiana. No momento do pensar, faz-se uma retrospectiva do conteúdo trabalhado no dia anterior e, a partir do sexto ano, os alunos são levados a fazer uma reflexão acerca do conteúdo para se chegar a um conceito. O querer é o exercício da

---

[5] A pedagogia Waldorf considera o esquecimento como um momento fértil para que o conhecimento seja consolidado, assim como a alternância entre vigília e sono, o dedicar-se a uma atividade e depois abandoná-la, como explicado nos Princípios filosóficos e pedagógicos".

[6] Há um verso da manhã para as classes do primeiro ao quarto anos, e outro para as classes do quinto ao oitavo. A escolha do verso a partir do 9º ano fica a critério dos tutores.

[7] Na Pedagogia Waldorf, o conteúdo é dado por imagens. Sinteticamente, imagens são entendidas como representações mentais formadas a partir de um ato criativo individual.

vontade estimulado por meio de diversas atividades, dentre elas a escrita dos textos, conclusões e desenhos ilustrativos nos cadernos ou atividades para fixar conteúdos de forma prática. A aula de época é encerrada com uma narração apropriada a cada faixa etária, com a qual o professor busca nutrir o âmbito anímico dos alunos.

Essa organização oferece a possibilidade de elaborar unidades formativas maiores e mais coerentes, de conservar o interesse dos alunos por um tempo mais prolongado e de chegar a um maior aprofundamento dos temas, o que se torna quase impossível com a fragmentação do horário. Permite aos alunos estabelecer uma relação mais pessoal com o tempo de aprendizagem, desenvolver a capacidade e a responsabilidade de refletir sobre a organização de seus trabalhos, também favorecendo o respeito ao ritmo de cada educando. Quanto ao manejo do tempo, ao comparar a aula em época com a hora-aula, evidencia-se que a primeira evita a pressão do tempo e o atropelo para a realização do trabalho escolar e, portanto, favorece a criação de um clima tranquilo e produtivo, além do que, suprime a ruptura no trabalho, pela troca frequente de docentes, propiciando-se um uso temporal altamente econômico.

Ao término da aula principal, há o intervalo para lanche, descanso e brincadeiras no pátio. O segundo período da manhã é o momento das aulas de matéria, como: Educação Física/Movimento, Trabalhos Manuais, Música, Arte (pintura e o desenho), horticultura (horta, jardinagem), religiosidade, que, na medida do possível, estão em sintonia com as aulas principais.

5.8.1 Visita do professor à casa do aluno

O professor de classe, no convívio diário, desenvolve um relacionamento íntimo com a classe. Ao acompanhá-la, ele constata o desenvolvimento de cada um dos seus alunos. O contato íntimo faz dele uma figura muitíssimo importante na vida do aluno. Nessa circunstância, o aluno tem estimulada sua sensação de confiança e segurança. Para aprofundar seu conhecimento acerca de cada educando e estreitar os laços de confiança, o professor busca cultivar o contato com os pais. Assim, especialmente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Fundamental, o professor sugere uma visita ou é convidado pelos pais a visitar a casa do aluno. Isto lhe dá a oportunidade de

conhecer os pequenos e os grandes detalhes da vida particular de cada aluno, os seus problemas e os de sua família. A visita não tem, de forma alguma, um caráter impositivo, ao contrário, deve partir de um natural desejo de aproximação.

A partir desse conhecimento, a atuação do professor tem um cunho mais pessoal na abordagem do aluno, permitindo que busque critérios e recursos mais objetivos na sua prática pedagógica.

5.8.2 Passeios pedagógicos

O passeio pedagógico é um encontro pedagógico-social em que eventualmente também os pais da classe participam. Tem como principal objetivo levar os alunos a um contato direto e vivo com algo que faz parte do mundo e que é relacionado ao conteúdo da aula de época. É um momento propício para observar tanto a relação aluno-aluno, com a relação professor-aluno, e ainda, quando for o caso, observar a relação pais-filho, isso porque todos se encontram em um outro ambiente que não o da escola e podem se conhecer sob novas perspectivas e estabelecer outros tipos de interação. Os passeios pedagógicos costumam ser vivências muito ricas, que ficam na memória das crianças por muito tempo, e são expressos em belos relatos e desenhos no retorno dos mesmos.

5.8.3 Excursões pedagógicas

As excursões e viagens de classe são acontecimentos marcantes para os alunos a partir do quinto ano. Durante as viagens acontecem vivências ou estudos de campo em várias matérias: Botânica, Mineralogia, Geografia, História, Educação Física, etc. As excursões pretendem enriquecer a aprendizagem, fazendo que os alunos vivenciem de forma prática ou em loco os conteúdos das aulas de época. Os alunos devem cumprir determinadas tarefas durante e/ou após o passeio, como fazer relatórios, pinturas, relatos, etc., sobre o tema da viagem.

Durante as excursões, o professor de classe distribui as responsabilidades e organiza o grupo a partir das necessidades da viagem. Conscientiza a todos de suas responsabilidades individuais e coletivas, como também sobre a fundamental

importância da observação das regras e determinações estabelecidas visando o bom andamento das atividades programadas. Os alunos sentem que todos dependem de todos e que a atitude negativa de um ou dois pode ser o bastante para quebrar a harmonia. Para o próprio professor é um aprendizado valioso: ele conhece seus alunos de um lado novo e busca encontrar um caminho saudável entre a disciplina e a liberdade.

5.8.4 Apresentação anual

Rudolf Steiner instituiu a Festa Semestral para que os alunos mostrassem aos seus colegas, aos pais e à comunidade escolar o que se passava nas aulas. Daí a origem das apresentações em que as classes ocupam o palco para a apresentação em grupo de recitações, músicas, dramatizações, ou seja, de uma pequena amostra do que fazem em sala na aula principal ou nas aulas de matérias. Essa apresentação pode ocorrer a cada final de semestre ou ao final do ano.

5.8.5 Exposição Pedagógica

No fim do ano letivo, acontecem o Bazar de Natal e a Exposição Pedagógica. Esse encontro tem por finalidade abrir a Escola à comunidade mostrando o trabalho realizado ao longo do ano. Cada sala prepara sua exposição, com os cadernos, as aquarelas, os desenhos, os trabalhos manuais, etc., trazendo para os visitantes um panorama vivo e belo do que foi vivenciado nas aulas de época e nas aulas de matéria. Durante a exposição, o professor regente costuma ficar à disposição dos visitantes, explicando como os trabalhos foram desenvolvidos e a partir de uma certa idade, os próprios alunos ajudam/colaboram nessa tarefa.

No Bazar, que ocorre concomitantemente à Exposição Pedagógica, os pais vendem aquilo que durante o ano produziram: geleias, biscoitos, bolos, brinquedos, artesanato, etc., com a finalidade de arrecadar recursos para a formação continuada dos professores, para a melhoria dos equipamentos escolares ou para novos investimentos.

5.8.6 Ações educativas culminantes

O ensino nas escolas Waldorf não se limita às salas de aula, laboratórios e quadras de esporte. O ano escolar é abundante em acontecimentos extraclasse que enriquecem o currículo, possibilitando, muitas vezes, momentos únicos de aprendizado e de integração entre pais, alunos e professores. O professor é o elemento-chave na condução desses eventos.

Essas ações educativas são situações ou eventos ligados a um conteúdo da aula de época ou a um conteúdo anímico, por exemplo as festas do calendário escolar ou uma apresentação de uma peça teatral. Essas são ocasiões em que alunos, pais e professores vivenciam juntos um conteúdo ou uma celebração, enriquecendo o processo de aprendizagem.

5.9 Sistema de avaliação - critérios de avaliação

5.9.1 Ensino Fundamental

O currículo determina a inserção de conteúdos que vão de encontro às necessidades físicas, psíquicas, cognitivas, morais e espirituais adequadas a cada idade, e sua apreensão será avaliada pelo professor regente e/ou pelo Conselho de Classe a seu tempo.

Para maior detalhamento dos conteúdos de cada classe pode-se consultar o Currículo Waldorf na Proposta Pedagógica da escola, que está em conformidade com o Currículo Geral das Escolas Waldorf, com o Referencial Curricular de Santa Catarina e com a nova BNCC.

Os critérios de avaliação do Ensino Fundamental são as seguintes:

1° ano

Língua Portuguesa

- Registrar no caderno linhas retas e curvas.
- Realizar com o corpo movimentos em linha reta.
- Realizar com o corpo movimentos em linha curva.
- Ler e escrever as vogais e consoantes em letra maiúsculas.
- Ler palavras formadas por vogais, ex: oi; eu.

- Formar palavras usando as vogais associadas a essas consoantes.

- Escrever orações e frases simples.

- Ler sílabas e palavras simples.

- Ler e escrever frases curtas com apoio do professor.

- Escrever ditados de palavras avulsas.

Matemática

- Ler e grafar os números de 1 a 50.

- Contar de 1 a 50 em ordem progressiva e em ordem regressa.

- Resolver adições, subtrações, divisões e multiplicações em que os números empregados sejam entre 1 e 20.

- Contar até 50.

Geografia

- Reconhecer sua geografia corporal.

- Identificar as partes do corpo.

- Identificar as lateralidades.

- Reconhecer e identificar os espaços da sala de aula e da escola.

História

- Escutar atentamente uma narrativa.

- Recordar a narrativa do dia anterior.

- Recontar uma narrativa ouvida.

- Contar narrativas próprias.

- Identificar elementos específicos em uma narrativa a partir da recordação.

Ciências

- Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano.

-Reconhecer os materiais que compõem os objetos de uso cotidiano.

- Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

2°ano

Língua Portuguesa

- Praticar a escrita do alfabeto em letra maiúscula.
- Reconhecer as letras minúsculas a partir da sua introdução.
- Ler orações simples com apoio do professor.
- Identificar os encontros consonantais.
- Compreender o ritmo diário, da semana e do mês.
- Ler pequenos poemas.
- Recitar versos de maneira individual.

Matemática

- Realizar operações aritméticas com números até 100.
- Contar e reconhecer a sequência numérica até 200.
- Registrar os números por escrito até 100.
- Registrar os números múltiplos em forma de tabuada.
- Recitar em grupo as tabuadas introduzidas pelo professor.

Geografia

- Identificar as partes do corpo.
- Identificar as lateralidades.
- Reconhecer e identificar os espaços da sala de aula e da escola.
- Escrever no caderno de maneira harmônica, respeitando o espaço estabelecido.

História

- Escutar atentamente uma narrativa.
- Recordar a narrativa do dia anterior.
- Recontar uma narrativa ouvida.
- Contar narrativas próprias.
- Identificar elementos específicos em uma narrativa a partir da recordação.

Ciências

- Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.

- Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente.

3° ano

Língua Portuguesa

- Desenvolver a leitura com fluência e interpretação do que foi lido.

- Compreender e utilizar os sinais básicos de pontuação na construção de frases e redações próprias.

- Compreender a separação silábica das palavras.

- Escrever corretamente a caligrafia da letra cursiva.

- Compreender e aplicar os conceitos gramaticais de gênero, número e grau.

- Identificar as classes gramaticais da Morfologia (substantivo, adjetivo, verbo).

Matemática

- Memorizar as tabuadas até a do 12.

- Compreender o sistema de numeração decimal.

- Interpretar e solucionar situações matemáticas com as quatro operações básicas.

- Armar e efetuar cálculos com as quatro operações básicas.

- Identificar números pares e ímpares.

- Efetuar cálculos mentais com as quatro operações básicas.

História

- Vivenciar as Histórias do Antigo Testamento durante todo o ano letivo.

Ciências

- Desenvolver um maior interesse e relacionamento prático com o mundo à sua volta.

- Compreender a existência de diferentes tipos de solo e fatores que interferem (clima, sol, chuva, animais).

- Conhecer os diferentes tipos de cereais.

- Observar e participar ativamente do processo do plantio do grão de trigo até chegar à feitura do pão.

- Preparar a terra para o plantio (capinar, lavrar, afofar, adubar).

- Fazer a semeadura, observar semanalmente o crescimento do broto até o amadurecimento do trigo.

- Realizar a colheita, debulhar o trigo, fazer a farinha e o pão.

- Plantar e colher diversos tipos de hortaliças e leguminosas, acompanhando seu desenvolvimento e realizando a manutenção da horta.

- Conhecer os diferentes tipos de ambientes e necessidades de sobrevivência dos animais e do homem.

- Visitar uma chácara de agricultura orgânica, observar o trabalho do lavrador e suas ferramentas.

Geografia

- Conhecer as profissões primordiais (o lavrador, o pastor, o ferreiro, o oleiro, o carpinteiro, o pescador, o tecelão, o sapateiro, o lutiê) e visitar algumas delas.

- Compreender a importância do trabalho do homem no aproveitamento dos recursos naturais em função de suas necessidades.

- Compreender a necessidade de inter-relacionamento dos homens no trabalho comunitário e o consequente aparecimento da organização social.

- Compreender a maneira como o homem se ocupa do espaço em que vive, como o homem modifica o ambiente em que vive e a existência de variados povos e etnias.

- Conhecer os tipos de habitações existentes no mundo a partir dos diferentes ambientes (relevo, clima, vegetação).

- Construir uma pequena casa, com o apoio dos pais, participando do processo desde o projeto até a finalização.

4º ano

Língua Portuguesa

- Conjugar verbos regulares em todos os tempos do modo indicativo.

- Reconhecer as seguintes classes gramaticais: preposições, artigos, pronomes pessoais, advérbios, interjeições.

- Saber flexionar (grau, número e gênero) adjetivos e substantivos.

- Escrever pequenas cartas.

Ciências

- Relacionar a imagem geral do Homem como síntese do reino animal.

- Conhecer animais relacionados à estrutura física do homem: polvo (cabeça), rato (tronco), e cavalo (membros).

- Conhecer animais relacionados às funções: neurossensorial (águia), rítmico-respiratória (leão) e metabólica-motora (vaca).

Geografia

- Conhecer a geografia a partir de seu entorno.

- Relacionar conceitos da geografia física com vivência real da sua vida em relação com seu estado: relevo, vegetação, hidrografia.

- Estudar representações gráficas como: rosa dos ventos, simbologia de mapas.

Matemática

- Recapitular as quatro operações fundamentais.

- Multiplicação e divisão com números de mais de um algarismo.

- Resolver e criar problemas matemáticos.

- Trabalhar com pesos e medidas.

- Resolver as quatro operações com números fracionários.

História

- Acompanhar narrativas dos mitos Nórdicos e a formação da cultura do norte da Europa.

- Conhecer a história da formação de Curitiba e do estado do Paraná ampliando perspectiva histórica até uma amplitude nacional que inclua: História dos povos brasileiros pré-Cabral, os descobrimentos (em especial o apocalipse Português), chegada do europeu ao Brasil, cultura indígena, as bandeiras, os jesuítas.

5º ano

Língua Portuguesa

- Recitar com desenvoltura poemas brasileiros e hexâmetros gregos.

- Descrever trechos de conteúdos apresentados, possibilitando avaliar também sua compreensão.

- Conjugar verbos regulares em suas três formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo).

- Escrever textos utilizando-se do discurso direto e indireto.

- Construir frases em voz ativa e passiva.

- Classificar uma palavra conforme a morfologia: superlativos, aumentativos, diminutivos, substantivos coletivos e adjetivos pátrios.

- Escrever textos com paragrafação adequada.

- Escrever palavras utilizando-se as primeiras regras de acentuação.

- Escrever cartas informais.

- Ler textos com desenvoltura.

Matemática

- Realizar cálculos das quatro operações com números fracionários.

- Utilizar-se da tabuada até a do 12.

- Realizar cálculos mentais.

- Responder a problemas de lógica, avaliando suas capacidades de raciocínio.

- Introduz-se o número decimal, exercitando cálculos simples de soma e subtração destes números.

- Desenhar a mão livre figuras geométricas (triângulos, círculo, quadriláteros, e outros).

- Demonstrar compreensão acerca dos conceitos de ângulos, vértices e lados.

- Realizar cálculos das quatro operações com números decimais.

- Realizar expressões numéricas simples.

Geografia

- Desenhar, a mão livre, o mapa brasileiro, demonstrando noções da divisão política, física, social e cultural.

- Criar legendas para mapas à mão livre.

- Traçar linhas de representação e referência, como meridianos e paralelos, demonstrando noção espacial cartográfica.

- Realizar pesquisas a respeito dos Estados brasileiros.

- Apresentar-se frente à classe demonstrando interesse pelo tema, criatividade, desenvolvimento, produção artística (ilustrações) e absorção do conteúdo da pesquisa.

História

- Realizar pequenos textos a respeito das histórias das civilizações mitológicas Índia, Pérsia e Mesopotâmia e história factual do Egito e Grécia narradas em sala de aula.

- Responder a questionários a respeito das histórias mitológicas e história factual.

- Relatar verbalmente trechos das histórias narradas.

- Recitar versos relacionados com as histórias narradas em sala de aula.

Ciências: Botânica

- Diferenciar os diversos tipos de vegetais.

- Desenhar folhas, flores, caules, frutos e plantas inteiras.

- Representar artisticamente os vegetais utilizando-se de diversas técnicas.

- Observar o desenvolvimento de uma planta.

- Criar inter-relações homem/mundo vegetal, seus ritmos e desenvolvimento, desde as plantas primordiais às plantas superiores.

- Diferenciar plantas inferiores de plantas superiores.

Música

1° ano

- Cantar canções simples na escala pentatônica.

- Imitar os exercícios rítmicos executados pelo professor.

- Tocar algumas notas da flauta doce através da imitação.

- Participar das rodas rítmicas.

-- Cantar músicas conforme as quatro estações, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe.

- Acompanhar com a voz o som do Kântele.

2º ano

- Canções dentro da oitava juntam-se às pentatônicas.

- Melodia através do diálogo (eco).

- Tocar algumas músicas na flauta doce através da imitação e de memória.

- Participar das rítmicas.

- Cantar em uníssono.

- Cantar músicas conforme as quatro estações, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe – horta, pomar e jardim; lendas de santos, fábulas etc.

3º ano

- Cantar a música diatônica.

- Cantar pequenas canções em cânone.

- Ler algumas notas musicais na partitura.

- Participar das rodas rítmicas.

- Manusear o violino desenvolvendo postura correta para tocar.

- Tocar pequenas melodias com o violino.

- Cantar músicas conforme as quatro estações, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe (Antigo Testamento, A Casa, As Profissões, etc.).

4º ano

- Cantar música diatônica e acidentes musicais (algumas notas em sustenido e bemol).

- Cantar músicas em duas vozes.

- Cantar em cânone.

- Cantar músicas conforme as quatro estações, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe (Mitologia Nórdica, Geografia da cidade e do estado, etc).

- Intensificar a leitura musical.

- Cumprir exercícios de teoria musical.

- Tocar instrumentos de percussão, principalmente os indígenas.

5º ano

- Cantar música diatônica e acidentes musicais (notas em sustenido e bemol).

- Tocar algumas melodias com flauta contralto e uso na segunda voz.

- Cantar músicas em três vozes.

- Cantar músicas conforme as quatro estações do ano, as quatro festas cristãs e as épocas do professor de classe (Antigas civilizações, Regiões do Brasil, etc.).

- Realizar exercícios de teoria musical e percepção musical;

- Tocar instrumentos de percussão mais usados na música brasileira;

- Iniciar-se à História da Música – Antigas civilizações e Brasil.

Artes Visuais, Trabalhos Manuais

A avaliação dessas disciplinas é processual e cada aluno só pode ser comparado a ele mesmo. Nesta avaliação, o professor percebe o envolvimento, a motivação e o esforço de cada um em aprimorar-se, acertar o "ponto" e corrigir-se. Também é observado de perto a evolução do sentido estético e da criatividade como também a própria apreensão e apropriação da habilidade técnica específica trazida a cada ano e para cada matéria.

5.9.3 Parecer descritivo

O registro da avaliação dos alunos do Ensino Fundamental, é feito, conforme Resolução nº 183, de 19 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, por meio de Parecer Descritivo.

No final do ano letivo, o Parecer Descritivo é entregue às famílias para ciência dos pais.Esse documento tem a finalidade não somente de informar aos pais a respeito do percurso pedagógico do seu filho, mas também a de selar a necessária parceria entre pais, professores e escola para que o vir a ser da criança possa se concretizar num ambiente harmônico, saudável e confiante. O Parecer Descritivo é composto pela descrição feita pelo professor regente, no qual ele discorre a respeito do desempenho do aluno, não só em relação aos conteúdos trabalhados nas épocas, mas também seu desenvolvimento global. Esse relato expressa, por meio de palavras, uma imagem do aluno em relação às suas conquistas e avanços tanto no aspecto social, como na sua interação com o processo de aprendizagem.

O Parecer Descritivo é o documento que formaliza o processo de observação e avaliação feito pelos professores ao longo do ano e que revela não somente o caminho evolutivo da criança, mas sobretudo o potencial que vive como um germe em sua essência. Utilizando uma descrição mais concisa e pontual, os professores de matéria procuram atingir o mesmo objetivo com suas observações, porém, sempre em consonância com a imagem da criança descrita pelo professor regente.

A Escola Luz do Vale opta por esse tipo de registro descritivo da avaliação dos alunos porque este apresenta uma qualidade mais detalhada, oferecendo uma visão ampla e multifacetada do aluno.

5.10 Educação Inclusiva

A Escola Luz do Vale compreende o ser humano em sua totalidade e respeita as diferenças, habilidades e potencialidades individuais. Os direitos e dignidade humana são praticados no cotidiano acolhendo as diferenças para garantir a participação em todo o processo educacional.

"A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém de fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os alunos (...). A medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade a unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular." (MANTOAN, 2008, p. 25).

Pensando em uma prática inclusiva, a Escola Luz do Vale busca no fazer pedagógico, metodologias e estratégias que envolvam as potencialidades de cada aluno, respeitando sua individualidade.

A Escola conta com uma profissional de Educação Especial e Inclusão, responsável por promover uma cultura de prevenção e de inclusão fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade e do respeito às diferenças, garantindo o convívio harmonioso, produtivo e saudável entre os sujeitos sociais que integram a comunidade escolar. Tendo como objetivo, juntamente com os demais professores, auxiliar no desenvolvimento das crianças que apresentem alguma deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, provendo condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e fomentar o desenvolvimento de recursos didático e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

5.11 Atividades extraclasse dos professores

A Escola Luz do Vale é uma iniciativa pedagógica de caráter associativo, fundamentada nos princípios da Trimembração do Organismo Social. Sendo assim, a atuação do corpo docente não se limita ao ambiente da sala de aula e aos espaços externos. Atuando de forma colaborativa, os professores participam e auxiliam em todos os processos que estruturam o funcionamento da escola.

O ano escolar é abundante em acontecimentos extraclasse que enriquecem o currículo e a dinâmica social. Dentre as atividades extraclasse com as quais um professor Waldorf se envolve se destacam as que se relacionam com a esfera administrativa que conta com a participação nos frequentes encontros compostos pelos representantes das três instâncias, as chamadas reuniões trimembradas, participação nos processos de matrícula e solicitação de bolsas de estudo. Na esfera pedagógica, na qual o professor atua realizando reuniões individuais com pais e reuniões de classe bimestrais. Também participa de reuniões semanais com todo o Colegiado quanto às questões relacionadas à elaboração de documentos oficiais junto aos órgãos educacionais. E na esfera social, o corpo docente participa ativamente na organização dos eventos e festas que compõem o calendário escolar bem como nas ações coletivas, como os mutirões, que visam o cuidado e o zelo com a escola.

São momentos únicos de aprendizado e de integração que fortalecem o vínculo entre pais, alunos e professores.

5.11.1 Reuniões individuais

As reuniões individuais com os pais têm como objetivo conversar a respeito de situações específicas de cada aluno. Nesses encontros, o professor de classe relata aos pais um panorama sobre o desenvolvimento pedagógico da criança, bem como suas dificuldades, avanços e conquistas. Como também tem a oportunidade de ouvir o que os pais têm a dizer sobre a criança e saber um pouco mais sobre a realidade familiar. A partir dessa conversa o professor sugere estratégias e encaminhamentos que visam auxiliar as crianças em seu processo de desenvolvimento, seja no âmbito pedagógico

ou social. A periodicidade dessas reuniões é bastante variada. A sugestão é que ocorra ao menos duas vezes por ano ou de acordo com a necessidade de cada professor e também por solicitação das famílias.

5.11.2 Reuniões de classe

As escolas Waldorf têm um caráter muito diverso da maioria das escolas, pois é uma associação em que todos da comunidade escolar, dentro das suas prerrogativas, são convidados a participar do processo pedagógico. Porém, especificamente os pais, têm um papel fundamental e direto no desenvolvimento das crianças, por isso, quanto mais harmonizados estiverem com o professor e com as práticas da escola Waldorf, mais o trabalho pedagógico fluirá tranquilamente.

As reuniões de classe são momentos muito importantes para o alinhamento de pais e professores acerca do processo pedagógico. Essas reuniões vão muito além da transmissão de recados importantes. Nelas, os professores esclarecem aos pais sobre o período de desenvolvimento em que seus filhos estão passando e, sobre como o currículo Waldorf pode dar apoio nesse caminho, auxiliando a família a compreender as necessidades da criança em cada etapa de seu desenvolvimento, para que haja coerência, o quanto possível, entre as ações na escola e em casa.

As reuniões também são oportunidades para as famílias trocarem experiências e impressões entre si e para se organizarem, em parceria com o professor regente, na realização de trabalhos coletivos e atividades pedagógicas específicas de cada ano escolar.

5.11.3 Reuniões de Colegiado

Numa escola Waldorf, o corpo pedagógico não representa apenas a totalidade dos professores da escola, mas é a cabeça e, principalmente, o coração da escola. Consequentemente, aí está a importância das reuniões semanais dos professores, que possibilitam a integração cada vez maior de todos no organismo vivo que é a escola.

Nessas reuniões, os professores estudam vários temas da Antroposofia, mas, principalmente, os fundamentos teóricos, metodológicos e espirituais que alicerçam a

Pedagogia Waldorf. Compartilham sua prática pedagógica, trocam impressões e discutem questões referentes às classes como um todo e desenvolvem um importante trabalho, muito peculiar à Pedagogia Waldorf, que é a observação de crianças. Conversam, dialogam e deliberam também sobre questões burocráticas e administrativas que se referem ao âmbito pedagógico.

A reunião do colegiado ocorre às quintas-feiras no período da tarde e costuma se dividir em duas partes: a primeira, em que todo o colegiado está junto, estuda e discute questões comuns à escola toda, e a segunda, quando os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental se dividem para que possam se aprofundar em questões específicas de cada etapa de ensino.

5.11.4 Formação continuada

A pedagogia Waldorf não é um método de ensino que possa ser aprendido, mas uma arte da educação e, portanto, precisa ser criada e recriada por cada professor, continuamente. Ainda mais, cada professor Waldorf deve estar consciente de que sua tarefa está muito além de transmitir conhecimento. Ao assumir uma turma, ele assume a grande responsabilidade de participar e promover o desenvolvimento físico, anímico e espiritual de cada um dos alunos.

Portanto, a formação continuada é imprescindível. A formação básica para todos os professores Waldorf é realizada nos seminários de formação para professores Waldorf. Para algumas áreas existem formações específicas, como a Euritmia, a Antropomúsica (Música) e a Ginástica Bothmer (Educação Física). Além dos seminários e das formações específicas, muitos professores procuram formações como a Educação Terapêutica e Terapia Social, a Terapia Artística, o Extra-Lesson, a Agricultura Biodinâmica, que são cursos que podem não ter a formação específica para o trabalho na escola, mas que ampliam o olhar e entendimento do professor, melhorando a sua prática.

A FEWB, como também muitas outras entidades antroposóficas, oferecem regularmente cursos e palestras sobre os mais diversos temas, sendo mais uma oportunidade para os professores expandirem seus conhecimentos acerca da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf.

5.11.5 Observação de crianças

Quem está no centro do trabalho da escola, o motivo dela existir, é a criança. Na pedagogia Waldorf, o compromisso com a criança e o jovem vai muito além do aspecto material e visível dos cuidados e do ensino. Entende-se que ela é um ser espiritual que precisa ser auxiliada em seu caminho de vida e desenvolvimento na Terra.

Desde a primeira escola Waldorf, a partir da orientação direta de Rudolf Steiner, o corpo pedagógico realiza a observação de crianças. Essa observação é baseada no método fenomenológico desenvolvido por Goethe que, diferentemente das ciências materialistas que se debruçam apenas no entendimento da "realidade" visível, busca captar a essência do fenômeno. Em outras palavras, procura desvendar a linguagem do desenvolvimento interior da criança, de sua individualidade, a partir da observação do desenvolvimento de sua estrutura física, de seu comportamento, de seus gestos, de como ela se expressa no mundo e se relaciona com tudo que a cerca.

Os professores envolvidos precisam estar cientes da seriedade desse processo participando dele com responsabilidade e retidão interior. O professor que conduz o processo precisa ter desenvolvido essa habilidade e ser capaz de assegurar o começo, o desenvolvimento e a finalização do processo. Há algumas indicações de formas de conduzir a observação, mas todas são capazes, se bem realizadas, de trazer nova luz sobre o entendimento da criança e suas necessidades.

A observação de crianças pode ocorrer durante as reuniões do colegiado. Qualquer professor que sente a necessidade, pode indicar uma criança para a observação pelo corpo docente. O passo seguinte é pedir a autorização dos pais para tal observação. Tendo o consentimento, todos os professores são avisados para que passem a observar o aluno com maior atenção e cuidado, de preferência fazendo anotações de suas observações. No dia acordado, o professor que conduz o processo abre os trabalhos com um verso e esclarece os passos do processo, mas em geral, a criança é descrita em suas características físicas, depois anímicas e por fim comportamentais, não é hora de fazer julgamentos, apenas relatar fatos observados. Após essa imagem da criança, os presentes são convidados a fazer uma síntese dessa

imagem criada pelo grupo, que pode ser na forma de uma pintura, de um verso, de uma frase, de uma palavra, etc., sempre de acordo com a orientação de quem está conduzindo. Em seguida, os possíveis encaminhamentos são sugeridos, que podem ser pedagógicos e/ou terapêuticos. O trabalho é finalizado com a nova leitura do verso.

"Quem não souber aprender da criança o que essa lhe traz como mensagem do mundo espiritual, também não será capaz de ensinar à criança sobre os segredos do devir na Terra." (Rudolf Steiner, GA 217, palestra de 15.10.1922)

As observações e as avaliações do aluno se fundamentam em princípios antropológicos descritos pormenorizadamente por Rudolf Steiner em seu Estudo Geral do Homem e na fenomenologia de Johann Wolfgang Goethe (1749-1832). Estes estudos sobre desenvolvimento humano e a observação goetheanística embasam a prática diária da observação e dão condições ao professor de estabelecer critérios para a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Profissionais da área médica ligados à Antroposofia, como por exemplo: Karl König, Ita Wegmann, Ute Craemer, Gudrun Burkhardt, Michaela Glöcker e Evelyn Scheven oferecem embasamento em relação aos tipos constitucionais, à alimentação e ao temperamento, os quais precisam ser levados em consideração no processo avaliativo.

São critérios gerais de observação:

1 Aspectos corporais, sendo estes: aparência, estrutura óssea, proporção corporal, tamanho da cabeça, atitudes físicas, movimento, força, tônus muscular, gestos, expressões faciais, sentidos vitais, articulação da linguagem, capacidade de expressão física, orientação espacial.

2 Aspectos emocionais, sendo estes: relação com a realidade, ânimo, temperamento, sensibilidade, entusiasmo, comportamento, prontidão, autoconfiança, sentimentos, capacidade de expressão dos sentimentos, capacidade de imitação.

3 Aspectos cognitivos, sendo estes: assimilação do conteúdo, expressão mental, inteligência prática, capacidade de apreender, memória, habilidade de leitura, escrita, habilidade matemática, concentração.

4 Aspectos psicossociais, sendo estes: amabilidade, sociabilidade, capacidade de se impor, persistência, relação com o espaço físico da escola, cooperação, comportamento em grupo.

Quando necessário, o professor, pode solicitar ao Colegiado de Professores a Observação de Crianças de um determinado aluno. Essa observação consiste num amoroso e respeitoso trabalho realizado pelo corpo docente, que durante um período predeterminado dedica-se a olhar cuidadosamente para o aluno indicado considerando os aspectos acima citados. A Observação de Crianças segue uma metodologia difundida pelos fundamentos da Antroposofia que visa descortinar aspectos do desenvolvimento humano, que transcendem o corpo físico. É um meio pedagógico através do qual o corpo docente se une para encontrar alternativas que possam auxiliar o desenvolvimento do aluno, seja no âmbito social, cognitivo ou emocional.

6. MARCO FAMILIAR: APOIO DAS FAMÍLIAS

A família é onde nossa história começa, é nossa primeira comunidade!

É dentro do ambiente familiar, em que as pessoas são unidas por laços afetivos, que começa a socialização e surgem as primeiras conquistas de cada criança. À medida que a criança se desenvolve, ganha novas habilidades e surgem novos desafios. Então o tempo passa, até que chega o momento de inseri-la em um outro ambiente para que continue seu desenvolvimento. E este ambiente é a escola, uma ampliação de sua pequena comunidade familiar.

Quando os pais ou responsáveis pela criança escolhem uma instituição de Pedagogia Waldorf, como a Escola Luz do Vale, passam a fazer parte de uma escola associativa, em que a parceria, o encontro e a fraternidade ditam como tudo funcionará. Quanto maior a integração e participação de pais, professores e funcionários da escola, melhor ela funciona, mais se constrói o sentido de comunidade e a criança é mais beneficiada em seu processo de formação.

O envolvimento das famílias nessa comunidade escolar acontece de várias maneiras:

- os pais podem se voluntariar como representantes para apoiar as respectivas turmas e regentes nos processos inerentes ao bom andamento das atividades pedagógicas;
- podem ser voluntários em qualquer ação pedagógica proposta pelo regente da turma do(a) filho(a);
- podem atuar em quaisquer dos Núcleos de Trabalho Voluntário, que podem ser permanentes ou transitórios, contribuindo com a escola em necessidades específicas;
- podem se voluntariar, como pais associados da mantenedora da escola, para fazer parte de comissões e de conselhos que são de ordem administrativa, ou ainda trabalhar voluntariamente na coordenação de nossa associação mantenedora (ALV);
- podem participar ocasionalmente de ações propostas pelo Conselho de Pais (instância que representa toda a comunidade de pais da escola) ou trabalhar voluntariamente na coordenação deste Conselho;
- podem apoiar a comunidade em necessidades pontuais, doando tempo, talento ou contribuindo financeiramente, como em eventos, por exemplo.

Contribuir com a Escola Luz do Vale enquanto família é, portanto, contribuir com o processo de construção e desenvolvimento de nossos próprios filhos, algo que está para além do desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança, e se refletirá na formação de uma personalidade que se sente responsável pela comunidade em que está inserida. Trata-se de ensinar às nossas crianças que somos capazes de atuar positivamente em tudo que nos cerca e que nossas ações (ou não ações) terão sempre um impacto no outro.

Numa escola como a Luz do Vale, há, em tudo, uma oportunidade de contribuição e aprendizado para as famílias. Quando pensamos, por exemplo, na relação financeira que se estabelece comumente com uma instituição de ensino, imaginamos que o valor da mensalidade pago diz respeito à educação que nosso filho está recebendo. Aqui, porém, ao contribuirmos com a nossa cota de mensalidade, estamos contribuindo para algo que acreditamos ser capaz de transformar o mundo – a Pedagogia Waldorf. Não se

trata, portanto, de uma relação de troca de serviços, mas da união de um grupo de pessoas em prol da formação de seres mais humanos para atuarem na vida.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEPPLI, William. **O organismo sensório: sua perda e seu cultivo. A teoria dos sentidos de Rudolf Steiner no seu significado para a educação.** Ribeirão Preto, SP: Convívio, 1955.

AVANCINI; FAVRETTO. **Biologia - uma abordagem evolutiva e ecológica.** São Paulo: Moderna, 1997.

BAUR, Alfred. **O sentido da palavra: no princípio era o verbo: fundamentos da quirofonética.** São Paulo: Antroposófica, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

BERTALOT, Leonore**. Criança querida: o dia-a-dia da alfabetização.** São Paulo: Antroposófica e Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

BONJORNO; AYRTON. **Matemática Fazendo a diferença.** São Paulo: FTD, 2006.

BOS, Alexander. Desafios **para uma pedagogia social.** São Paulo: Antroposófica, 1986.

BOSQUILHA, Alessandra; AMARAL, João Tomás do. **Mini-manual compacto de Matemática - Ensino Fundamental - Teoria e prática.** São Paulo: Rideel, 2003.

BOTHMER, Atheidis Von. **A Ginástica Bothmer - possibilidades de aplicação pedagógicas e terapêuticas**.

BOTHMER, Fritz Graf Von**. A biografia com testemunhos próprios**. (Apostila ver: <http://www.fewb.org.br/ativapost.htm>)

BOTHMER, Fritz Graf Von. **Educação Ginástica**. Ed. Gisbert Husemann, 1981. (Apostila ver: <http://www.fewb.org.br/ativapost.htm>)

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História Sociedade e Cidadania 5ª série.** São Paulo: FTD, 2004.

_____. **História Sociedade e Cidadania.** São Paulo: FTD, 2009.

BURKHARD, Gudrun. **Bases antroposóficas da metodologia biográfica: a biografia diurna.** São Paulo: Antroposófica, 2002.

CASTRO ALVES, Wanda Maria de. **Matemática com a turma dos 9**. São Paulo: FTD, 1999.

CENTURION, Marília**. Matemática - Porta Aberta.** São Paulo: FTD, 2003.

CHUNG, K.H.; LEE, K.M. ***Taekwondo* Kyorugi: Olympic style sparring**. Seoul: Turtle Press,1994.

COLIBRI**. Boletim nº 2,**ano XII. Escola Waldorf Anabá, Florianópolis, 2001.

COLUM, Padraic. **Los Ninos de Odín**. Santiago: Idunn, 2008.

DENJEAN, Alain. **Die Praxis des Fremdsprachenunterrichts an der Waldorfschule.**Verlag Freies Geistesleben, 2000.

ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com sementes.** São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

FRANCHINI, A. S.; SEGAFREDO, Carmen. **As 100 melhores histórias da mitologia.** Porto Alegre: L&PM, 2007.

FRIEDENREICH, Carl Albert. **A Educação musical na Escola Waldorf.** Tradução de Edith Asbeck. São Paulo: Antroposófica, 1990.

GABERT, Reinhold, **O ser humano e os reinos da natureza,** Editora Agroecológica, [s.d.].

GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante.** São Paulo: FTD, 2011.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.**8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

HOMERO. **A Odisseia.**Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo. **Os números na história da civilização.** São Paulo: Scipione, 1999.KIERSCH, Johannes. **Zum Fremdsprachenunterricht**. Rarstatt: Greiserdruck, 1984.

KIM, Y. **Arte marcial coreana: *Taekwondo***. São Paulo: Thirê, 1995.

KISCHNICK, Rudolf. **De que brincam as crianças**. [s.l.]: [s.d.].

KOLISKO, Eugen. **Zoología para todos**. Santiago: Idunn, [s.d.].

KOLLERT, Günter. **A origem e o futuro da palavra: a teoria da linguagem segundo Goethe e Rudolf Steiner.** São Paulo: Antroposófica, 1994.

KÖNIG, Karl. **O desenvolvimento dos sentidos e a experiência corporal. Pontos de vista da pedagogia curativa sobre a teoria dos sentidos de Rudolf Steiner.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Médicos Antroposóficos, 2000.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano.** São Paulo: Antroposófica, 1998.

LEANDRO, Major João Batista. **Toda a matemática em 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: J.B. Leandro, 1980.

LIEVEGOED, Bernard. **Fases da vida: crises e desenvolvimento da individualidade.** São Paulo: Antroposófica, 1994.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia Homem e espaço 5ª série.**São Paulo: Saraiva, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas.** Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2008.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F.I; KATCH, V.L. **Fundamentos de fisiologia do exercício.**2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MITCHELL, D. **Teaching Science Trough The Grades**. Waldorf Journal Project: AWSNA, 2007.

MITCHELL, D. **Waldorf curriculum studies**.vol I. Research Institute For Waldorf Education Boulder: CO, 2008.

MITCHELL, David; LIVINGSTON, Patricia.**Will-developed Intelligence.Handwok and Practical Arts in Waldorf School.**The Association of Waldorf School of North America.

MODESTO, Zulmira M. M.; SIQUEIRA, Nilza J. B. **Botânica.**São Paulo: EPU, 1981.

NIETZOLD, Jochen. **Estruturas espirituais de uma educação física plena de sentido**. Ed. Jochem Nietzold,1978.

O mundo vegetal. Biblioteca Salvat de grandes temas. Rio de Janeiro: Salvat editora do Brasil, 1979.

PAYNE; J. K. **Games children play– how games and sport help children develop**. Rudolf Steiner Education Series, Hawthorn Press. 1996.

PETRAGLIA, Marcelo Silveira. **A música e sua relação com o ser humano.** Botucatu: OuvirAtivo – música para o desenvolvimento humano, 2010.

RICHTER, Tobias. (Ed.) **Objetivo pedagógico e metas de ensino de uma Escola Waldorf.** São Paulo: Federação de Escolas Waldorf do Brasil, 2002.

RODRIGUES, Rosicler Martins. O mundo das plantas. São Paulo: Moderna, 2005.

ROPKE; C. & POLKLAESNER; E. **Proposta Educacional Waldorf.** São Paulo: Federação das Escolas Waldorfs, 1998.

SALLES, Ruth.**Teatro na Escola.**vol 3. São Paulo: Editora Peirópolis, 2007.

SANTA CATARINA. GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território**

catarinense/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação - Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SOLOMON, Charles. **Matemática.** São Paulo: Melhoramentos, 1977.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação I – O estudo geral do homem, uma base para a pedagogia.** São Paulo: Antroposófica, 1995.

_____. **A arte da educação II – Metodologia e didática no ensino Waldorf.** São Paulo: Antroposófica, 2003.

STEINER, Rudolf**, Arte da Educação III – Discussões pedagógicas.** São Paulo: Antroposófica, 1999.

_____. **A metodologia do ensino e as condições de vida do educar.** São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2004.

_____. **A arte de educar baseada na compreensão do ser humano**. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 2005.

_____. **A ciência oculta: esboço de uma cosmovisão supra-sensorial.** São Paulo: Antroposófica, 1998.

_____. **A educação da criança segundo a ciência espiritual.** São Paulo: Antroposófica, 1996.

_____. **A filosofia da liberdade: fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo método das ciências naturais.** São Paulo: Antroposófica, 2000.

_____. **A fisiologia oculta: aspectos supra-sensíveis do organismo humano: elementos para uma medicina ampliada**. São Paulo: Antroposófica, 1995.

_____. **A obra científica de Goethe.** São Paulo: Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1980.

_____. **A prática pedagógica segundo o conhecimento científico-espiritual do homem.** São Paulo: Antroposófica , 2000b.

_____. **Antropologia meditativa: contribuição à prática pedagógica**: São Paulo: Antroposófica, 1997.

_____. **Arte e estética segundo Goethe: Goethe como inaugurador de uma estética nova.** São Paulo: Antroposófica, 1998.

_____. **As três etapas do despertar da alma humana**. Ribeirão Preto, SP: Convívio, 1990.

_____. **Curso de pedagogia curativa.** São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2005. GA 317.

_____. **Die Erneuerung der Pädagogisch-Didaktischen Kunst durch Geisteswissenschaft (A renovação da arte pedagógico-didática pela ciência espiritual).** Quatorze palestras para professores deBasel e arredores, de 20/4 a 11/5/1920. 2ª edição ampliada - GA 301. 1958

_____. **Economia e sociedade: à luz da ciência espiritual: ensaio em três artigos de 1905 –1906.** São Paulo: Antroposófica, 2003.

_____. **Economia viva: o mundo como organismo econômico único**: catorze conferências proferidas em Dornach (Suíça), de 24 de julho a 6 de agosto de 1922. São Paulo: Antroposófica, 1998.

_____. **Minha vida: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia.** São Paulo: Antroposófica, 2006.

_____. **O conhecimento do homem como fundamento do ensino.** São Paulo: Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1980.

_____. **O desenvolvimento saudável do ser humano**. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 2008.

_____. **O futuro social.** São Paulo: Antroposófica, 1986.

_____. **O método cognitivo de Goethe: linhas básicas para uma gnosiologia da cosmovisão goetheana.** São Paulo: Antroposófica, 2004b.

_____. **Os contos de fadas. Sua poesia e sua interpretação.** São Paulo: Antroposófica, 2002.

_____. **Os doze sentidos e os sete processos vitais.** São Paulo: Antroposófica, 1997.

_____. **Os tipos constitucionais nas crianças.** Três palestras de Rudolf Steiner comentadas por três conferências da Dra. Michaela Glöckler. São Paulo: Centro de Formação de Professores Waldorf, 2004.

_____. **Reconhecimento do ser humano e a realização do ensino.** São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil e Antroposófica, 2009.

_____. **Teosofia: introdução ao conhecimento supra-sensível do mundo e do destino humano.** São Paulo: Antroposófica, 1994.

_____. **Verdade e ciência. Prelúdio para uma filosofia da liberdade.** São Paulo: Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1979.

STOCKMEYER. E. A. Karl. **Currículo de Rudolf Steiner para as escolas Waldorf.** Stuttgart: Editado pelo Centro de Pesquisa Pedagógicas da Associação das Escolas Livres Waldorf, 1976.

TABORDA, Vasco José; ARAÚJO, Alceu Maynard. **Estórias e lendas de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.**São Paulo: Edigarf, [s.d.].

THOMAS; H.**A journey through time in verse and rhyme**.Floris Books. 1987.

TUFANO, Douglas. **Gramática**. São Paulo: Moderna, 1990.

VERNANT, Jean-Pierre**. O universo, os deuses, os homens.** São Paulo: Cia da Letras, 2000.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000.

_____. **Treinamento ideal**. 9ª ed.São Paulo: Manole, 1999.